Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

IMPERIAL MUSEUM
28 NOV 1938
INSTITUTE

ANNO XIII SETEMBRO DE 1938 NUM. 139

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.º

Fazer ferver, numa chaleira agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara, e coloca-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó na agua com uma colher, de preferencia de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos apparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de accordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante, dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser bouillir une minute tout au plus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

REVISTA
DO
INSTITUTO DE CAFÉ
DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO XIII
NUMERO, 139

SETEMBRO DE 1938

VOLUME XXIV
2.º SEMESTRE

O QUE É UTIL SABER:

Distribuição geographica da producção mundial de café. - Pag., 1.136.

Adubação. - Pag., 1.139.

Os cuidados que o cafeeiro requer. - Pag., 1.142.

O café na Republica do Salvador. - Pag., 1.150.

Disputando o transporte do café brasileiro entre a America do Sul e a California. - Pag., 1.163.

Producção cafeeira no Mexico. - Pag., 1.165.

"Cafés finos" é a palavra de ordem de todo cafeicultor de Nicaragua. - Pag., 1.167.

Supprimento visivel mundial de café. - Pag., 1.216.

Decisões da Camara de Reajustamento Economico. - Pag., 1.224

★

SUMMARIO

Distribuição geographica da producção mundial de café — *Garibaldi Dantas.* — Adubação — *Leoncio A. Gurgel Filho.* — Os cuidados que o cafeeiro requer — *Fajardo da Silveira.* — O café na Republica do Salvador. — Producção, Commercio e Consumo de Café no mundo. — Estatisticas. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.

COLLABORAÇÃO

Distribuição geographica da producção mundial de café

Garibaldi Dantas

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

A producção mundial do café, de accordo com os ultimos dados da Sociedade das Nações ("Annuaire Statistique, 1937/38"), não tem apresentado nos ultimos annos nenhum signal de expansão. Ao contrario. Se corrigirmos os numeros relativos ao ultimo anno, 1937/38, no qual a producção brasileira está avaliada em 25.000.000 de saccas, approximadamente, quando na realidade deve ser de 18 a 20 milhões, se procedermos a essa correcção, verifica-se ter o café entrado numa phase de producção decrescente. E' provavel que esse phenomeno seja devido a duas causas basicas : abandono das areas menos productivas e decadencia de algumas regiões mais antigas. De qualquer maneira, a producção mundial se apresenta do seguinte modo, segundo a fonte estatistica acima citada :

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE CAFE'

ANNOS	TONELADAS	ANNOS	TONELADAS
1928/29	2.407.000	1933/34	2.580.000
1929/30	2.354.000	1934/35	2.480.000
1930/31	2.397.000	1935/36	2.070.000
1931/32	2.051.000	1936/37	2.570.000
1932/33	2.400.000	1937/38	2.000.000

Está definitivamente encerrado, nas condições actuaes, o cyclo das grandes safras mundiaes. Esta affirmativa se baseia nas duas causas acima apontadas, as quaes se applicam tanto ao Brasil, quanto aos demais paizes, com excepção dos que, defendidos por direitos aduaneiros das respectivas metropoles, apresentam, justamente crescente augmento de producção.

Para se saber, entretanto, onde a producção menos tem crescido, nos ultimos dez annos, e onde ha ainda alguns signaes de expansão, organizamos, com os dados da mesma fonte, o quadro da distribuição geographica das safras de café do mundo. Por ahi será facil saber que sector da producção cafeeira apresenta augmentos, e quaes as razões desse estado de cousas. De outro lado, conheceremos igualmente os logares de maior decadencia e que motivos ha para essa diminuição. Segundo as estatisticas da Sociedade das Nações, a distribuição geographica do café obedece ás seguintes directrizes :

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAPHICA DA PRODUCÇÃO CAFEEIRA

(EM TONELADAS)

ANNOS	AFRICA	AMERICA CENTRAL	AMERICA DO SUL	ASIA	OCEANIA	TOTAL
1928/29	53.000	242.000	1.960.000	147.000	5.000	2.407.000
1929/30	62.000	266.000	1.882.000	139.000	5.000	2.354.000
1930/31	78.000	255.000	1.942.000	117.000	5.000	2.397.000
1931/32	79.000	240.000	1.598.000	128.000	6.000	2.051.000
1932/33	99.000	302.000	1.838.000	155.000	6.000	2.400.000
1933/34	97.000	256.000	2.089.000	130.000	6.000	2.580.000
1934/35	110.000	264.000	1.964.000	136.000	6.000	2.480.000
1935/36	125.000	312.000	1.4 0.000	137.000	6.000	2.070.000
1936/37	130.000	327.000	1.960.000	152.000	6.000	2.570.000
1937/38	150.000	276.000	1.420.000	140.000	6.000	2.000.000

Em primeiro logar, releva accentuar que os dados de 1937/38 foram corrigidos, passando a producção da America do Sul de 1.910.000 toneladas, para 1.420.000, em virtude da safra brasileira, originalmente avaliada em 25.000.000 de saccas, ter descido inesperadamente para 18 ou 20.000.000.

Analysando-se, porém, a marcha da expensão cafeeira, por continentes, nota-se immediatamente o estacionamento da producção na Asia, accentuado declinio, na America do Sul, ganhos moderados, na America Central e rapido augmento na Africa. Ha, por conseguinte, evidente decadencia na America do Sul, o continente de maior importancia na producção.

Analysando-se a posição da America do Sul, verifica-se que a diminuição recente das safras não é devido á decadencia da producção colombiana, o segundo paiz cafeeiro deste continente, mas sim, devido á reducção das safras do Brasil. A producção colombiana, nos ultimos annos, apresenta a evolução seguinte :

EVOLUÇÃO DAS SAFRAS DE CAFE' DA COLOMBIA

(EM TONELADAS)

ANNOS	VOLUME	ANNO	VOLUME
1928/29	177.500	1933/34	230.400
1929/30	210.700	1934/35	210.100
1930/31	202.000	1935/36	251.800
1931/32	202.900	1936/37	267.000
1932/33	217.400	1937/38	258.000

Parece ter estacionado a producção colombiana nos trez ultimos annos, depois de rapida expansão, certamente provocada pelo apparecimento dos cafeeiros plantados durante os periodos da valorização cafeeira. Como a tendencia actual dos preços não justifica novas plantações e como é provavel que até mesmo nas existentes consideravel porcentagem esteja sendo abandonada ou descuidada, não ha exaggero em se dizer que, ao menos nas condições actuaes, a Colombia não encontra muito incentivo a nova expansão.

A AFRICA — UM CONTINENTE AMEAÇADOR

E', porem, na Africa onde se acha localizada a maior expansão dos ultimos dez annos. Poderia parecer paradoxal que as safras de café desse Continente tenham crescido justamente na phase em que as dos demais logares apresenta declinio. O paradoxo é, entretanto, apenas apparente. O que fez, na realidade, a expansão africana foi a protecção colonial, cuja maior intensidade coincidiu justamente com a phase de maiores difficuldades cafeeiras. Para defender suas colonias, deslocadas pela concorrencia dos demais centros productores, as metropoles não quizeram achar outro meio sinão o da protecção aduaneira escancarada. E' por isso que nas principaes colonias francezas, Madagascar, por exemplo, a producção quadriplicou em dez annos. Não é certamente pelas condições especiaes do solo e clima dessa ilha africana que tal acontece, mas unicamente pela protecção dispensada pela metropole. De qualquer maneira, a Africa collocou-se no cartaz como um dos mais importantes continentes cafeeiros. Ha dez annos, a sua producção era apenas um terço da colhida na Asia. Hoje se emparelha justamente com a deste ultimo Continente.

E', portanto, alli que se acha actualmente um dos focos mais perigosos á producção cafeeira da America do Sul. E' provavel que a expansão esteja condiccionada á absorpção das respectivas metropoles, mas quando se considera que só a França pode consumir ainda cinco vezes o que as suas colonias produzem, verifica-se o vasto campo ainda aberto á producção africana, sobretudo depois de melhorada a qualidade, como já se verifica, em alguns logares, como Kenya.

A evolução geographica da producção cafeeira está, portanto, soffrendo neste momento a actuação das causas artificiaes, taes como a concessão de direitos especiaes para os cafés africanos, á sombra dos quaes a expansão se processa rapidamente e por isso influe no quadro geral.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

Casa fundada em 1844

EXPORTADORES DE CAFÉ

Adubação

Leoncio A. Gurgel Filho

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

XIII

ADUBOS ORGANICOS OU CHIMICOS

A adubação das nossas terras cançadas, tem constituido, ultimamente, assumpto de certa predilecção da nossa imprensa diaria. Em se tratando de um dos problemas agricolas do Estado de São Paulo, de relevante importancia, é bastante louvavel a attitude dos nossos periodicos focalizando em suas columnas, os differentes aspectos dessa questão.

As opiniões emittidas sobre a adubação, pratica agricola mais que secular, são multiplas e muitas vezes divergentes, acarretando esse facto sérios embaraços ao maior emprego dos fertilizantes em nosso meio, em consequencia do estado de duvida ou confusão que originam entre os lavradores.

Observa-se, frequentemente, que os conceitos emittidos, quando julgados do ponto de vista technico, não se apresentam passiveis de critica, no geral estão de accordo com os ensinamentos da experimentação ou da investigação technica-agricola. E' commum, entretanto, verificar-se que o problema da adubação em logar de ser considerado em seus differentes aspectos, no concernente á acção desempenhada pelos adubos, é visto, unicamente, por uma de suas faces, residindo neste facto o grande erro.

Os adeptos desse processo agricola, estão divididos em dois grandes grupos, que se batem ardorosamente no sentido de fazer prevalecer a sua opinião. Nesses grupos, nota-se a presença tanto de technicos como de lavradores, professando as mesmas idéas e solidarios na defesa do seu ponto de vista.

Um dos grupos defende aguerridamente o emprego em grande escala dos adubos organicos, ao passo que o outro, tambem convencido das vantagens e da justeza do seu ponto de vista, bate-se, por sua vez, e com não menor brilhantismo pelo uso constante e progressivo dos adubos chimicos.

Os primeiros, justamente alarmados, deante da crescente falta de humus nos sólos explorados por annos successivos de cultura e da sua reduzida capacidade de producção, vão buscar na acção vantajosa que o humus desenvolve no sólo, para a vida da planta, os motivos para preconizarem o largo emprego da materia organica (adubação organica), como constituindo o remedio mais efficaz para attender a crescente reducção da fertilidade das terras cultivaveis.

O desapparecimento rapido da materia organica em nosso clima e as qualidades excepcionaes que o humus empresta ás terras cultivaveis, facultando-lhes a exploração em condições economicas mais vantajosas, constituem os argumentos de que com mais frequencia esse grupo lança mão.

A agricultura paulista não desconhece, felizmente, as excellentes qualidades da fertilização organica, principalmente as vantagens resultantes da applicação adequada do esterco de curral. Não poderiamos, mesmo, comprehender a igno-

rancia dos nossos lavradores sobre esse facto, quando sabemos que os conhecimentos sobre as vantagens do seu emprego, perdem-se em um passado remotissimo e constam, tambem, nos dias actuaes, das cartilhas agricolas que se destinam ao preparo dos nossos futuros trabalhadores ruraes.

Em nosso paiz, como nas demais regiões agricolas do mundo esse material fertilizante é por demais conhecido, pelas vantagens que o seu emprego apresenta.

A grande difficuldade para o seu uso não reside, pois, no desconhecimento do seu valor, mas na difficuldade, na quasi absoluta impossibilidade do lavrador conseguir a quantidade elevadissima de esterco de curral, necessaria para attender as defficiencias das terras cultivaveis. Sómente para hortas e jardins poderiamos pensar na applicação de semelhante adubo, dentro da escala normal das necessidades das plantas.

Para as grandes culturas, occupando areas extensas e para aquellas cuja exploração opera-se dentro do criterio intensivo visando-se uma maior producção por unidade de superficie cultivada, com a finalidade de baratear o seu custo, onde e como encontrar solução favoravel para a producção do esterco de curral em quantidade sufficiente?

Considerando-se, isoladamente, a cultura algodoeira, que na presente safra extendeu-se por uma superficie approximada, de cerca de 400.000 alqueires, seriam necessarios para uma adubação organica media de 40.000 kilos de esterco por hectare, a cifra astronomica de 40.000.000.000 de kilos.

Isso para o algodão. E as demais culturas? Sabendo-se que algumas, pela sua importancia e pela sua localização em terras cançadas, tambem estão exigindo esse grande remedio salvador, que é o esterco de curral. Qual será então a quantidade necessaria para attender-se a essas culturas? Talvez o dobro ou triplo daquella que se applicasse para o algodoeiro.

Onde e como se conseguir essa quantidade de esterco de curral? Quantas cabeças de gado seriam necessarias para a sua producção? E o preparo e tratamento desse esterco? Qual seria o custo de producção desse HIMALAYA de adubo organico? E o seu transporte? E a sua applicação? Como dar solução a esses differentes aspectos do problema? Não seremos nós que iremos tental-a, preferimos deixal-a para os espiritos mais pacientes e afeitos a determinada modalidade de decifração, actualmente, muito popularizada.

Aquelles que defendem o emprego exclusivo dos adubos chimicos, por sua vez, têm incorrido em erro grave. Tudo esperam da acção desses fertilizantes, como se elles fossem capazes, pela sua applicação aos sólos defficientes, desprovidos de humus, de operar o milagre das grandes producções. Julgam, por exemplo, que seria possivel em presença de uma lavoura de café decadente, sem trato adequado e localizada em sólo erosado, a sua transformação immediata, em um cafezal de optimo aspecto e excepcional productividade.

Para aquelles que assim pensam, é opportuno relembrar aqui os conceitos emittidos por Dafert em um dos seus relatorios, quando se refere á adubação do cafeeiro: — "O emprego satisfactorio de estrumes exige que as outras condições de vida do cafeeiro sejam satisfeitas, isto é, que elle tenha sólo bastante profundo, idade não excessivamente alta (menos de 40 annos). Não se póde exigir que estrumes chimicos transformem o cafeeiro velho e já quasi morto, em um desses lindos arbustos de 13 a 15 annos, que deslumbram a vista pela força de sua vegetação e pela riqueza do seu florescimento, e nem tão pouco pretender que os adubos perfurem pedras e rochas que impediram o crescimento de um cafezal ruim."

Esse experimentador, durante o tempo que esteve na direcção do Instituto Agronomico, realizou uma série numerosa de experiencias de adubação, com a cultura do cafeeiro, para a determinação da modalidade de fertilização mais adequada ao café. As conclusões a que chegou permittiram-no aconselhar o emprego dos adubos chimicos em conjuncto com o esterco de curral, palha de café, "composto", etc. para augmentar o effeito desses fertilizantes organicos.

Accreditamos não ser possivel, considerando-se as condições peculiares do nosso meio agricola, asseverar-se que a applicação isolada dos fertilizantes organicos ou chimicos possa attender as necessidades das nossas terras de cultura.

A experimentação e a pratica tem demonstrado, com clareza, que a adubação mixta é a mais vantajosa, sendo essa modalidade de fertilização a que melhor se presta para ser praticada pelos lavradores.

A preconização do emprego de fertilizantes, em moldes, que contrariem o exposto, poderá conduzir o lavrador, em muitos casos, a resultados negativos com a pratica da adubação.

Em uma das nossas organizações de experimentação, procedeu-se interessante estudo para se avaliar da influencia das adubações para o cafeeiro, tendo-se chegado ao seguinte resultado:

ADUBOS	EM CANTEIROS DE 50 CAFEEIROS — KILOS DE CAFE CEREJA
Esterco+adubação chimica	219,7
Esterco	189,1
Palha de café+adubação chimica	183,2
Tankage	136,2
Nitrophoska "C"	131,0
Adubação verde+adubação chimica	124,5
Palha de café	124,0
Dóse grande de phosphoro	120,2
Dóse pequena de phosphoro	118,0
Sem phosphoro	74,7
Adubação verde	86,4
Sem adubo	82,3

A acção benefica da applicação do esterco em conjuncto com os adubos chimicos, está perfeitamente evidenciada com essa experiencia, confirmando, assim, resultados já obtidos na pratica e em experiencias anteriores.

A adubação sendo orientada dentro desse criterio, empregando-se os fertilizantes chimicos como complemento dos adubos organicos (materia organica) e alliando-se a esse processo agricola, os de combate á erosão do sólo, permittirá ao lavrador obter nas terras de cultura producções mais elevadas e compensadoras.

Cumpre, entretanto, não esquecer que torna-se necessario dispensar ás culturas os demais cuidados por ellas exigidos, que, por sua vez, constituem elementos de exito para a obtenção de resultados favoraveis.

Os cuidados que o cafeeiro requer

Fajardo da Silveira

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

ESTAMOS chegando exactamente no ponto em que a cultura do café tomará em nosso paiz, o rumo que seguiu naquelles outros, onde a intensividade do trato occupou o lugar das culturas extensas e mal cuidadas, como é a regra geral no Brasil. Não ha como se enxergar nesse nosso juizo qualquer motivo de zanga, pois ninguem ignora que os "oceanos" de café existentes em nossa terra não podem receber o trato cuidadoso observado em regiões onde o cafeeiro se beneficia com attenções outras alem da simples adubação.

Para produzirem cafés de qualidades superiores ao que já pode ser considerado bom, os productores dos outros paizes esmeram-se nos cuidados que o cafeeiro não pode dispensar.

Em primeiro lugar é bom lembrar que a lavoura cafeeira do Brasil só agora poderá estar em condições de emparelhar com as daquellas regiões onde a cultura é esmerada por ser intensiva. Milhões e milhões de cafeeiros foram cortados em S. Paulo, por força das circumstancias e de outra parte enormemente vasta a broca se encarrega de liquidar, segundo clamam na Sociedade Rural os fazendeiros que ali se reunem nas suas sessões semanaes. Tudo isso traz um rumo novo á lavoura cafeeira do nosso paiz ; não se pensará em substituil-a por outra, mas ter-se-á a certeza de que a sua reducção forçada resultará numa grande melhoria da qualidade ; e isso não deixa de ser muito interessante para a posição economica em que a nossa lavoura cafeeira se ha de ver de futuro. Se é verdade que ha males que vêm para bem e se é certo que toda desgraça traz um proveito, ahi estará a installação das lavouras pequenas e intensivas, em lugar dos cafezaes a perderem-se de vista mas onde a rotina da derriça era a primeira palavra que encabeçava os methodos de cultura do café em nossa terra.

Muita coisa terá de ser mudada, ainda, quando entrarmos francamente no caminho da lavoura racional, da cultura do café, como deve ella ser realizada.

Quem observa um pequeno paiz como a Colombia, o Salvador, a Venezuela, vê que tudo lá é muito differente do que acontece no Brasil em materia de tratamento do cafeeiro.

CAFE' DA SERRA

De inicio, o assumpto é logo apresentado diversamente na escolha topographica do terreno. E' verdade que no Brasil não ha lavouras de café á beira mar e em S. Paulo a zona littoreana é exactamente a que não tem cafezaes ou onde não se cogita de lavoura productiva. Mas naquelles paizes onde o café constitue a materia prima com que confeccionam os seus orçamentos e onde a qualidade se impoz nos mercados exigentes, tem-se o cuidado de determinar uma zona montanhosa para a cultura cafeeira.

Estamos para nós em que o "café da serra" é sempre um café de superior qualidade ; isso é facil de verificar em nossa terra e mesmo no Estado do Rio

Secca do café preparado pelo methodo secco ("café corriente").

temos provado em zonas como a de S. João Marcos, excellente café cultivado nas variantes da serra de Itaguahy, embora tudo ali fosse tão primitivo, a começar pela sécca a sol ardente em terreiro de terra solta, e a acabar no beneficio a pilão.

Pois é o que acontece nos paizes e colonias onde se produz bom café : a serra é preferida como o "habitat" do cafeeiro. No Salvador e demais regiões onde se faz o possivel para orientar intensivamente a cultura cafeeira, o cafeeiro deve ser cultivado numa altura determinada e que anda sempre por um ou dois mil metros, chegando a muito mais que isso, em certos casos. Ahi está uma primeira exigencia a se satisfazer para o cafeeiro : a altura do terreno ou seja a serra. Depois vêm outros requisitos não menos importantes como o sombreamento, do qual já se tem falado algumas vezes, se bem que essa é ainda uma questão a resolver no Brasil, dependente de conclusões e que se acha envolvida pelas opiniões divergentes dos que se collocam no terreno da autoridade para opinar.

O cafeeiro, ao que se tem visto nas plantações dos vizinhos não é planta que se dê bem a pleno sol ; melhor ainda se diria que o café não produz boa bebida quando o cafeeiro foi cultivado a sol aberto. Ora, nós só cultivamos café assim e só nós nos queixamos de sobras que ficam nas tulhas quando os concorrentes vendem tudo e mais venderiam se mais houvesse. Porque não haveremos de voltar tambem as nossas vistas para esse modo de cultivar o cafeeiro sob os causticantes rigores de um sol sub-tropical ? E não sabemos nós que os outros sombream as suas plantas ?

COLHEITA A DEDO

Nenhuma das regiões que produzem cafés suaves colhe o seu producto como nós o fazemos : arrastando na derrocada folhas, gemmas, flores, frutos verdes, seccos ou em cereja. Todos elles colhem o café a dedo, em cereja, quando ainda

não se operou a menor fermentação. Sómente a cereja, o café maduro é colhido ou melhor, deve ser colhido ; mas como não é possivel realizar-se isso impeccavelmente, na faina do trabalho, faz-se, depois, a separação dos verdes que fatalmente vieram, embora em minima porcentagem. Uma boa colheita não pode tirar da arvore se, não as cerejas os cafés que estejam perfeitamente maduros ; mas como o café não amadurece, todo, exactamente na mesma occasião, o que acontece é que se terá de voltar á arvore mais uma ou duas vezes. Os cafés seccos, já escurecidos pelo amadurecimento passado da casca não podem ser misturados com os que devem ser colhidos no ponto de cereja.

MÃO DE OBRA E CUSTO DE PRODUCÇÃO

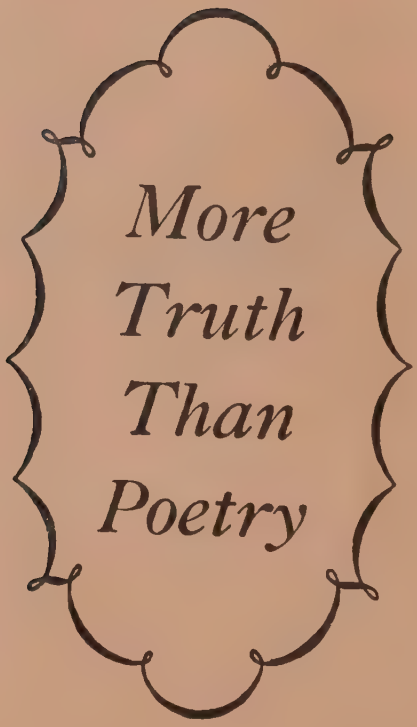
A primeira objecção que surge é que isso encarece de tal maneira o producto a ponto de não haver fazendeiro que aguente nem preço que cubra o custo de uma tal producção. Quanto ao primeiro ponto, é bem provavel que o fazendeiro não possa supportar os onus da colheita seleccionada ; e a razão disso está na disconformidade que deve haver entre esse systema racional, certo, de colher um fructo qualquer e o systema de formação de uma fazenda brasileira, absolutamente extensiva. Nesse caso o mal não é do methodo de produzir cafés finos, mas do modo de se organizar uma fazenda no Brasil. Aliás nada indica que uma tal organização venha a durar por muito tempo e o fraccionamento será a resposta mais acertada para a nova orientação que a lavoura cafeeira tomará no Brasil, passando a apoiar-se numa profunda subdivisão.

Em relação ao outro ponto, quer dizer, ao que precisa haver entre o custo de producção e o preço de venda para deixar lucro compensador, deve-se advertir que não parece provavel a existencia de todas as lavouras cafeeiras dos concorrentes, nas condições já referidas, dando prejuizo como norma de negocio. Se nós não podemos fazer duas ou tres colheitas, a dedo porque fica muito caro, é porque o nosso systema de mão de obra não se adapta á colheita do café cereja ; então só nos resta modifical-o ; a colheita racional é que não pode se adaptar ao typo de colono ou de operario agricola existente na região, pois ella representa a essencia, a finalidade emquanto que o homem ou o colhedor automatico é apenas o meio de se attingir aquelle designio. O que se precisa fazer é produzir café fino e isso só se consegue com a colheita do café cereja ; o meio de se conseguir isso não altera a verdade agronomica que fica contida nessa asserção para o café. Aqui, os fins justificam os meios ; estes devem ser quaes forem para se alcançar o objectivo de produzir o "mild" ou então se terá de renunciar á cultura cafeeira.

Um avicultor que quizesse sustentar um lote de poedeiras alimentando-as só com legumes ou só com milho para os ovos não lhe ficarem caros estaria encarecendo muito mais o seu negocio ; e isso por varios motivos como seja a producção escassa, sem uma alimentação equilibrada e o sacrificio das aves por desnutrição.

Com o café mal cultivado, colhido de derriça e secco a pleno sol passa-se coisa semelhante ; tudo isso fica muito mais barato do que sombrear, despolpar, colher a dedo ; mas na hora de vender, os outros vendem tudo e nós queimamos o nosso...

RESUMOS E TRANSCRIPÇÕES


More
Truth
Than
Poetry

For flavor, quality,
And Uniform supply,
Santos is the coffee
Wise roasters specify!

Remember —
Wherever You are —
Whatever Your Brand —
Quality Santos Increases Demand

Use More Santos

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n. de Agosto de 1938, da revista "The Spice Mill").

To Sell More Restaurant Coffee

Santos coffee is good coffee for promoting restaurant and hotel trade. Restaurant proprietors prefer the smooth drinking qualities of Santos because its flavor pleases the great majority of coffee consumers.

Most coffee men agree that uniformity ranks next to quality in developing coffee sales. Uniformity is especially important in catering to restaurant coffee buyers. Because Santos is always in good supply it assures uniformity and helps the roaster get and hold restaurant business.

Use More Santos Coffee

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

Be Sure To Use Santos Coffee

Coffee roasters and restaurant and hotel men in all parts of the world have learned that they can rely on Santos coffee, both as to quality and available supply.

Many coffee men find that 100% Santos fully meets their requirements for restaurant trade, satisfying their customers and providing adequate profit. The characteristics of Santos coffee, its careful preparation and constant supply make it the roaster's logical choice for increased sales among restaurants and hotels.

To Develop Restaurant Sales

SÃO PAULO COFFEE INSTITUTE

SÃO PAULO, BRAZIL

(Annuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, no n. de Agosto de 1938, da revista "Tea and Cofee Trade Journal").

O café na Republica do Salvador

Em Janeiro de 1937, o sr. Monfils, agronomo-chefe do Serviço Nacional de Agricultura do Haiti, realizou por determinação do governo daquella Republica uma viagem de estudos ás zonas cafeeiras da America Central. Transcrevemos do relatorio pelo mesmo apresentado, ligeiramente resumidos, os capitulos em que faz, demonstrando os seus dotes de observação, uma interessante e promenorizada descripção do alto grau de adiantamento attingido pela cultura cafeeira na Republica do Salvador.

PRODUCÇÃO

Considerações geraes. — Contribuindo o café com 95% do valor total das exportações da Republica do Salvador, constitue este artigo a base da economia nacional. Apesar de ser a sua superficie menor que a do Haiti e a sua população numericamente inferior em um terço, eleva-se a media annual da exportação cafeeira de El Salvador a 800.000 saccas de 69 kilos, ou seja quasi o dobro da exportação de Haiti (400.000 saccas de 80 kilos), não obstante o facto de não abundarem as terras favoraveis á cafeicultura pois constituem estas cerca de 1/6 do seu territorio.

Dahi se deduz ser a cultura cafeeira no paiz em questão muito intensiva para alcançar os elevados algarismos de exportação que alcança.

As principaes regiões productoras são :

Sant'Anna	— Ahuachapan	475 000	saccas	approximadamente
S. Salvador	— Santa Tecla	225.000	„	„
S. Miguel	— Usulutan	75 000	„	„
S. Vicente	. . . . .	25.000	„	„

As terras restantes não se prestam á cultura do café, seja pela altitude muito elevada ou muito baixa, seja pelo clima muito secco ou pela sua composição geologica. Os cafezaes estão geralmente situados entre 450 e 1.800 metros de altitude, sendo as altitudes intermediarias as mais communs, estendendo-se por planaltos, planicies de altitude media e sobretudo pelas encostas das montanhas, sendo preferidas as dos vulcões extintos.

Os solos de origem vulcanica são ricos, profundos dotados de magnifica permeabilidade, caracteristica esta extremamente favoravel si se levar em conta o longo periodo de estiagem que vai geralmente de fins de Novembro a principios de Maio.

Ao passo que no Haiti a cultura cafeeira é francamente extensiva e, mesmo nas grandes propriedades, entregue nas mãos de pequenos sitiantes, aferrados á rotina, no El Salvador só existem lavradores medios e grandes que todos, sem excepção, adoptam systemas de cultura cada vez mais intensivos.

A technica da producção é, em muitos casos, notavelmente desenvolvida e, muitas lavouras constituem verdadeiros modelos que podem, com vantagem, ser adoptados por outros paizes. Cumpre, entretanto, notar que este grau de aperfeiçoamento é quasi que unicamente devido ás observações e experiencias, realizadas em caracter particular, por alguns grandes fazendeiros. Na realidade não existe ainda em El Salvador uma estação experimental official para o estudo scientifico e systematico dos factores que podem influir na producção e no preparo do café e, neste sentido, orientar os lavradores. Esta lacuna esta em vias de ser preenchida com a creação pela

Entrada de um viveiro de café em Potosi.

Associação Cafeeira de El Salvador de uma escola de agronomia em La Ceiba, a 5km. da Capital e pela acquisição, em vias de se realizar, de uma importante lavoura cafeeira, no districto de Sant'-Anna, para servir de campo de experiencias.

A pequena porcentagem de terras apropriadas á cultura cafeeira, bem como o systema de grandes plantações faz com que as regiões onde estas terras existem sejam quasi que exclusivamente consagradas aos cafezaes que se succedem, sem interrupção, sobre uma extensa area. Isto diz respeito sobretudo á região de Sant'Anna.

Mão de obra. — Sendo desconhecido em El Salvador o pequeno sitiante, a questão de mão de obra é para o fazendeiro muito importante e estes são obrigados a conservar, nas suas propriedades, um contingente avultado de trabalhadores assalariados (indios). Quando a faina rural é mais intensa, o que succede por occasião da colheita, este contingente é augmentado por trabalhadores contratados por dia e provenientes dos povoados indios, disseminados no interior do paiz. A remuneração media diaria consta de meio colon ou seja 20 centavos americanos para os homens (a metade ou os dois terços para as mulheres), uma broa de milho (tortilla) de 500 grs. e de 250 grs. de feijão preto que todo empregador é obrigado a fornecer aos seus empregados, além do alojamento que muitas vezes deixa um pouco a desejar. Como se vê, a mão de obra nas lavouras cafeeiras é fornecida por um proletariado assencialmente agricola.

Variedades cultivadas. — De um modo geral pode-se dizer que as variedades cafeeiras predominantes em El Salvador são o Arabica commum numa proporção de 75% e o Bourbon em 25%, tendendo esta ultima variedade a augmentar em detrimento da primeira. O cafeeiro Bourbon apresentaria as seguintes vantagens sobre o Arabica commum : medra melhor nas zonas baixas, relativamente saccas e quentes ; começa a produzir mais cedo e dá safras mais abundantes e regulares. O reverso da medalha é as suas favas menores, sua duração mais curta e o inconveniente de seus frutos amadurecerem num lapso de tempo muito curto e das bagas maduras cahirem com facilidade ao solo. Esta ultima circumstancia, limitando o praso da colheita, exige maior numero de braços para esta operação agricola. Em media é preciso 550 kilos de café Bourbon em cereja para 100 kilos de café beneficiado ao passo que para o Arabica, bastam apenas 500 kilos.

A verdade é, que não obstante existirem fervorosos adeptos tanto de uma como de outra destas duas variedades, quasi todas as lavouras, mesmo as de grande altitude são formadas de uma mistura das duas e de uma infinidade de cafeeiros hybridos intermediarios. Assim agindo, procura o fazendeiro salvadorenho obter cafeeiros que alliem á alta productividade dos Bourbon as favas graudas do Arabica.

Apesar de se poder com facilidade distinguir as favas de cada uma destas variedades, ficou cabalmente averiguado, mercê de innumeras experiencias levadas a effeito por pessoas idoneas, que é impossivel, na prova de chicara, notar uma differença de gosto entre os cafés das variedades em questão quando os dois são cultivados em igualdade de condições e procedentes da mesma zona e da mesma altitude.

Viveiros. — Devido ao prolongado periodo de secca peculiar ao clima de El Salvador e da escassez de agua nas zonas cafeeiras, os viveiros comportam, em geral, duas phases bem distinctas:

1.º — os grãos de café são semeados bem juntos, em Fevereiro, mez de secca, em canteiros feitos perto de agua. Estes canteiros são regados com muita regularidade.

2.º — tres mezes mais tarde, em Maio, isto é no inicio da estação das aguas, quando as mudinhas apresentam-se com as duas folhas bem desenvolvidas, são transplantadas, a distancia de 30cm. uma das outras, num segundo viveiro situado perto do futuro cafezal, desprezando-se as passibilidades de regas pois d'ora avante só se poderá contar com as chuvas para o ulterior desenvolvimento das plantinhas.

Um anno depois do transplante, isto é, depois de um estagio abrangendo uma epoca de chuva e uma de secca no segundo viveiro, as mudas estão em condição de serem plantadas ao relento, justamente ao se iniciar a quadra chuvosa seguinte.

Formação e manutenção dos cafezaes. — Todos os cafezaes são formados em linhas rectas mas a distancia entre os cafeeiros varia muito, sendo de 2×2m.; 3×3m.; 2×4m. etc., de accordo com a opinião dos fazendeiros e as condições locaes; a tendencia é, entretanto, para as grandes distancias. As arvores de sombra são distribuidas numa distancia media de 8×8m. As

Cafezal de 2 annos em Sant'Anna, mostrando a passagem recente de uma grade de discos.

covas medem 0,60 cm. nas tres dimensões ; as mudas são transplantadas com a idade de um anno, com o torrão mas ultimamente nota-se uma tendencia para o transplante de mudas mais velhas sob a forma de "stump" isto é, sem o torrão e sem as folhas.

Nos cafezaes novos fazem-se, ás vezes, durante o primeiro anno, culturas intercaladas, geralmente de milho e algumas vezes de algodão mas observando sempre uma distancia conveniente para não prejudicar a cultura principal, nem difficultar os tratos culturaes. Além das capinas, procede-se regularmente ao afofamento do solo em volta dos cafeeiros novos. Existem extensos cafezaes que, depois de terem sido plantados em terrenos preparados com lavras profundas, por serem estes terrenos pouco accidentados, continuam a ser tratados com grades de discos puxados por animaes ou tractores.

Fossas collectoras. — Dum modo geral, o arejamento do solo é obtido pela excavação, no centro do quadrado ou do rectangulo formado por quatro cafeeiros, de covas de forma cubica com 0,60m. de lado.

Alem do arejamento do solo, estas covas preenchem outras finalidades : são fossas onde se decompõem rapidamente as materias organicas que ali se accumulam naturalmente (folhas seccas) ou que são propositadamente jogadas (polpa de café addicionada ou não com cal, residuos das podas periodicas) collocando ao alcance das raizes dos cafeeiros os productos desta humificação. Nos terrenos em declive favorecem a penetração das aguas pluviaes no solo, augmentando as reservas de humidade para as estiagens ; finalmente são poderosos factores de combate á erosão, cortando o passo ás enxurradas.

Esta pratica agricola é muito acreditada em El Salvador onde a maioria dos fazendeiros é unanime em affirmar que a mesma equivale a uma boa adubação. As covas, como é natural, acabam ficando entupidas pelo accumulo de terra, folhas e demais residuos e, tem que ser abertas de novo mais ou menos cada tres annos. Mas em vez de cava-las sobre as antigas, recuam-nas um pouco do lado, conseguindo-se assim um arejamento melhor e uma distribuição mais regular e equitativa do humus no solo dos cafezaes.

Cafezal novo na fazenda Malacara, perto de Sant'Anna. Notar a luta contra a erosão: carreiras de "izote" e boeiros.

Arvores de sombra. — O sombreamento é uma regra geral na cultura cafeeira. As arvores fructiferas — mangueiras, abacateiros, bananeiras etc. — são rigorosamente excluidas dos cafezaes. Nas regiões baixas, a "madre de cacao" (Gliciridia sepium) é muito empregada e, nos mezes de Janeiro e Fevereiro, quando após a perda total das folhas estas arvores estão cobertas de flores, é um espectaculo magnifico, ao se percorrer o interior do paiz, deparar com os immensos caramanchões de um rosa arroxeado, que se estendem por cima dos cafezaes.

A perda das folhas desta especie em plena epoca de secca é apontada por muitos como um serio inconveniente a sua adopção como arvore de sombra. Os seus adeptos acham, entretanto, que esta ausencia de sombra durante o inverno provoca no cafeeiro um periodo de descanso que lhe é benefico. O "papeto negro" e o "pepeton" (Inga sp.) são tambem muito usados. Este ultimo, mercê das suas folhas muito largas que se renovam o anno todo, dá uma cobertura mais espessa e grande quantidade de materia organica que contribue para a humificação do solo. Encontra-se tambem o "pisquin" (Abbyzzia Lebbeck), arvore de crescimento rapido, ramificação alta e muito procurada para os solos menos compactos.

Em regra geral as arvores de sombra são plantadas ao mesmo tempo que as mudas de café e quando ao cabo de alguns annos attingem a um desenvolvimento exaggerado, são cortadas e substituidas por mudas novas.

Adubação. — A polpa e a palha do café são cuidadosamente guardadas nas usinas de beneficio ; os vehiculos que ahi chegam carregados de café colhido, voltam aos cafezaes com um carregamento dos referidos residuos que são depositados nas fossas collectoras. As usinas movidas a vapor utilizam como combustivel, juntamente com o palha do café, a polpa previamente seccada nos terreiros. Neste caso são só as cinzas que revertem ao cafezal.

No tempo da alta do café, fez-se largo uso dos adubos chimicos ; actualmente, por motivos economicos, seu emprego está mais restricto. Sobre este assumpto não existem nem podem existir regras preestabelecidas o seu emprego variando segundo as condições peculiares de cada zona e mesmo de cada lavoura. Gozam todavia de preferencia os adubos completos ou sejam os constituidos pelos tres elementos principaes : azoto, potassa e acido phosphorico

Os adubos chimicos são, em geral, enterrados á flor da terra, num sulco circular adrede cavado em volta do cafeeiro, no limite determinado pela queda vertical das folhas no solo. Deve-se preferir para esta operação o fim da estação chuvosa para que as materias fertilizantes não corram o risco de serem arrastadas ao sub-solo pelas aguas pluviaes que se infiltram facilmente em terras permeaveis como o são o mais das vezes as terras de El Salvador.

Poda. — Em geral os fazendeiros limitam-se a limpar os cafeeiros retirando os ladrões e os galhos seccos pois acham preferivel não podar do que podar mal e que, com o emprego regular de adubos a poda torna-se inutil pois todos os galhos frutificam normalmente.

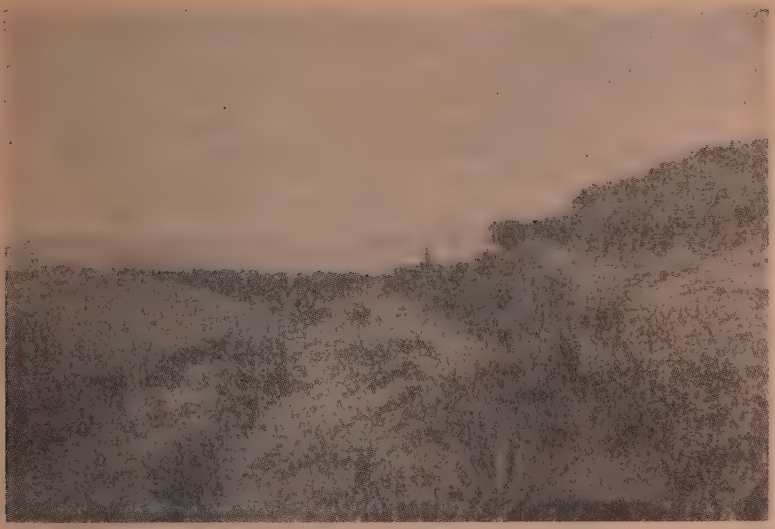
A poda das arvores de sombra é mais usada e visa formar uma copa alta e esparramada, de maneiras a assegurar uma boa ventilação e distribuição uniforme de luz aos cafezaes protegidos. Antes da adubação dos cafeeiros procede-se a uma poda em regra das arvores de sombra para impedi-las de se aproveitarem demais dos adubos em detrimento dos pés de café.

Luta contra a erosão. — As lavouras cafeeiras estando em grande parte situadas nas encostas das montanhas, a erosão constitue, para os fazendeiros de El Salvador, um problema tanto mais serio por se tratar de terras soltas.

No combate á erosão lançam mão dos seguintes recursos :

1 — a abertura de fossas collectoras entre os cafeeiros ;

2 — o plantio, em sentido transversal ao declive, de carreiras de "Izote" (Yucca sp.), planta muito disseminada em El Salvador e escolhida com muito acerto. De crescimento expontaneo nas regiões seccas do paiz, o Izote retira uma parcella minima da humidade e dos elementos nutritivos do solo dos cafezaes onde é plantado. De tempos em tempos, quando as hastes desta planta cres-



Cafezal de 2 annos em Potosi. Terrenos dispostos em taboleiros de nivel cercados de "izote" (Yucca sp.).

cem muito, estas são cortadas e collocadas parallelamente ás carreiras de Izote, do lado de cima, de modo a reforçar estas barreiras contra as enxurradas. Com o correr dos tempos, formam-se, desta maneira, verdadeiros terraços naturaes, muito efficazes.

3 — a disposição dos terrenos em terraços de nivel, acompanhando as curvas de nivel, como se faz em Java. Muitas vezes plantam carreiras de Izote na beira destas plataformas, o que muito contribue para torna-las mais solidas e mais efficientes. Este ultimo systema, o mais racional, começou a ser posto em pratica ha pouco tempo e ainda não esta muito divulgado. Já existem entretanto magnificas realizações, sobretudo nos arredores de Sant'Anna, em Potosi.

Colheita. — A colheita do café é feita por trabalhadores — homens, mulheres e crianças — remunerados de accordo com a quantidade colhida. A remuneração varia de 0,12 a 0,18 colon por arroba (arroba de 12 kilos) em razão inversa da quantidade de café maduro existente nas arvores. A media é de 5 arrobas por dia mas os que tem pratida chegam a colher 20 arrobas, quando os pés de café estão carregados.

Nestes preços está incluido o transporte do café colhido até a via de transporte mais proxima e a catação dos cafés verdes, colhidos por distração e que devem ser entregues a parte. O transporte das cerejas do posto de recebimento ás usinas de beneficio é feito de tarde e á noitinha e muitas vezes o despolpamento effectuado nesta mesma noite o que dá um producto de primeira ordem, isento de qualquer fermentação prejudicial.

Geralmente, tendo em vista o despolpamento do café, a colheita é feita em trez vezes : colhem primeiro as cerejas temporonas que são de qualidade inferior e preparadas pelo systema de terreiro ; um pouco mais tarde, trata-se da colheita dos cafés de bom ponto de maturação e que constituem o grosso da safra, deixando nos pés cafés ainda verdes que farão objeto da terceira colheita.

Quando se cogita de preparar "cafés de terreiro" procede-se, geralmente — e isto diz respeito sobretudo aos cafés Bourbon — a uma unica colheita, mas é certo que a proporção dos cafés verdes é então muito maior.

RENDIMENTO. — A cultura intensiva do cafeeiro tal como é praticada em El Salvador se traduz por uma productividade muito elevada por unidade de superficie : são factos communs medias annuaes de producção de 1.500 e 1.750 kilos por hectare, obtidas num periodo de dez a vinte annos para o conjuncto de fazendas pertencentes a proprietarios progressistas. O rendimento medio para o paiz é mais modesto e pode ser calculado em cerca de 600 kilos por hectare. Fazendas excepcionalmente bem tratadas já tem registado annos de producção de cerca de 3 toneladas de café beneficiado por hectare. Feitos desta natureza só tendem a se repetir em vista da maioria dos lavradores está sempre á espreita, para adopta-los, dos systemas mais modernos e racionaes de cultura e ser, neste particular, coadjuvada pela Associação Cafeeira.

PREÇO DE CUSTO E VALOR ESTIMATIVO DAS LAVOURAS. — O preço de custo do café varia muito de accordo com a topographia das fazendas, a qualidade das terras e o criterio administrativo das propriedades etc., mas pode-se avaliar que, em principios de 1937, este preço oscillava entre ... $0,80 a $1 por quintal espanhol (46 kilos) de café cereja, incluindo o custo de transporte á usina e os salarios do administrador mas não os juros nem as amortizações do capital empatado.

As fazendas cafeeiras são avaliadas de accordo com a sua producção de café beneficiado. Para uma avaliação base poderá ser tomada uma fazenda produzindo 7 quintaes espanhoes por manzana (approximadamente 500 kilos por hectare). Uma fazenda desta categoria era cotada, em principios de 1937, como valendo $40 por quintal espanhol de café beneficiado ; si a sua media de producção fosse 5.000 quintaes, o seu valor seria de $200.000. Uma media de producção mais fraca ou mais elevada traria a correlata diminuição ou majoração do valor da propriedade.

As lavouras de café são tidas em El Salvador como muito bom emprego de capital. Considerando-se que uma fazenda de café produzindo em media 2.500 quintaes e representando mais ou menos $100.000 de capital, com um preço de custo por quintal de café cereja entregue nas usinas de 0,80 quando o preço de venda ás mesmas é de $1,30, o lucro total é de $6.250 (5 quintaes de cerejas dando 1 quintal de café beneficiado) e o rendimento financeiro de 6,25%. Os juros do capital seriam de 5% e de 8,75% si os preços do café cereja fossem respectivamente de $1.20 e $1,50.

Terreiro, vendo-se á direita os regos que conduzem o café despolpado dos tanques de fermentação ao lavador. A' esquerda, o canal que toma o café já lavado e o leva aos terreiros.

PREPARO E EXPORTAÇÃO

SYSTEMA DE PREPARO. — Si a lavoura cafeeira do El Salvador é um padrão de progresso, não o é menos o preparo dos cafés, quer se trate de despolpados que constituem 70 a 75% das safras, ou dos cafés preparados pelo antigo processo da seccagem das cerejas chamados "cafés corrientes" e que constituem de 25 a 30% das colheitas.

Os cafés despolpados (cujo melhor mercado actual é S. Francisco) são incontestavelmente superiores aos cafés de terreiro ou "corrientes". Mas um dos mais serios impecilhos á generalização do preparo por via humida é a escassez de agua, senão aggravado pelo facto da colheita coincidir com a epoca da secca que se prolonga por seis mezes a fio. Devido a sua constituição geologica e orographica, El Salvador é muito mal aquinhoado em cursos d'agua permanente, mormente nas zonas cafeeiras. Para os lugares onde ha falta d'agua, bem como para as fazendas de difficil accesso ás usinas, não resta outro recurso sinão o preparo por via secca. O café em cereja pesa mais que o café em coco ou beneficiado ; seu transporte exige mais cuidado, sendo, por conseguinte mais dispendioso. Quando existe differença de preço compensadora entre os "corrientes" e os despolpados, a proporção destes augmenta sensivelmente pois neste caso o producto pode supportar os gastos mais elevados do seu transporte das fazendas ás usinas, para o despolpamento. Em todo caso, quer se trate de café em cereja, em côco ou beneficiado, os productores negoceiam directamente com as usinas ou com os exportadores : não existem especuladores.

Quasi todas as usinas de café de El Salvador são dotadas de força motriz propria, sob forma de vapor. Por economia são geralmente empregados como combustivel a palha do café, a polpa dos despolpados previamente seccada, e eventualmente, como combustivel complementar, os galhos provenientes das podas regulares das arvores de sombras e pés de café imprestaveis que são arrancados.

Em todo caso as cinzas são preciosamente recolhidas e devolvidas, como adubo, aos cafezaes.

Esparramando cafés despolpados.

Preparo por via humida. Cafés despolpados. — Todas as grandes fazendas dispõem de usinas bem montadas para o preparo completo das suas safras. Nas propriedades medias, as installações se limitam a preparar o café em pergaminho e a safra é então vendida nesta forma. Quanto aos pequenos lavradores, o mais commum é venderem o seu café em cereja ás usinas. Estas, ao fazerem estas acquisições, não visam tanto o lucro que poderá lhes advir de preparar ou revender o café, como reduzir o preço de custo por unidade dos seus proprios cafés, distribuindo os gastos geraes sobre um volume maior de café beneficiado.

Sendo o local das usinas determinado mais pela facilidade de agua do que pela proximidade dos cafezaes, não é raro ver-se agrupadas, nas immediações de um curso d'agua, — é o que se vê na cidade de Sant'Anna — varias usinas, muitas vezes a uma distancia de 10,20 kms. da séde das fazendas. Muitas são situadas sobre lençóes d'agua subterraneos e se abstecem por meio de poços e bombas.

Tivemos mesmo ensejo de visitar uma importante usina que não tinha outro meio sinão armazenar, em grandes cisternas metallicas, as aguas das chuvas que eram usadas, com muita parcimonia, para o despolpamento do café visto a colheita ter que ser feita na epoca da secca. Depois de cada operação, a agua era cuidadosamente recolhida para servir ainda por varias vezes. Technicamente, este processo não é aconselhado pois a pureza e fartura de agua muito contribuem para a qualidade final do café mas dá uma ideia da difficuldade com que se veem a braços os fazendeiros e machinistas de El Salvador.

Transporte do café em cereja. — Sendo geralmente bastante consideraveis as distancias entre os cafezaes e as usinas de despolpamento, o transporte rapido do café em cereja, materia delicada que se estraga com facilidade, requer um serviço muito bem organizado. Em geral as fazendas são sulcadas de caminhos particulares que vão desembocar nas estradas municipaes. Os postos de recebimento do café colhido são escalados ao longo destas estradas e á medida que vai sendo desempedido, o producto é carregado em carros de bois ou caminhões, rumo ás usinas. Si ha vantagem, muitas fazendas importantes fazem, para este fim, uso das estradas de ferro, sendo que muitas dellas tem desvios em suas proprias terras. Foi-nos dado visitar, nas encostas do vulcão de S. Salvador, uma importante fazenda ligada a sua usina, situada na baixada, por um cabo aereo.

Recebimento do café cereja. — Toda usina importante dispõe de varios compartimentos onde o café é despejado, á medida que vai chegando, de accôrdo com a sua procedencia emquanto aguarda o despolpamento. O café Maragogipe, embora procedente da mesma zona e altitude, nunca é misturado com as demais qualidades, pois constitue um café especial ; o mesmo não se verifica com os Arabica commum e Bourbon que, si provenientes da mesma fazenda, são misturados e beneficiados juntos.

Depois da pesagem, são os vehiculos esvasiados nos tanques de recebimento, passando o café por uma grade collocada sobre os mesmos que elimina corpos estranhos taes como galhos, pedregulhos etc., trazidos da roça fraudulenta ou furtuitamente.

Despolpamento. — Tratam do despolpamento das cerejas o quanto antes ; em geral o lote colhido é transportado no mesmo dia para a usina e despolpado de tardezinha ou de noite ou o mais tardar, no dia seguinte bem cedo.

No decorrer das varias phases do trabalho, procuram sempre separar os grãos cujo peso especifico é abaixo do normal pois os grãos leves são grãos anormaes ou defeituosos que vão não só prejudicar a apparencia como as qualidades sapidas do café beneficiado.

Todas as usinas bem apparelhadas dispõem de separação mechanica para os cafés boias, que são tratados separadamente.

Fermentação e lavagem. — A fermentação (no mais das vezes sem agua) do café despolpado é feita com muito methodo, em tanques com os cantos arredondados para uma maior igualdade do

Vista geral da famosa usina de beneficio "El Molino" em Sant'Anna.

trabalho da decomposição de mucilagem. Esta operação é cuidadosamente vigiada e o café experimentado com as mãos até que se possa determinar, com o maximo de exactidão possivel, o momento em que a fermentação dissolveu sufficientemente a mucilagem para que esta possa facilmente ser eliminada pela lavagem. Evitam cuidadosamente deixar que o café ultrapasse este ponto optimo pois isto viria alterar o gosto da bebida, da mesma forma que capricham muito na lavagem do café pergaminho, para que não sobrevenham fermentações secundarias que prejudicariam a qualidade do producto.

Existem, em uso, varios typos de lavadores mechanicos mas, muitas vezes a lavagem se faz nos proprios regos destinados a levar o café em pergaminho dos tanques de fermentação aos terreiros. Para a eliminação completa da polpa e residuos da fermentação, traba hadores armados de pequenos rodos apropriados percorrem constantemente estes canaes em sentdio contrario á correnteza, revolvendo toda a massa do café.

Secca. — Dos regos, o café despolpado é encaminhado numa determinada secção do terreiro e, depois de escorrida a agua, é esparramado nos terreiros. Estes são ladrilhados com tijolos feitos na propria fazenda.

Em El Salvador, são partidarios da secca lenta que dá ás favas uma côr mais igual.

Durante 5 ou 6 dias é o café espalhado no terreiro, revolvido constantemente com rodos de madeira e juntado á noite em grandes montes recobertos com encerados que o abrigam contra a humidade. Ao cabo destes dias, a côr do grão de café no interior da pellicula passou de cinza claro para cinza escuro ; é o ponto de meia secca denominado "cacho" em que o café pode ser guardado nas tulhas por algumas semanas sem correr risco algum. Os fazendeiros salvadorenhos prevalecem-se muito desta circumstancia quando lutam com falta de espaço nos terreiros. Alias, preferem mesmo deixar descançar nas tulhas o café "cacho" pois isto assegura ao producto maior uniformidade de côr e a pellicula prateada se desprende mais facilmente durante o beneficio.

Uma secca bem feita leva, em geral, de 10 a 12 dias, quando o tempo é bom. Todas as fazendas importantes dispõem de um ou varios seccadores que são usados nos dias de chuva ou quando os terreiros estão todos occupados.

Depois de bem secco, o café despolpado é cuidadosamente beneficiado em machinas que separam o moka ("caracoli") dos outros typos. Esta operação é rematada por uma esmerada catação á mão, executada por mulheres, que elimina os ultimos grãos defeituosos.

Usina El Molino. — Situada em Sant'Anna é esta a principal usina de El Salvador e talvez do mundo inteiro quanto ao preparo de despolpados e é realmente interessante acompanhar seu trabalho que não para noite e dia.

O café cereja, trazido dos cafezaes por estrada de ferro e por caminhões (trabalham 22 caminhões), depois de pesado, é despejado em grandes tanques de alvenaria, dos quaes dois reservados para os cafés de altitude media, dois para os de grande altitude e 1 para os Maragogipe, cada uma destas variedades sendo trabalhadas separadamente. Depois de passar por um separador automatico para a eliminação dos cafés boias, o café é automaticamente separado, segundo o tamanho das favas, em 4 categorias distinctas que são encaminhadas para os despolpadores, obedecendo sempre á separação pelo tamanho das favas.

Depois de despolpado, o café apresenta trez categorias: favas graudas, favas miudas e favas provenientes dos cafés boias que são depositadas, separadamente, num dos 24 tanques de fermentação. Nos tanques de fermentação, um dispositivo especial permitte a passagem de um jacto de ar comprimido, aquecido a 30° o que offerece a vantagem de abreviar a operação que fica assim reduzida a 14 horas e de evitar, por um arejamento apropriado, fermentações anaerobias indesejaveis.

Uma vez lavado, é o café despolpado encaminhado para os immensos terreiros, onde é posto a seccar durante trez dias, passando em seguida para os seccadores mechanicos, em numero de 10, trabalhando constantemente, que completam a secca em 24 horas. O café pergaminho é então encaminhado para 4 enormes silos metalicos onde fica aguardando o beneficio. Depois de beneficiado e classificado de accôrdo com o tamanho de suas favas, o café é catado a mão. A sala de catação está magnificamente apparelhada: seis tapetes movediços, ladeado cada um por 36 cata-

Secca do café preparado pelo methodo secco ("café corriente").

doras e uma vigilante trazem automaticamente o conteudo de um sacco de café distribuido numa camada fina. Depois de um tempo fixado segundo a necessidade do serviço immediato mas que em geral é de 2 minutos, o tapete se põe de novo em movimento, carregando o café catado e trazendo diante das mulheres sentadas o conteudo de um outro sacco.

El Molino, construido de 1928 a 1930, ficou em 800.000 dollares. A sua força motriz é fornecida por uma usina central de electricidade, comprehendendo dois motores de oleo crú de 660 HP cada um. Sua capacidade diaria é de 1.000 quintaes espanhoes de café beneficiado, ou seja, approximadamente 50.000 kilos.

O preço de custo para o preparo de 46 kilos de café beneficiado é de $0,60, este preço cobrindo os gastos geraes, mas não os juros do capital empregado nem as amortizações.

O principal surpprimento da usina provèm dos cafezaes do seu proprietario. Estas lavouras cobre uma superficie de 1.800 Ha. e produzem de 40 a 50.000 quintaes (de 30 a 38.000 saccas de 60 kilos) ou seja uma media superior a 1.000 k. por Ha. Incumbe-se tambem do beneficio de 30.000 quintaes de cereja adquiridos de fazendeiros da redondeza.

Preparo pelo methodo secco. café "corriente". — Como já foi dito, na Salvador só lançam mão do methodo secco quando não ha outro remedio. A elle recorrem os fazendeiros que de geito nenhum podem dispôr de installações para o despolpamento ou para os quaes as usinas ficam muito fóra de mão. A não ser estes casos, só são preparados, pelo methodo secco, os cafés verdes e os boias, separados antes do despolpamento.

Para o preparo do café "corriente" ou seja o "café de terreiro" as cerejas são estendidas sobre os terreiros, sem terem sido submettidas a fermentação preliminar como a que os sitiantes no Haiti gostam de fazer. Durante os primeiros dias, quando o café está ainda muito humido, deixam-no estendido durante a noite mas, uma vez attingido o ponto de meia secca, amontoam-no durante a noite cobrindo os montes com encerados. Isto o preserva da humidade noturna e iguala a côr e a secca. Em condições normaes são precisos, para uma secca perfeita, de 15 a 16 dias durante os quaes o café é constantemente rodado no terreiro.

No que diz respeito ao beneficio e á subsequente separação por typos, os processos se assemelham aos dos despolpados.

Ensaccamento e exportação. — E' interessante assignalar o facto de ser todo o café de El Salvador acondicionado em saccos de fabricação nacional. Os productores de sisal ou mais exactamente de "hennequin", abarbados com os baixos preços mundiaes que prevaleceram ha alguns annos, uniram-se para montar, sob forma de cooperativa, uma fabrica de saccos. Obtiveram do governo, pelo espaço de 20 annos, um monopolio sob forma de uma taxa de $0,10, incidindo sobre todo sacco importado ou fabricado em manufacturas que venham a se installar em qualquer ponto do paiz.

A principio os fazendeiros ficaram alarmados receiando que uma alteração brusca no acondicionamento do producto viesse suscitar difficuldades com os importadores estrangeiros. Tal não succeceu mas nem por isto deixa de ser facto que si os saccos de hennequin são, actualmente, de uso geral em El Salvador, é exclusivamente devido ao proteccionismo. Caso este desapparecesse, os fazendeiros voltariam immediatamente aos saccos de juta, mais leves, mais flexiveis e mais economicos em relação aos preços mundiaes. O peso estipulado para uma sacca de café é de 150 libras espanholas de 460 grammas ou seja, 69 kilos.

Não existe, rigorosamente falando, regulamento de padronização ; os cafés são muito cuidados, quer se trate de despolpados ou de "corrientes". A não ser a obrigatoriedade dos saccos destinados á exportação trazerem estampadas as marcas commerciaes registadas, os productores tem a liberdade de exportar, sob a sua marca, qualquer typo inferior. Mas, sabendo perfeitamente o quanto vale, sob o ponto de vista commercial, uma marca acreditada, todos se esmeram, no inte-

resse proprio, em cuidar sem esmorecimento do preparo do seu producto e a separa-lo, por qualidade, para a exportação.

Assim que um lote de café chega para ser exportado — e isto em qua'quer um dos portos do paiz — o proprietario da marca registada e que figura no lote, é sem demora scientificado pela alfandega : é um systema de fiscalização facil e pacifico e que corta as vasas a um productor pouco escrupuloso de impingir, sob uma marca acreditada, um café de qualidade secundaria.

Todo fazendeiro tem aliás muito amor-proprio, tanto no referente ao trato dos seus cafezaes como pela sua marca de exportação. E' neste sentimento, talvez tanto quanto no interesse, que se deve buscar o segredo de uma industria cafeeira tão maravilhosamente adiantada como a da Republica de El Salvador.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

EXPORTADORES DE CAFÉ

SANTOS A CC RIO DE JANEIRO

ANGRA DOS REIS

e

NOVA YORK

Producção, commercio e consumo de café no mundo

ESTADOS UNIDOS

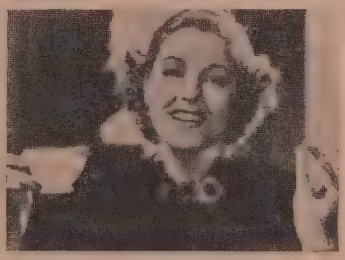
"Um milagre de cooperação". — Foi como o sr. Williamson, gerente da Associated Coffee Industries, denominou a convenção cafeeira, realizada em Setembro ultimo em French Lick Springs, a famosa cidade de veraneio de Indiana. Nesta epoca de autarchias e incomprehensões quasi que é mesmo um "milagre" seis differentes paizes — Brasil, Colombia, Venezuela, Salvador, Cuba e Nicaragua — chegarem a um accordo para uma campanha que visa o augmento do seu principal producto de exportação.

O sr. Millard, conselheiro de propaganda do Escriptorio Pan-americano, ao se referir ao modo de annunciar, mostrou que a forma ordinaria não produziria resultado, mesmo usando combinações dramaticas, porque tratava-se de methodos abusados pelo automovel, escovas de dentes, etc.. Mais efficaz seria acabar com os receios e prevenções de muitos consumidores a respeito do café, levando-os a tomar café a vontade.

"O temor é a principal barreira ao augmento de consumo e de vendas do café", declarou o sr. Millard. Por toda a parte ouvimos que o "café não deixa dormir" — "o café faz ficar nervoso" — "o café é um estimulante demasiado forte" — "o café retarda o crescimento das crianças" — "o café augmenta a pressão arterial".

Para combater essas prevenções, é preciso apresentar os factos. "VERDADE OU FALSO", é a pergunta que por toda parte encontramos em revistas, jornaes e radios. A popularidade dos jogos de perguntas e respostas está ultimamente sendo aproveitada engenhosamente pela actual campanha de propaganda do café."

Disputando o transporte do café brasileiro entre a America do Sul e a California. — A concorrencia feita pela linha de vapores japonezes Yamashita no transporte de café entre o Brasil e a California ameaça de provocar nova subvenção dos Estados Unidos ás companhias norte-americanas que fazem o serviço entre o Brasil e America do Norte. A linha Yamashita, retirando-se da Conferencia Maritima Costa do Pacifico — Rio da Prata, que controlava a quasi totalidade do commercio de café para a California fixando as taxas minimas, annunciou uma reducção de 50% das suas tarifas. O transporte de uma sacca de café passa agora a ser de 50 centavos em vez de um dollar, frete estipulado pela referida Conferencia. A Osaka Shosen Kaisha, unica companhia de navegação que não fazia parte da Conferencia, tentou durante muitos annos se apoderar do commercio de café offerecendo uma differença de 8 centavos por saccas mas sem resultado pois além dos seus serviços se-



COFFEE MAKES ASPIRIN WORK FASTER, BETTER.* True? ☐ False? ☐

Aspirin, or any similar analgesic, does its work faster and alleviates pain in less time if followed immediately by a cup of good, hot coffee. Remember that next time you have a racking headache or other pain.

Statement in the headline above* is True.

Uma das innumeras perguntas sobre café que sob o titulo "Verdade ou falso?" o Bureau Pan-Americano vem usando na sua campanha de propaganda.

rem irregulares, não offerecendo garantia para os prasos de embarque, os exportadores mantinham contrato com as linhas que faziam parte da Conferencia.

Actualmente com o grande empenho do Japão em fazer um commercio indirecto entre a America do Sul e os Estados Unidos, iniciativa esta estreitamente ligada com as difficuldades que vem encontrando em consequencia da guerra na China, empenho que o levará a concessão de novos subsidios até mesmo aos vapores que não tem linhas regularmente estabelecidas, é provavel que o recente acto da Yamashita Line seja imitado pela Osaka Shosen Kaisha.

Mais unidades para a "Frota do Café". — A nova linha de navegação americana "Mississipi Steamship" já está cogitando da construcção de novas unidades para a sua famosa "Frota do Café" composta dos navlos Delnorte, Delsud e Delmundo. Estes navios que se dedicam principalmente ao transporte de café entre os portos brasileiros e os portos do golfo do Mexico, serão reforçados com mais um ou dois navios cuja construcção já foi approvada.

VENEZUELA

Productos agricolas contemplados com premios de exportação. — Não é de hoje que o governo da Venezuela vem envidando esforços em prol da expansão agricola do paiz, procurando contrabalançar a fascinação exercida sobre a massa dos trabalhadores ruraes pelos altos salarios pagos nos campos de petroleo. Neste sentido, de ha muito que vem favorecendo os productores de café com um premio de 22 bolivares por 46 kilos de café exportado, quantia que, em vista da minguada safra actual, os productores vem pleiteando para ser majorada. A 23 de Julho ultimo o presidente da Republica baixou um decreto concedendo premios de exportação a varios productos agricolas e majorando alguns já existentes. São os seguintes os productos favorecidos:

Cacau: augmentada a bonificação em favor dos productores de 10 para 15 bolivares por sacca de 50 kilos exportada.

Fumo: fixado em 50% "ad-valorem" o premio de exportação sobre o fumo em rama ou manufacturado. O referido premio será pago sobre o valor liquido da

Estatua de Bolivar o Libertador em Caracas.

mercadoria, deduzidos os impostos fiscaes correspondentes.

Cevadilha: fixada em 25% "ad-valorem" a bonificação de exportação sobre esta forragem.

Pouco volumosa a safra vindoura. — Segundo noticias procedentes de Caracas foi avaliado em 500.000 saccas o total destinado á exportação para o exercicio de 1939. Estes algarismos representam uma quebra de cerca de 50% sobre o total registado em 1938.

Consta que no interior do paiz, onde o custo dos transportes absorve grande parte dos lucros, muitos pequenos sitios de café tem sido abandonados pelos seus proprietarios que procuram, nos campos de petroleo ou em obras publicas, emprego mais remunerador.

Um dos membros de uma commissão japoneza que visitou a Venezuela em Agosto ultimo adquiriu um lote de 1.000 saccas de café embarcando-as com destino ao Japão.

EQUADOR

Avaliação da safra futura. — Avaliações preliminares da safra 1938-39 attribuem-lhe um volume de 150.000 saccas de 60 kilos ou seja uma quebra de 40% sobre a safra anterior.

As exportações da ultima safra, terminada a 30 de Junho ultimo, elevaram-se a 237.500 saccas, das quaes metade teve como destino os Estados Unidos.

MEXICO

Producção cafeeira no Mexico. — Segundo informações recebidas do sr. Kreutzenstein, correspondente do Instituto de Café em Nova York, pode-se avaliar a producção cafeeira do Mexico em cerca de 700.000 saccas por anno. As lavouras nos Estados de Vera Cruz e Chiapas (os maiores productores) encontram-se actualmente em optimas condições, promettendo uma abundante colheita. As maiores fazendas de café encontram-se no Estado de Vera Cruz proximas ás cidades de Jalapa e Orizaba. Uma dellas a fazenda "Animas" tem trezentos hectares plantados com cerca de um milhão de cafeeiros que produzem uma media de 25.000 saccas por anno ou seja 1½ kilo por pé. Esta lavoura tem apenas 14 annos de idade e é dotada de optimas installações para o preparo e beneficio de sua producção.

Os effeitos nefastos da reforma agraria sobre a lavoura cafeeira. — No Estado de Chiapas as lavouras são de menor extensão e algumas dellas tem sido repartidas entre os "agrarios" que estão arruinando rapidamente a cultura cafeeira naquelle Estado. A região mais productiva é a de Tapachula perto da fronteira de Guatemala que produz entre 100 e 130.000 saccas por anno. A julgar pelo bello aspecto das lavouras deverá a colheita a ser iniciada em Novembro proximo resultar bastante volumosa. Entretanto o temor de maiores repartições de terras na zona cafeeira induz muitos "finqueiros" a deixar abandonadas as culturas de café, não se fazendo as limpas nos cafezaes e deixando de colher na epocha opportuna os fructos.

A reforma agraria no Mexico constitue apparentemente a maior ameaça ao desenvolvimento e mesmo á manutenção da lavoura cafeeira do Estado de Chiapas. As fazendas mais prosperas eram de allemães e americanos, alvo, portanto, logo no principio da repartição de terras entre os "peones" e "campesinos" que antes lavravam aquellas terras por conta dos seus donos. Como essa gente é na sua maioria constituida de indios ignorantes, habituados a fazer somente aquillo que lhes é determinado, desconhecem agora, mesmo os rudimentos dum cultivo altamente organizado como o do café. Os cafezaes attingidos pela repartição estão decaindo rapidamente.

Christiano Osorio de Oliveira
Commissario
Rua do Commercio, 147
Teleph. 3350 - Caixa, 293
End. Telegr.: "OLIVEIRA"
Despachos: Santos - S. P. R. - SANTOS

Mexico tradicional e pittoresco: dança das Tehuanas.

A excellencia do producto mexicano. — A industria cafeeira acha-se no Mexico, gravada por pesadas taxas cobradas pelo governo mexicano. Ha pouco foi votada uma lei creando uma nova taxa de exportação de 12%, além da de $6,64 (moeda mexicana) por quintal de 46 kilos. Si não fossem as excepcionaes qualidades do café mexicano e o seu optimo preparo, não valeria mais a pena colhe-lo. Mas a sua qualidade é tão fina que no interior do Estado de Chiapas, proximo ao Estado de Tabasco, os "finqueiros" acondicionam os seus cafés em pequenos saccos de 10 kilos que são transportados por avião ao porto de Frontera onde são vendidos para a Europa a preços elevados, com grande agio sobre os preços alcançados pelo café Santos no mercado de Nova York

E' interessante ainda notar que a maioria do café mexicano vai para a Allemanha como tambem a maioria dos productores de café no Mexico são allemães que favorecem um activo intercambio com a sua patria. Os "askimarks" são absorvidos com grande facilidade pelo Mexico em grandes compras de material ferroviario, machinaria e mesmo de automoveis.

CASA TOZAN, LIMITADA
COMMISSARIOS
PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS
End. Telegraphico: "TOZAN"
Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular
Caixa Postal N.º 911

GUATEMALA

Auspiciosas as perspectivas para a nova safra. — Avaliam em 900.000 saccas de 60 kilos o total das exportações da safra actual o que representa um consideravel augmento sobre as exportações da safra precedente.

Até 30 de Junho já tinham sido exportadas 734.051 saccas de café beneficiado e 6.191 saccas de café pergaminho. A Allemanha é quasi que o unico comprador dos pergaminhos. Antigamente era tambem o principal freguez para os cafés da Guatemala mas actualmente este lugar é occupado pelos Estados Unidos que do total acima mencionado absorveu 400.450 saccas.

NICARAGUA

Noticias diversas sobre café. — A safra pendente 1938-39 foi avaliada em cerca de 225.000 saccas de 69 kilos, sendo este volume considerado normal.

O accordo commercial com a França que entrou em vigor a 1.º de Julho de 1938 fixa em 5.000 toneladas a quota de entrada para os cafés de Nicaragua. E' este o maior contingente que, desde 1935, Nicaragua colloca nos mercados francezes que lhe compram, de preferencia, os cafés inferiores. Actualmente Nicaragua estava cada vez mais na dependencia dos Estados Unidos que lhe absorveram, no primeiro semestre de 1938, 55% das exportações cafeeiras quando em 1930, para o anno todo, esta porcentagem foi de apenas 12.

As exportações para a Allemanha offerecem a grande desvantagem de só poderam ser effectuadas em marcos compensados, ficando os vendedores, por tempo indeterminado, á espera dos seus creditos de exportaãoç, accumulados naquelle paiz.

"Cafés finos" — é a palavra de ordem de todo cafeicultor. — Com a superproducção, escassez de mercados de consumo e demais factores adversos, cada vez mais se impõe a necessidade de vencer pela qualidade. A Revista Agricola, orgão da Associação Agricola de Nicaragua, entre outros incitamentos neste sentido, publica, dando-lhe em suas paginas o merecido destaque, o seguinte: "Senhor Fazendeiro. — Não constinue apanhando o seu café pelo rotineiro e nocivo systema de DERRIÇA ("parejo") que estraga as arvores e prejudica a safra futura. Seus cafezaes não terão vida longa e productiva si continuarem sendo derriçados. Experimente a COLHEITA A DEDO ("Entresaco") isto é, a colheita dos grãos maduros. Este systema lhe proporcionará um café fino, dotado de magnifica apparencia e de sabor e aroma unico. Si os fazendeiros de Nicaragua persistirem no systema de misturar cafés verdes e maduros, irão aos poucos perdendo os mercados externos conquistados pelo seu producto."

REPUBLICA DO SALVADOR

Confirmam-se os prognosticos de uma safra colosso. — Segundo noticias procedentes de S. Salvador, são das mais auspiciosas as perspectivas para a safra 1938-39 cujo volume foi avaliado em 1.500.000 saccas, das quaes 46.000 já foram vendidas para entregas futuras. Apesar de nestes dois ou trez ultimos annos não se ter procedido ao plantio de novos cafeeiros, a producção tem mostrado tendencia para augmentar de anno para anno devido a cafezaes plantados a seis ou sete annos estarem agora entrando em franca producção.

Do pequeno volume remanescente no paiz da safra 1937-38 pode-se avaliar o seu total em cerca de 854.200 saccas.

Os despolpados e a conquista dos mercados. — O editorial inserto na revista "El café de E Salvador" de Julho ultimo tece commentarios sobre os resultados duvidosos do "dumping" levado a effeito pelo Brasil cuja unica conquista positiva foi o estabelecimento da paridade de preços entre os cafés duros e suaves, sem que esta paridade occasionasse maiores prejuizos aos suaves que continuam desfrutando de activa procura.

Depois de aconselhar, em vista dos imprevistos a que mais do que qualquer outro producto está sujeito o café, aos productores a vender, sempre que os preços sejam remuneradores, uma parte de sua colheita para cobrir as despesas, deixando apenas uma parte para cobrir os riscos da sorte, termina com o seguinte topico: "Affirma-se no Brasil que a colheita ora iniciada deverá apresentar maior quantidade de cafés finos que a anterior. Não acreditamos que nesse sentido consigam tudo quanto esperam, porém si chegarem a produzir cafés de melhor qualidade, isto poderá influir de modo desfavoravel sobre os preços dos nossos

Sello de propaganda de café, a cultura por excellencia da Republica do Salvador.

cafés que mais se assemelham aos cafés do Brasil.

Não acreditamos que o Brasil actualmente se ache em condições de produzir cafés despolpados finos em quantidade que possa fazer pressão sobre o mercado mundial e portanto devemos envidar todos os esforços para despolpar cuidadosamente a totalidade de nossa colheita.

O nosso ideal deveria se produzir cento por cento de cafés despolpados, pois não nos cansaremos de dizer que os cafés sem descripção, os "corrientes" não os que mais soffrem com a competição aggressiva dos cafés Santos."

Mantida a reducção das taxas para a safra 1938-39. — Por occasião da mudança radical sobrevinda no mercado cafeeiro em Novembro de 1937, o governo da Republica do Salvador baixou, a 26 do referido mez, um decreto reduzindo de $2,57, moeda ouro americana, para $0,95, o imposto de exportação que pesava sobre 100 kilos, peso bruto, de café exportado. Este decreto que devia expirar a 31 de Outubro vindouro, foi revigorado por mais um anno, isto é, para a safra futura cuja duração é fixada entre 1.º de Novembro de 1938 a 31 de Outubro de 1939. Esta medida foi tomada em virtude de estar ainda a industria cafeeira atravessando uma phase difficil devido aos preços baixos do producto e á escassez de mercados de consumo.

O imposto de $0,95 é repartido da seguinte forma :

a) $0,83 a favor do Banco Hypothecario de El Salvador,

b) 0,05 a favor da Associação Cafeeira para seus gastos ordinarios,

c) $0,07 a favor da Associação Cafeeira para custear a propaganda internacional de café.

Cumpre notar que, sob suas varias formas, este imposto vem reverter em beneficio do productor, já facilitando-lhe o credito agricola, já augmentando o consumo do seu producto.

HAITI

Os cafés de Haiti no mercado francez e a sua competição com os Santos. — A 11 de Julho ultimo entrou em vigor o tratado commercial celebrado entre o Haiti e a França em virtude do qual este paiz concede ao café do Haiti uma

A polycultura no Haiti. — Algodoeiro seleccionado na fazenda-modelo de Dumay, mantida pelo Governo.

quota annual de 120.000 quintaes (150.000 saccas de 80 kilos), fixando a taxa de licença sobre estes cafés em apenas 22 francos por 100 kilos.

A repercussão favoravel deste accordo reflectiu-se antecipadamente sobre as exportações cafeeiras do Haiti que registaram para o mez de Maio do corrente anno um volume duas vezes superior ao verificado em igual periodo de 1937. Avalia-se que ao terminar o anno cafeeiro a 30 de Junho de 1939, as exportações tenham attingido a cerca de 332.000 saccas de 80 kilos.

Commentando os privilegios que passaram a gozar no mercado francez os cafés do Haiti, a publicação americana "Foodstuffs round the World" lembra a possibilidade deste scafés virem a desbancar os Santos typo 4, mercê do agio de perto de 70 francos por 100 kilos sobre o producto brasileiro. Subordina, entretanto, esta possibilidade á qualidade dos cafés haitianos importados.

E' opportuno assignalar a respeito que o referido agio foi bastante attenuado com a recente resolução do governo francez de reduzir a taxa de licença sobre os cafés estrangeiros de 90 para 50 francos e que no Brasil é intensa a propaganda em prol da producção de uma porcentagem cada vez maior de cafés finos.

FRANÇA

Importações da safra 1937-38. — Examinando as estatisticas de importação no Havre, a circular Delamare de Setembro ultimo tece os seguintes commentarios: "No que diz respeito ao Brasil, o total das importações da safra 1937-38, num total de 1.067.906 saccas, registou uma reducção de cerca de 10% em confronto com o exercicio anterior, cujo total foi de 1.148.785 saccas. Mas o facto mais digno de nota foi o augmento dos cafés do Paraná em detrimento dos cafés Santos, augmento devido a má qualidade dos cafés exportados de Santos para o Havre e á sensivel diminuição das exportações da Bahia e de Pernambuco.

Companhia Prado Chaves
COMMISSARIA E EXPORTADORA
Café e Algodão
SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - SOB.
SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24-1.º AND.

Para os cafés de outras procedencias foi uma verdadeira catastrophe. A differença entre 636.145 saccas, total correspondente á safra 1936-37 e 253.988 saccas da safra 1937-38, chega a attingir 60%. Não mencionando os cafés do Haiti que, no periodo em revista, não puderam ser importados por perdurar ainda a desintelligencia entre os governos daquelle paiz e da França, todas as demais procedencias registaram accentuado recuo. E' certo que os cafés de outras procedencias se mantiveram em niveis muito elevados em relação aos brasileiros para despertar o interesse dos compradores do Havre.

Quanto aos cafés coloniaes, o seu augmento — 465.391 saccas em 1936-37 e 529.316 em 1937-38 — nem por isso foi das proporções que a principio se julgava e este augmento devido sobre tudo aos cafés da Costa de Marfim e do Camerum.

Computando os totaes geraes — .... 1.851.210, para a safra 1937-38 e 2.250.321 para 1936-37 — verifica-se que as importações pelo Havre soffreram, na ultima safra, um declinio de mais ou menos 400.000 saccas, ou seja, 20%. Esta diminuição que julgamos passageira, foi em parte compensada no consumo, como o demonstra a reducção do nosso stock."

Reducção de taxa sobre cafés estrangeiros. — "O Journal Officiel" publicou um decreto que reduz de 90 para 50 francos a taxa de licença para a importação na França e na Argelia de cafés estrangeiros.

Eram os seguintes os impostos e taxas, expressos em francos e por 100 kilos, que incidiam sobre os cafés importados na França:

	Procedencia estrangeira Tarifa minima	COLONIAS FRANCEZAS	PRIVILEGIO COLONIAL
Direitos alfandegarios	350.–	isentos	350.–
Imposto de consumo	281.–	281.–	–
Taxa de protecção colonial	40.–	40.–	–
Taxa de licença	90.–	isentos	90.–
Taxa de saccaria	2.–	2.–	–
	763.–	323.–	440.–
Sello de quitação 1%	7,63	3,23	4,40
TOTAL — francos	770,63	326,23	444,40

Com a decretada reducção da taxa de licença, um quintal de café estrangeiro que, ao entrar em França pagava a elevada quantia de 770,53 frs, passou a pagar 730,63 frs. Mesmo assim é enorme a vantagem que neste particular levam os cafés procedentes das colonias francezas que são gravados em apenas 326,23 frs. para a mesma quantidade.

AFRICA ORIENTAL INGLEZA

A safra cafeeira de Tanganyika. — Foi, pelo Departamento de Agricultura, avaliada em approximadamente 262.000 saccas de 60 kilos a quantidade destinada á exportação no exercicio de 1938. Deste total 100.000 são de cafés finos de muito boa qualidade.

Em 1937 os Estados Unidos importaram um pouco mais de 53.000 saccas de cafés produzidos em Tanganyika.

Os cafés do Congo Belga no mercado de Nairobi. — A Junta Cafeeira de Kenya está estudando as possibilidades da venda dos cafés do Congo Belga nas bolsas de Nairobi e de Mombaça. As vantagens decorrentes de semelhante resolução estariam na maior variedade de cafés á disposição dos exportadores de Kenya que poderiam, em consequencia, conquistar novos mercados. As estatisticas do Congo Belga estabelecem o volume disponivel de 3.000 toneladas de Arabica produzidas por europeus e outras 3.000, produzidas pelos indigenas, bem como 1.000 produzidas em Ituri. O auxilio do governo proporcionaria ao producto congolez uma differença liquida de £. 3 por tonelada nos mercados da Africa Oriental.

The Morning Drink

KENYA COFFEE

Propaganda dos cafés de Kenya.

INDIAS NEERLANDEZAS

Difficuldade das Indias Neerlandezas em collocar a sua producção cafeeira. — Ao contrario do que succede com a producção do chá que é, na sua totalidade, adquirida e manufacturada por grandes empresas, 50 por cento do café produzido nas Indias Neerlandezas provem de plantações mantidas por indigenas e tem que achar por si um mercado de consumo.

Ha annos atraz, no tempo da alta do café, o governo de Batavia incentivou francamente a cafeicultura entre nativos e europeus e muitos milhões de guilders foram invertidos nesta industria que, si não for soccorrida com urgencia, está ameaçada de fallencia.

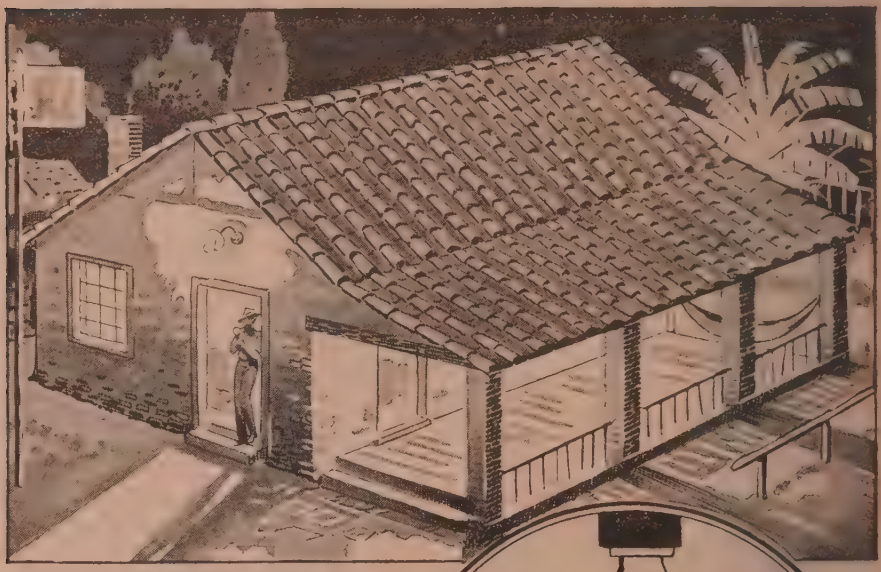
E' certo que o consumo interno das Indias Neerlandezas absorve cerca de 655.000 saccas e que 200.000 são remettidas para a Hollanda onde constituem um terço do consumo local. Mesmo assim, ainda restam, annualmente, cerca de 1.200.000 saccas disponiveis para a exportação e para as quaes é preciso encontrar escoadouro.

Muitos prejuizos já tiveram com a venda de cafés das Indias Neerlandezas nos mercados dos Estados Unidos. As cotações dos Robusta mal dão para cobrir o custo de producção e na bolsa de Nova York a cotação dos Rio, contracto 3, os tem prejudicado muito.

Noticias recentes, procedentes de Buenos Aires, relatam o desembarque de 3.050 saccas de cafés Robusta, procedentes de Java e que ali foram vendidas a 20 pesos argentinos a sacca, quando o Rio typo 7 o é a 24,50 pesos. Este facto é encarado por muitos como uma tentativa para a conquista dos mercados platinos pelos productores neerlandezes que ali offerecem sua mercadoria sob forma de "dumping", em condições excepcionaes para fins de competição com a mercadoria brasileira ou então amparados por uma bonificação concedida pelo governo das Indias Neerlandezas, attendendo aos reiterados appellos para que não deixe perecer, nestes annos de crise, uma industria como a do café que tanto já deu e ainda tanto promette.

UM DELCO-LUZ *portatil*

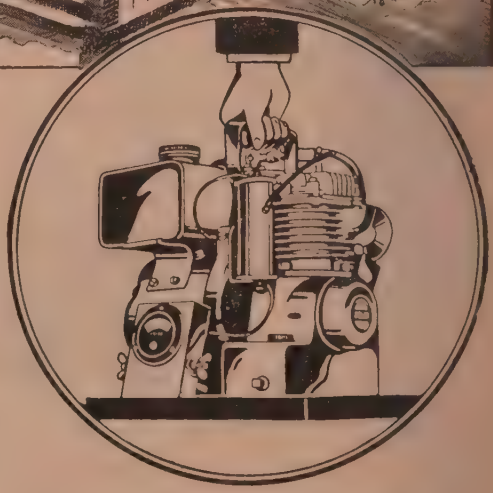
quer dizer Luz onde e quando a quizer



● **Com este Delco-Luz Portatil** o Sr. poderá ter o conforto de illuminação abundante e segura onde e quando desejar. Facil de transportar, porque é, de facto, leve, este Delco-Luz Portatil é o gerador ideal para illuminação de fazendas, sitios ou mesmo para carregar accumuladores. Como todos outros modelos Delco, tambem este é silencioso — nunca falha e dura annos e annos! Funcciona com qualquer accumulador de automovel e é muito economico.

Existem tambem geradores Delco-Luz de 6 até 120 Volts — 200 até 6.000 Watts.

Examine o Delco-Luz na Agencia mais proxima ou escreva á General Motors do Brasil — Caixa Postal 2912, São Paulo.



Ha tres modelos Delco-Luz Portateis: 6 volts - 12 volts - 32 volts

DELCO-LUZ E' UM PRODUCTO DA GENERAL MOTORS

ESTATISTICA

Existencia de café nos armazens reguladores

Em 30 de Junho de 1938

CAFÉS PERTENCENTES A PARTICULARES

Safras de 1935/1936 a 1938/1939

	SACCAS	
ESTADO DE SÃO PAULO (1):		
Com destino a Santos		4.265.189
ESTADO DE MINAS GERAES (2)		
Com destino a Santos	196.891	
Com destino ao Rio	5.904	
Com destino a Angra	32.677	
Com destino a Victoria	219	235.691
ESTADO DO ESPIRITO SANTO (3):		
Com destino a Victoria	20.221	
Com destino ao Rio	5.344	25.565
ESTADO DO RIO (3):		
Com destino ao Rio		4.808
ESTADO DO PARANÁ (3):		
Com destino a Paranaguá		65.981
TOTAL:		4.597.234
Estações e vagões no Estado de S. Paulo (1)		1.036.818
Estações, vagões e armazens das Estradas de Ferro, no Rio (3)		113.518
TOTAL GERAL:		5.742.762

OBSERVAÇÕES: 1) Cifras do Instituto de Café no Estado de S. Paulo. 2) Cifras de Inspectoria Fiscal de Minas Geraes, Secção de Café. 3) Cifras do Departamento Nacional do Café.

Resumo do movimento de café destinado a Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Agosto de 1938

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annulladas	Inter-dictadas	Compradas p/ D.N.C.	Entregues ao D.N.C. Rés. 6/347 e 372	A liberar
D – 35	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—
R – 35	5.618.206	3.017.242	10.618	1.317	23	2.198.316	390.283	407
Pref. – 35	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—
D – 36	4.981.651	3.902.423	58.422	481	—	—	—	1.020.325
R – 36	3.840.485	20.542	2.646	352	—	—	3.457.095	359.850
Pref. – 36	3.436.705	3.433.771	—	1.911	—	—	—	1.023
D – 37	6.470.018	4.142.803	20.054	—	—	—	—	2.307.161
Pref. – 37	447.795	441.604	—	—	—	—	—	6.191
Safras Velhas	32.346.930	22.485.159	104.539	6.706	46	2.208.145	3.847.378	3.694.957
D – 38	1.283.559	533.942	—	—	—	—	—	749.617
R – 38	962.397	248	—	—	—	—	—	962.149
Pref. – 38	1.875.157	429.806	—	—	—	—	—	1.445.351
Safra 1938/39	4.121.113	963.996	—	—	—	—	—	3.157.117
TOTAL	36.468.043	23.449.155	104.539	6.706	46	2.208.145	3.847.378	6.852.074

Movimento da safra 1935-36 - Destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Agosto de 1938

SÉRIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annulladas	Interdictadas	Compradas p/ D.N.C.	Entregue ao D.N.C.		A liberar
							6/347	372	
Directas	5.615.842	5.594.056	10.617	1.317	23	9.829	—	—	—
2-R-35	216.281	152.614	4.298	—	1	53.482	5.886	—	—
3-R-35	296.819	187.720	—	—	1	103.063	6.035	—	—
4-R-35	528.588	323.381	—	—	21	191.482	13.704	—	—
5-R-35	498.063	304.958	—	—	—	177.897	15.208	—	—
6-R-35	558.491	285.181	—	—	—	257.653	15.657	—	—
7-R-35	466.493	222.925	125	—	—	225.753	17.690	—	—
8-R-35	458.779	220.030	—	500	—	221.548	16.701	—	—
9-R-35	292.650	126.665	—	397	—	152.403	13.185	—	—
10-R-35	382.971	171.563	400	150	—	181.749	29.109	—	—
11-R-35	273.412	122.461	—	61	—	129.776	21.114	—	—
12-R-35	265.831	116.783	550	31	—	131.342	17.125	—	—
13-R-35	183.380	87.143	391	—	—	82.735	13.111	—	—
14-R-35	281.560	151.817	—	—	—	102.984	26.759	—	—
15-R-35	205.266	111.707	504	—	—	66.042	27.013	—	—
16-R-35	148.544	71.167	900	—	—	54.926	21.551	—	—
17-R-35	153.777	85.780	1.000	—	—	29.540	37.412	45	—
18-R-35	407.301	275.347	2.450	178	—	35.941	92.978	—	407
TOTAL :. . .	5.618.206	3.017.242	10.618	1.317	23	2.198.316	390.238	45	407
Preferencial 1935. . .	1.936.228	1.932.718	2.182	1.328	—	—	—	—	—
Safra 1935/36	13.170.276	10.544.016	23.417	3.962	46	2.208.145	390.238	45	407

Movimento da safra 1936-37 - destino Santos

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Agosto de 1938

SERIES	Despachadas	Liberadas	Destinos alterados	Annulladas	Compradas pelo D.N.C. Resol. 372	A liberar
2-D-36	143.143	143.023	—	120	—	—
3-D-36	264.605	264.605	—	—	—	—
4-D-36	300.527	300.426	—	101	—	—
5-D-36	317.864	317.864	—	—	—	—
6-D-36	363.439	363.439	—	—	—	—
7-D-36	381.688	381.688	—	—	—	—
8-D-36	452.270	452.270	—	—	—	—
9-D-36	349.726	348.373	1.341	12	—	—
10-D-36	13.893	410.590	3.104	—	—	199
11-D-36	342.567	335.657	6.851	—	—	59
12-D-36	382.002	374.486	6.847	—	—	669
13-D-36	196.898	108.913	3.934	108	—	83.943
14-D-36	282.228	31.531	5.508	—	—	245.129
15-D-36	196.341	11.723	8.405	140	—	176.073
16-D-36	164.871	4.070	7.031	—	—	153.770
17-D-36	140.416	5.951	5.205	—	—	129.260
18-D-36	289.173	47.814	10.136	—	—	231.223
TOTAL :	4.981.651	3.902.423	58.422	481	—	1.020.325
1-R-36	100.524	2.088	—	—	93.477	4.959
2-R-36	107.425	960	—	90	93.400	12.975
3-R-36	198.525	2.518	—	—	177.100	18.907
4-R-36	225.373	1.973	—	76	199.898	23.426
5-R-36	238.423	4.710	—	—	209.781	23.932
6-R-36	272.620	279	—	—	241.190	31.151
7-R-36	286.423	1.242	—	—	255.530	29.651
8-R-36	339.541	1.556	—	—	306.389	31.596
9-R-36	262.215	477	—	—	239.605	22.133
10-R-36	310.618	1.386	—	—	284.647	24.585
11-R-36	257.187	626	—	—	236.540	20.021
12-R-36	286.498	288	—	—	263.009	23.201
13-R-36	147.326	—	262	81	133.518	13.465
14-R-36	213.107	36	—	—	200.127	12.944
15-R-36	147.263	—	419	105	134.136	12.603
16-R-36	124.045	—	360	—	111.231	12.454
17-R-36	105.7 4	300	540	—	92.257	12.677
18-R-36	217.598	2.103	1.065	—	185.260	29.170
TOTAL :	3.840.485	20.542	2.646	352	3.457.095	359.850
Preferencial 1936	3.436.705	3.433.771	—	1.911	—	1.023
Safra 1936/37.	12.258.841	7.356.736	61.068	2.744	3.457.095	1.381.198

Movimento da série preferencial

SAFRA 1936/37

Até 31 de Agosto de 1938

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	ANNULLADAS	A LIBERAR
1.ª quinzena de Julho	16.732	—	16.732	16.732	—	—
2.ª » de Julho	47.435	—	47.435	47.435	—	—
1.ª » de Agosto	85.855	303	86.158	86.158	—	—
2.ª » de Agosto	129.305	261	129.566	129.566	—	—
1.ª » de Setembro	140.544	42	140.586	140.586	—	—
2.ª » de Setembro	161.101	2.632	163.733	162.333	1.400	—
1.ª » de Outubro	204.043	10.260	214.303	214.303	—	—
2.ª » de Outubro	254.817	12.554	267.371	267.371	—	—
1.ª » de Novembro	234.535	12.539	247.074	247.074	—	—
2.ª » de Novembro	295.183	16.572	311.755	311.755	—	—
1.ª » de Dezembro	239.595	8.069	247.664	247.664	—	—
2.ª » de Dezembro	314.301	11.599	325.900	325.389	511	—
1.ª » de Janeiro	180.135	9.346	189.481	189.481	—	—
2.ª » de Janeiro	262.344	8.122	270.466	270.466	—	—
1.ª » de Fevereiro	203.055	5.343	208.398	208.398	—	—
2.ª » de Fevereiro	187.314	4.614	191.928	191.255	—	673
1.ª » de Março	165.851	3.814	169.665	169.595	—	70
2.ª » de Março	205.228	3.262	208.490	208.210	—	280
TOTAL :	3.327.373	109.332	3.436.705	3.433.771	1.911	1.023

Movimento da safra 1937-38, quota "L" — destino Santos

Até 31 de Agosto de 1938

DATA DO DESPACHO	DESPACHADAS	SUBSTITUIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTS. ALTERADOS	A LIBERAR
2.ª quinzena de Julho	189.045	2.762	191.807	191.807	—	—
1.ª » de Agosto	621.242	8.066	629.308	629.247	—	61
2.ª » de Agosto	941.236	15.750	956.986	956.986	—	—
1 » de Setembro	892.825	15.800	908.625	898.445	10.180	—
2 » de Setembro	893.853	23.254	917.377	910.891	6.286	200
1.ª » de Outubro	727.918	—	727.918	551.581	470	175.867
2.ª » de Outubro	642.557	—	642.557	150	—	642.407
1.ª » de Novembro	289.634	—	289.634	450	—	289.184
2.ª » de Novembro	322.821	—	322.821	—	300	322.521
1.ª » de Dezembro	179.465	—	179.465	2.261	1.933	175.271
2.ª » de Dezembro	163.286	—	163.286	300	600	162.386
1.ª » de Janeiro	77.185	—	77.185	—	135	77.050
2.ª » de Janeiro	88.438	—	88.438	—	150	88.288
1.ª » de Fevereiro	91.199	—	91.199	—	—	91.199
2.ª » de Fevereiro	80.983	—	80.983	—	—	80.983
1.ª » de Março	81.232	—	81.232	435	—	80.797
2.ª » de Março	121.197	—	121.197	250	—	120.947
TOTAL :	6.404.116	65.902	6.470.018	4.142.803	20.054	2.307.161
Preferencial 1937	411.324	36.471	447.795	441.604	—	6.191
TOTAL GERAL :	6.815.440	102.373	6.917.813	4.584.407	20.054	2.313.352

Café recebido a despacho na Quota D.N.C.

Safra 1938/1939

ESTRADAS	TOTAL ATÉ 31-7-38	1.ª Quinzena de Agosto	2.ª Quinzena de Agosto	TOTAL
S. Paulo Railway	34.547	2.100	4.339	40.986
Estrada Ferro Sorocabana	91.063	50.614	73.815	215.492
Cia. Paulista	116.487	51.672	75.959	244.118
Cia. Mogyana	54.624	12.228	21.533	88.385
Estrada Ferro Araraquara	46.013	18.478	20.346	84.837
Estrada Ferro Dourado	24.048	17.161	23.184	64.393
Estrada Ferro São Paulo-Goyaz	21.728	9.958	11.949	43.635
Estrada Ferro Monte Alto	1.905	483	348	2.736
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	100.506	41.975	53.191	195.672
Estrada Ferro Itatibense	141	—	139	280
Cia. Campineira	1.404	2.308	2.240	5.952
Estrada Ferro São Paulo e Minas	1.169	620	692	2.481
Estrada Ferro Jaboticabal	—	39	68	107
Estrada Ferro Barra Bonita	—	—	337	337
Estrada Ferro Morro Agudo	666	18	218	902
Estrada Ferro Central do Brasil	2.271	2.978	1.879	7.128
TOTAL:	496.572	210.632	290.237	997.441

THOMAZ HENRIQUES & CIA. LTDA.

Rua Florencio de Abreu, 5 e 7 - S. Paulo

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções — Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura — Correias para Maquinas — Cabos de aço — Rebolos diversos — Limas "Nicholson" — Parafusos, porcas e rebites — Serras para Ferro e Madeira — Tecidos de Ferro e Latão — Tubos de Borracha — Tintas e Oleos — Pincéis e Brochas — Arames de Ferro e de Aço — Correntes de Ferro — Telhas de Ferro Galvanizado — Conexões para Tubos — Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS.

Armazens recebedores

Safra 1938/1939

ARMAZENS	TOTAL ATÉ 31-7-38	1.ª Quinzena de Agosto	2.ª Quinzena de Agosto	TOTAL GERAL
Araçatuba	6.079	5.068	4.788	15.935
Baurú	6.578	5.632	5.019	17.229
Catanduva	27.232	11.050	12.373	50.655
Chavantes	3.092	481	1.013	4.586
Itapolis	2.969	1.817	3.124	7.910
Jahú	10.184	—	—	10.184
Lins	52.135	2.312	—	54.447
Mirasol — Cia. Agricola	13.316	4.718	3.547	21.581
Mirasol — Armazens Geraes	38.494	8.589	9.512	56.595
Marilia	6.481	1.270	1.228	8.979
Olympia	12.786	—	—	12.786
Pirajuhy	16.910	—	—	16.910
Presidente Prudente	6.202	3.859	568	10.629
Presidente Alves	1.389	1.472	1.592	4.453
Promissão	32.434	8.541	2.554	43.549
Rio Preto — Cia. Agricola	26.547	6.142	—	32.689
Rio Preto — Armazens Geraes	16.964	—	—	16.964
Guarantam	9.346	3.142	5.159	17.647
Nova Granada	8.037	2.156	2.502	12.695
TOTAL:	297.195	66.249	52.979	416.423

ESCRIPTORIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7
TELEPHONE, 5013
END. TELEGR.: "ANCHIETA"
CAIXA POSTAL, 392
AGENCIA: JAHÚ

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A
SANTOS

ARMAZENS:
N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439
TELEPHONE, 5028
N.º 2-RUA SILVA JARDIM 165
TELEPHONE, 6579
AGENCIA: ARAÇATUBA

DIRECTORIA:
CARLOS BRAGA
DIRECTOR-PRESIDENTE
FABIO LEITE DE MORAES
DIRECTOR-GERENTE

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS - PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

CONSELHO FISCAL:
GEREMIA LUNARDELLI
BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A - SANTOS-S. P. R.

Café entrado em Santos

Mez de Agosto de 1938

RESUMO

SAFRA	Total de Julho	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Total do mez	TOTAL GERAL
1935/36. . .	—	646	—	—	—	646	646
1936/37. . .	213.875	444.269	773	250	150	445.442	659.317
1937/38 . . .	332.351	62.064	42.226	6.895	—	111.185	443.536
1938/39 . . .	385.248	560.751	27.461	—	—	588.212	973.460
TOTAL . . .	931.474	1.067.730	70.460	7.145	150	1.145.485	2.076.959
Mesmo periodo anno anterior	472.063	542.860	37.979	3.064	—	583.903	1.055.966

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1935/36	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway	—	19.940	3.350	33.271	56.561
Sorocabana.	646	65 587	3.653	66.053	135.939
Paulista	—	86.335	20.196	113.611	220.142
Mogyana.	—	55.756	13.583	120.964	190.303
Araraquara.	—	118.652	6.690	67.785	193.127
Dourado	—	9.040	1.298	9.128	19.466
São Paulo Goyaz.	—	6.279	5.543	43.093	54.915
Monte Alto.	—	968	707	337	2.012
Noroeste.	—	78.221	6.529	103.780	188.530
Itatibense	—	344	—	60	404
Campineira.	—	440	—	1.162	1.602
São Paulo e Minas	—	1.343	515	1.241	3.099
Barra Bonita.	—	352	—	—	352
Morro Agudo.	—	—	—	266	266
Central do Brasil.	—	1.012	—	—	1.012
TOTAL:	646	444.269	62.064	560.751	1.067.730

ra 1938/39

ESTR	TO	TOTAL			TOTAL GERAL
	TOTAL	Retida	Directa	Pref.	
São Paulo Railway	65.949	79.651	106.316	149.611	335.578
Estrada Ferro Soro	171.271	179.909	239.904	51.976	471.789
Cia. Paulista. . .	276.139	179.661	239.492	468.842	887.995
Cia. Mogyana . .	166.204	18.076	24.063	542.930	585.069
Estrada Ferro Ara	175.278	183.482	244.436	207.280	635.198
Estrada Ferro Dou	35.333	28.334	37.801	24.084	90.219
Estrada Ferro S. P	60.257	36.257	48.312	143.534	228.103
Estrada Ferro Mor	1.179	1.048	1.398	2.191	4.637
Estrada Ferro Nor	249.549	249.467	333.154	255.551	838.172
Estrada Ferro Itat	324	494	659	—	1.153
Cia. Campineira .	5.687	5.242	6.990	1.211	13.443
Estrada Ferro S. P	5.693	228	304	17.054	17.586
Estrada Ferro Jab	385	—	—	603	603
Estrada Ferro Bar	—	—	—	—	—
Estrada Ferro Mor	2.569	—	—	10.290	10.290
Estrada Ferro Cen	800	548	730	—	1.278
TOTAL	1.216.617	962.397	1.283.559	1.875.157	4.121.113

Safra 1938/39

ESTR	TO	TOTAL			TOTAL GERAL
	TOTAL	Retida	Directa	Pref.	
São Paulo Railway	3.049	2.054	2.743	266	5.063
Estrada Ferro Soro	4.170	1.350	1.800	1.020	4.170
Cia. Paulista. . .	12.174	1.604	2.138	23.512	27.254
Cia. Mogyana . .	5.303	187	248	12.926	13.361
Estrada Ferro Ara	4.479	788	1.049	9.062	10.899
Estrada Ferro Dou	1.244	—	—	2.953	2.953
Estrada Ferro S. P	—	—	—	1.455	1.455
Estrada Ferro Mon	—	969	1.290	—	2.259
Estrada Ferro Nor	1.381	3.007	4.005	2.917	9.929
Estrada Ferro Mor	3.379	—	—	4.942	4.942
Estrada Ferro Cent	13.799	4.692	6.254	28.146	39.092
TOTAL	48.978	14.651	19.527	87.199	121.377

Café paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1938/1939

ESTRADA DE FERRO	JUNHO 1938	JULHO 1938	TOTAL
São Paulo Railway	20.897	—	20.897
Sorocabana	9.838	6.553	16.391
Paulista	56.684	2.064	58.748
Mogyana	104.983	10.832	115.815
Araraquara	10.119	1.020	11.139
Dourado	348	—	348
São Paulo Goyaz	23.987	4.284	28.271
Monte Alto	217	—	217
Noroeste	27.447	13.863	41.310
São Paulo e Minas	1.241	—	1.241
Morro Agudo	266	—	266
TOTAL :	256.027	38.616	294.643

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA ***SANTOS — S. P. R.***

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GARPAR, 12-1.º andar
TELEPHONE : 5261

Endereço Teleg.: "COPAULEX"
CAIXA POSTAL 704

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1937/1938

ESTRADA FERRO	Outubro 1937	Novembro 1937	Dezembro 1937	Janeiro 1938	Fevereiro 1938	Março 1938	TOTAL
São Paulo Railway	—	164	—	—	—	305	469
Sorocabana	—	—	—	—	—	150	150
Paulista	761	2.296	—	57	—	336	3.450
Mogyana	1.467	966	1.354	122	573	921	5.403
Araraquara	—	—	150	345	—	900	1.395
Dourado	—	—	110	—	—	—	110
São Paulo-Goyaz	—	—	—	—	—	3	3
São Paulo e Minas	—	93	88	123	—	211	515
TOTAL:	2.228	3.519	1.702	647	573	2.826	11.495

Café Paulista (preferencial)

MEZ DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

Safra 1936/1937

ESTRADA DE FERRO	OUTUBRO 1936	FEVEREIRO 1937	MARÇO 1937	TOTAL
Paulista	—	35	175	210
Mogyana	69	—	—	69
TOTAL:	69	35	175	279

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86 ▼ **End. Telegraphico "Telles"**

Caixa Postal, 91 **SANTOS**

Café Paranaense

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	TOTAL
São Paulo-Paraná. . .	150	150
TOTAL: . . .	150	150

Café Goyano

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	TOTAL
Mogyana	250	6.895	7.145
TOTAL. . . .	250	6.895	7.145

Café Mineiro

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDENCIA

ESTRADA DE FERRO	1936/37	1937/38	1938/39	TOTAL
São Paulo Railway	—	100	—	100
Mogyana	434	35.548	24.904	60.886
Rêde Sul Mineira	—	6.578	1.170	7.748
Oeste de Minas	339	—	500	839
E. F. Leopoldina	—	—	887	887
TOTAL:	773	42.226	27.461	70.460

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDENCIA

ESTADO DE PROCEDENCIA	JULHO	AGOSTO	TOTAL
São Paulo.	4.189	45.911	50.100
Minas Geraes	42.515	121.667	164.182
Rio de Janeiro.	35.731	79.294	115.025
Espirito Santo.	11.363	25.336	36.699
TOTAL:	93.798	272.208	366.006

MEZES	Retirado do stock pelo D.N.C.	Revertido ao stock pelo D.N.C.	Revertido ao stock de troca	EXISTENCIA
Julho	2.953	—	22.264	2.168.425
Agosto	119.957	—	22.822	2.101.506
TOTAL :	122.910	—	45.086	—
Mesmo periodo anno anterior	—	8.249	2.180	2.165.597

8/39

MEZES	Consumo	Revertido ao mercado pelo D.N.C.	Encontrado a mais na verificação do stock	EXISTENCIA
Julho	15.000	67.200	15.441	265.944
Agosto	16.000	53.620	—	296.818
TOTAL :	31.000	120.820	15.441	—
Mesmo periodo anno anterior	31.000	—	—	687.495

NCIA

497
062

906

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICAS :				
Estados Unidos	549.043	637.005	1.186.048	590.415
Canadá	1.825	5.626	7.451	3.4 0
Argentina	10.769	14.680	25.449	12.241
Uruguay	200	—	200	250
TOTAL	561.837	657.311	1.219.148	606.316
EUROPA :				
Allemanha	101.254	207.484	308.738	187.565
Belgica	16.837	24.486	41.323	16.736
Dantzig	659	1.224	1.883	1.403
Dinamarca	15.469	19.841	35.310	28.320
Finlandia	2.613	1.951	4.564	2.538
França	67.781	72.681	140.462	48.342
Gibraltar	125	—	125	—
Hollanda	47.609	50.539	98.148	14.888
Hungria	313	63	376	126
Inglaterra	11	222	233	121
Italia	42.026	23.937	65.963	11.127
Noruega	1.553	1.612	3.165	7.296
Suecia	31.405	40.271	71.676	46.897
Suissa	8.729	2.028	10.757	1.125
Tchecoslovaquia	631	2.474	3.105	3.351
Yugoslavia	33	110	143	126
Polonia	—	798	798	1.399
Portugal	—	—	—	366
Rumania	—	—	—	63
TOTAL :	337.048	449.721	786.769	371.789
ASIA :				
Palestina	500	30	530	—
Syria	600	63	663	—
Arabia	169	187	356	—
Japão	—	—	—	12.000
TOTAL :	1.269	280	1.549	12.000
AFRICA :				
Argelia	376	188	564	1.125
Egypto	564	825	1.389	2.251
Marrocos	—	63	63	—
Tripoli	—	—	—	66
Tunisia	—	—	—	63
TOTAL :	940	1.076	2.016	3.505
Consumo de bordo	441	465	906	526
TOTAL DO EXTERIOR :	901.535	1.108.853	2.010.388	994.136
CABOTAGEM :				
R. Grande do Sul	481	1.379	1.860	643
Rio de Janeiro	300	—	300	1
Sergipe	1	—	1	—
Pernambuco	—	—	—	2
Alagoas	—	3	3	3
TOTAL	782	1.382	2.164	649
TOTAL GERAL :	902.317	1.110.235	2.012.552	994.785

Café exportado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Almeida Prado & Cia.	49.435	68.111	117.546
Alves Ribeiro & Cia. Ltda.	3.336	4.930	8.266
American Coffee Corporation	75.000	112.640	187.640
Assumpção Irmãos & Cia.	1.325	2.762	4.087
B. Gonçalves & Cia.	1.579	10.609	12.188
Barros Camargo & Cia.	1.795	4.132	5.927
Barros Mello & Cia.	7.131	9.787	16.918
Barros Penteado & Cia.	8.123	4.769	12.892
Camargo Pacheco & Cia.	3.061	5.087	8.148
Cioffi Guerra & Cia.	1.100	565	1.665
Cia. Leme Ferreira	45.834	64.003	109.837
Cia. Paulista de Exportação	29.253	31.312	60.565
Cia. Prado Chaves	35.590	33.307	68.897
E. Castro	714	805	1.519
E. Johnston & Cia.	32.383	52.435	84.818
Exportadora de Café do Brasil S/A.	8.898	20.095	28.993
Exportadora Rubiac. Ltda.	7.214	2.025	9.239
Ferreira da Silva & Cia.	8.583	9.768	18.351
Franco Soares & Cia.	7.319	15.311	22.630
H. La Domus & Cia. Ltda.	33.950	26.300	60.250
Hard. Rand & Cia.	96.142	113.088	209.230
Hermann Gaik & Cia.	8.207	10.631	18.838
J. G. Martins & Cia Ltda.	6.361	8.412	14.773
J. M. Hafers & Cia. Ltda.	1.348	3.400	4.748
Junqueira Meirelles & Cia.	29.559	28.684	58.243
Leon Israel & Cia. Ltda.	23.778	31.516	55.294
Lima Nogueira & Cia.	24.013	29.230	53.243
Luiz Ferreira & Cia.	8.753	13.492	22.245
Mac. Laughlin & Cia.	4.147	4.065	8.212
Martins Gregory & Cia. Ltda.	9.428	8.717	18.145
Mellão Nogueira & Cia.	14.720	13.395	28.115
M. E. Rowland & Co.	3.161	6.280	9.441
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	55.652	58.948	114.600
Nioac & Cia. Ltda.	32.718	37.391	70.109
Pedro Joest	3.099	3.377	6.476
Peirone & Cia.	750	—	750
Ramos Silva & Cia.	2.225	3.993	6.218

(continúa

(continuação)

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Raphael Sampaio & Cia.	550	2.697	3.247
Ray Deininger & Cia.	17.729	28.349	46.078
Rebello Alves & Cia.	3.887	2.936	6.823
Sampaio Bueno & Cia.	23.742	24.271	48.013
S/A. Marques Ferreira	1.106	695	1.801
Sociedade Mogyana Exportadora	13.498	14.912	28.410
Sociedade Nacional Exportadora	14.052	11.175	25.227
Theodor Wille & Cia.	127.057	147.021	274.078
Vidal & Cia.	1.087	250	1.337
Vidigal Prado & Cia.	4.052	8.879	12.931
Zander & Cia. Ltda.	7.650	10.812	18.462
Diversos	1.441	1.827	3.268
A. Sion & Cia.	—	283	283
Departamento Nacional do Café	—	25	25
Eugenio Teuber	—	1.147	1.147
Marcelino Martins Filho & Cia.	—	126	126
S/A Levy	—	1	1
Vivacqua & Irmãos	—	75	75
TOTAL DO EXTERIOR:	901.535	1.108.853	2.010.388
CABOTAGEM:			
Cioffi Guerra & Cia.	226	775	1.001
Departamento Nacional do Café	300	—	300
Franco Soares & Cia.	10	—	10
Ramos Silva & Cia.	1	—	1
Diversos	245	452	697
Barros Penteado & Cia.	—	3	3
Lima Nogueira & Cia.	—	2	2
Theodor Wille & Cia.	—	150	150
TOTAL DA CABOTAGEM:	782	1.382	2.164
TOTAL GERAL:	902.317	1.110.235	2.012.552

Café embarcado pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/39

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
American Republics Line	117.270	61.670	178.940
Blue Star Line	772	250	1.022
Chargeurs Réunis	44.613	54.177	98.790
Cia. Argentina de Navegegação Mikanovich Ltda.	1	—	1
Cia. Carbonifera Riograndense	6	—	6
De Forenade Dampskibs Selskab	15.409	19.704	35.113
Finland South American Line	4.899	2.237	7.136
Gdynia American Shipping Lines	3	2.022	2.025
Hamburg Sued. Damps. Gesselschaft	100.673	206.397	307.070
Haven Line	2.925	8.082	11.007
Houlder Line Ltd.	3	—	3
Italia (Cia. em geral)	44.729	25.628	70.357
Lamport Holt Line	17.243	46.419	63.662
Linea Sud Americana Inc.	58.263	61.420	119.683
Lloyd Brasileiro	99.181	118.598	217.779
Lloyd Real Belga	18.111	26.481	44.592
Lloyd Real Holandez	31.156	30.078	61.234
Mac. Cornick Steamship Co.	8.933	6.290	15.223
Mississipi Shipping Co	82.188	153.114	235.302
Munson Steamship Line	26.952	28.655	55.607
Mooremack Line	69.031	22.472	91.503
Norske Sudamerika Linje	1.823	1.999	3.822
Osaka Shosen Kaisha	1.275	750	2.025
Prince Line Ltd.	62.183	73.969	136.152
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	32.775	55.015	87.790
Rotterdam Zuid America Linje	24.646	22.087	46.733
Royal Mail Steam Packet	8.684	8.316	17.000
Societé Générale de Transports Maritimes a Vapeur	9.368	7.820	17.188
Westfal Larsen Co. Line	475	34.781	35.256
Wilhelmsen Steamships Line	17.019	21.657	38.676
Wilson Sons & Co.	1	—	1
Yamashita Line	911	900	1.811
Diversos	14	465	479
Essco Brodin Line	—	7.400	7.400
TOTAL DO EXTERIOR :	901.535	1.108.853	2.010.388
CABOTAGEM :			
Cia. Nacional de Navegação Costeira	596	252	848
Lloyd Brasileiro	10	—	10
Lloyd Nacional	75	1.055	1.130
Diversos	101	—	101
Cia. Comercio e Navegação	—	75	75
TOTAL DA CABOTAGEM :	782	1.382	2.164
TOTAL GERAL :	902.317	1.110.235	2.012.552

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

EXPORTADORES POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

EXPORTADORES	JULHO	AGOSTO	TOTAL
A. Jabour & Cia.	20.559	26.129	46.688
Abreu & Filhos	4.335	10.925	15.260
Almeida Prado & Cia.	250	—	250
American Coffee Corporation	6.250	9.250	15.500
Avellar & Cia.	125	—	125
Castro Silva & Cia.	13.301	30.095	43.396
Cia. Americana de Armazens Geraes	200	125	325
Cia. Nacional de Commercio e Café Rio	3.649	7.327	10.976
E. G. Fontes & Cia.	8.051	10.197	18.248
Felix Fonseca & Cia.	8.142	12.175	20.317
Fraga, Irmãos & Cia.	600	350	950
Leon Israel & Cia. Ltda.	2.915	4.357	7.272
Luigi Bozzo d'Erminio	200	375	575
Mac. Kinlay & Cia.	9.431	11.837	21.268
Marcelino Martins Filho & Cia.	10.422	11.811	22.233
Mario Telles	475	654	1.129
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	601	1.000	1.601
Norton Megaw & Cia.	1.625	3.680	5.305
Ornstein & Cia.	17.199	17.655	34.854
Pinto Lopes & Cia.	9.927	8.458	18.385
Rebello Alves & Cia.	1.428	1.740	3.168
Rotundo & Cia.	10.050	8.725	18.775
Silvain Eliakin	1.967	1.220	3.187
Sinner S/A	3.766	7.525	11.291
Theodor Wille & Cia.	19.665	48.128	67.793
Vertes & Cia.	372	125	497
Vivacqua & Irmãos	8.102	17.090	25.192
Sociedade Exportadora de Café	2.650	6.760	9.410
V. Lambert & Cia.	1.000	—	1.000
A. Sion & Cia.	—	980	980
Departamento Nacional do Café	—	15	15
TOTAL DO EXTERIOR:	167.257	258.708	425.965
CABOTAGEM:			
A. Jabour & Cia.	5.505	4.580	10.085
Castro Silva & Cia.	1.530	3.090	4.620
Cia. Nacional de Comercio e Café Rio	950	—	950
Departamento Nacional de Café	15	—	15
E. G. Fontes & Cia.	750	830	1.580
Mac. Kinlay & Cia.	1.972	1.195	3.167
Ornstein & Cia.	805	1.990	2.795
Seraphim Fernandes	510	1.160	1.670
Diversos	20	1.200	1.220
Marcelino Martins Filho & Cia.	—	70	70
Theodor Wille & Cia.	—	1.050	1.050
Vivacqua & Irmãos	—	50	50
TOTAL DE CABOTAGEM	12.057	15.215	27.272
TOTAL GERAL:	179.314	273.923	453.237

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA:				
Estados Unidos	39.824	68.819	108.643	58.634
Argentina	12.190	16.225	28.415	16.265
Chile	3.080	2.600	5.680	4.046
Uruguay	2.325	3.250	5.575	3.100
Canadá	—	100	100	700
Paraguay	—	200	200	100
TOTAL :	57.419	91.194	148.613	82.845
EUROPA:				
Albania	358	1.544	1.902	819
Allemanha	6.028	10.396	16.424	21.918
Belgica	1.722	7.427	9.149	3.213
Bulgaria	63	—	63	410
Creta	489	455	944	—
Dantzig	313	536	849	175
Dinamarca	940	2.249	3.189	2.974
Finlandia	4.650	20.098	24.748	18.963
França	21.496	14.442	35.938	13.926
Gibraltar	375	375	750	—
Grecia	6.257	11.826	18.083	6.813
Hollanda	6.417	16.809	23.226	4.798
Islandia	450	350	800	703
Italia	11.505	5.161	16.666	11.056
Noruega	125	100	225	438
Polonia	188	331	519	50
Portugal	3.307	3.249	6.556	2.458
Rumania	1.063	1.311	2.374	3.235
Suecia	4.795	1.775	6.570	6.550
Suissa	210	—	210	—
Turquia Européa	3.000	21.875	24.875	14.000
Yugoslavia	4.384	9.301	13.685	2.600
Tchecoslovaquia	—	—	—	500
TOTAL :	78.135	129.610	207.745	115.599

(continúa)

(*continuação*)

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1938/39
ASIA:				
Chypre	220	498	718	473
Palestina	63	125	188	846
Rhodes	396	—	396	781
Syria	126	252	378	313
Turquia Asiatica	155	1.330	1.485	188
TOTAL:	960	2.205	3.165	2.601
AFRICA:				
Argelia	10.697	8.917	19.614	4.015
Canarias	600	—	600	—
Egypto	2.063	2.000	4.063	6.064
Marrocos	1.194	1.362	2.556	88
Moçambique	240	450	690	830
Senegal	125	63	188	125
Sudoeste Africano	365	555	920	462
Tripoli	63	—	63	2.020
Tunisia	815	438	1.253	2.316
Sudão Anglo-Egypcio	6.211	7.744	13.955	—
União Sul-Africana	8.370	14.170	22.540	8.575
TOTAL:	30.743	35.699	66.442	24.495
TOTAL DO EXTERIOR:	167.257	258.708	425.965	225.540
CABOTAGEM:				
Amazonas	390	915	1.305	—
Ceará	775	400	1.175	290
Maranhão	20	15	35	30
Pará	12.320	4.555	6.875	930
Parahyba	500	—	500	150
Piauhy	270	75	345	112
Rio Grande do Norte	50	150	200	10
Rio Grande do Sul	6.957	8.635	15.592	1.282
Santa Catharina	710	430	1.140	960
Territorio do Acre	65	—	65	—
Algoas	—	40	40	585
Pernambuco	—	—	—	50
TOTAL:	12.057	15.215	27.272	4.399
TOTAL GERAL:	179.314	273.923	453.237	229.939

Café embarcado pelo Porto do Rio de Janeiro

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO

Safra 1938/1939

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA
Andréa Zanchi	1.900	5.300	7.200
Chargeurs Réunis	10.546	8.624	19.170
Det. Forenade Dampskibs Selskab	1.540	—	1.540
Essco Brodin Line	2.250	3.275	5.525
Finland South American Line	4.676	10.065	14.741
Hamburg Suedamerika Damps. Gesselschaft	6.127	18.232	24.359
Haven Line	3.497	3.480	6.977
Italia	25.045	41.705	66.750
Lamport Holt Line	2.400	250	2.650
Lloyd Brasileiro	19.594	26.719	46.313
Lloyd Real Belga	1.535	7.677	9.212
Lloyd Real Hollandez	2.630	16.159	18.789
Mac. Cornick Steamship Co.	975	6.275	7.250
Mississipi Shipping Co.	11.825	18.754	30.579
Munson Steamships Line	15.326	11.730	27.056
Norske Sydamerika Linje	4.650	1.125	5.775
Osaka Shosen Kaisha	9.075	8.355	17.430
Prince Line Ltd.	2.145	1.360	3.505
Rederiaktiebolaget Nordstjernan	4.795	1.883	6.678
Rotterdam Zuid Amerika Linj	5.225	7.337	12.562
Royal Mail Steam Packet	5.537	945	6.482
Soc. Générale de Transport Maritimes á Vapeur	24.201	32.980	57.181
Westfal Lersen Co. Line	1.078	8.025	9.163
Yamashita Line	685	—	685
American Republic Line	—	4.000	4.000
Blue Star Line	—	3.050	3.050
Gdynia America Shipping Lines	—	673	673
Hamburg Amerika Linie	—	2.600	2.600
Nordeutcher Lloyd Bremen	—	8.070	8.070
TOTAL DO EXTERIOR:	167.257	258.708	425.965
CABOTAGEM:			
Agencia de Vapores Jupiter	310	160	470
5ia. Carbonifera Riograndense	8.032	4.710	12.742
Cia. Comercio e Navegação	715	3.235	3.950
Cia. Nacional de Vavegação Costeira	655	585	1.240
Empreza de Navegação Hoepcke	100	50	150
Lloyd Brasileiro	1.245	4.925	6.170
Lloyd Nacional	700	1.330	2.030
Soc. de Navegação Laguense	300	220	520
TOTAL DE CABOTAGEM:	12.057	15.215	27.272
TOTAL GERAL:	179.314	273.923	453.237

Café embarcado pelo porto de Victoria

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMÉRICA :				
Estados Unidos	36.205	54.130	90.335	69.375
Argentina	700	400	1.100	11.268
Uruguay	—	100	100	—
TOTAL :	36.905	54.630	91.535	80.643
EUROPA :				
Allemanha	3.221	7.781	11.002	7.044
Belgica	688	1.653	2.341	1.800
Dantzig	876	752	1.628	2.309
Dinamarca	125	63	188	—
Finlandia	3.475	10.150	13.625	5.078
França	3.375	4.626	8.001	7.939
Hollanda	3.203	2.545	5.748	2.614
Italia	178	—	178	3.604
Noruega	250	188	438	886
Polonia	438	1.211	1.649	3.031
Suecia	2.925	2.750	5.675	8.625
Yugoslavia	2.315	—	2.315	7.253
Gibraltar	—	—	—	375
Tchecoslovaquia	—	—	—	725
Rumania	—	—	—	1.538
Portugal	—	50	50	680
Malta	—	125	125	—
TOTAL :	21.069	31.894	52.963	53.501
ASIA :				
Rhodes	—	—	—	192
TOTAL :	—	—	—	192
AFRICA :				
Argelia	7.151	4.961	12.112	19.887
Marrocos	283	212	495	413
União Sul-Africana	2.400	3.825	6.225	2.775
Moçambique	—	100	100	75
Sudoeste Africano	—	50	50	75
Tripoli	—	—	—	108
TOTAL :	9.834	9.148	18.982	23.333
TOTAL DO EXTERIOR :	67.808	95.672	163.480	157.669
CABOTAGEM :				
Alagoas	35	535	570	—
Amazonas	4.055	4.430	8.485	2.370
Ceará	2.005	2.450	4.455	4.986
Maranhão	1.122	2.555	3.677	1.936
Pará	1.547	2.895	4.442	1.640
Parahyba	200	500	700	400
Pernambuco	200	3.100	3.300	6.800
R. Grande do Norte	501	1.364	1.914	1.820
R. Grande do Sul	3.855	6.147	10.002	11.445
Sergipe	200	20	220	5
Piauhy	—	330	330	610
Sta Catharina	—	—	—	825
Diversos	—	80	80	—
TOTAL :	13.769	24.406	38.175	32.837
TOTAL GERAL :	81.577	120.078	201.655	190.506

Exportação de café pelo porto de Victoria

Mez de Agosto de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

EXPORTADORES	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Theodor Wille & Cia. Ltda.	27.429	1.590	29.019
Hard Rand & Cia.	21.337	2.570	23.907
Vivacqua Irmãos, S. A.	5.374	3.600	8.974
Arens & Langen	5.348	3.155	8.503
Oliveira Santos & Cia. Ltda	6.413	645	7.058
Nolasco & Cia.	3.595	2.915	6.510
A. Prado & Cia.	625	5.097	5.722
Cia. Nacional de Commercio de Café	5.147	—	5.147
Calhau, Irmão & Cia.	2.225	2.575	4.800
Moreira, Rocha & Cia.	1.375	2.950	4.325
Sociedade Exportadora de Café	2.200	—	2.200
Jayme Coelho de Almeida	1.000	—	1.000
Cruz, Sobrinhos & Cia.	—	655	655
TOTAES:	82.068	25.752	107.820

Cifras da Bolsa Official de Café de Victoria.

ALMEIDA PRADO & CIA.
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
END. TELEG. "ALPRADO"
CAIXA POSTAL, 241
ESCRIPTORIO:
Rua 15 de Novembro, 55 - SANTOS

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Estados Unidos	2.863	4.201	7.064	4.154
Argentina.	—	2.946	2.946	789
TOTAL :	2.863	7.147	10.010	4.943
EUROPA :				
Allemanha	125	90	215	8.282
Belgica.	930	2.838	3.738	125
Dinamarca	250	1.100	1.350	1.061
França	42.559	40.370	82.929	21.519
Italia.	215	—	215	—
Noruega	25	—	25	—
Hollanda	—	125	125	—
TOTAL :	44.104	44.523	88.627	30.987
TOTAL DO EXTERIOR :	46.967	51.670	98.637	35.930
CABOTAGEM :				
R. Grande do Sul.	597	1.580	2.177	289
Diversos	250	—	250	—
TOTAL :	847	1.580	2.427	289
TOTAL GERAL : . . .	47.814	53.250	101.064	36.219

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Estados Unidos	48.607	55.263	103.870	87.610
Canadá	700	950	1.650	100
Argentina	1.324	436	1.760	3.312
TOTAL :	50.631	56.649	107.280	91.022
EUROPA :				
Allemanha	3.146	3.437	6.583	2.805
França	1.253	541	1.794	1.250
Holanda	4.080	2.360	6.440	250
Suecia	1.590	3.817	5.407	1.070
Tcheco-Slovaquia	750	250	1.000	—
Belgica	—	287	287	5.430
Grecia	—	250	250	—
Inglaterra	—	—	—	3
TOTAL :	10.819	10.942	21.761	10.808
TOTAL DOS EMBARQUES	61.450	67.591	129.041	101.830
CABOTAGEM	—	—	—	—
TOTAL GERAL :	61.450	67.591	129.041	101.830

Café embarcado pelo porto da Bahia

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
AMERICA :				
Canadá	—	—	—	500
Argentina	—	—	—	572
Uruguay	—	—	—	1.466
TOTAL :	—	—	—	2.538
EUROPA :				
Allemanha	1.360	—	1.360	—
Dinamarca	125	—	125	125
França	8.439	12.282	20.721	3.940
Hollanda	200	201	401	—
Italia	1.454	688	2.142	1.444
Belgica	—	—	—	250
Suissa	—	125	125	—
TOTAL :	11.578	13.296	24.874	5.759
AFRICA :				
Senegal	63	—	63	110
Argelia	—	—	—	2.315
TOTAL :	63	—	63	2.425
TOTAL DO EXTERIOR :	11.641	13.296	—	10.722
CABOTAGEM :				
Alagoas	22	450	472	1.735
Pará	190	1.248	1.438	5.605
Piauhy	64	510	574	1.936
Rio Grande do Sul	264	275	539	4.672
Amazonas	—	100	100	1.525
Ceará	—	—	—	5.780
Maranhão	—	100	100	1.605
Parahyba	—	433	433	2.953
Pernambuco	—	—	—	450
Territorio do Acre	—	—	—	40
Diversos	—	20	20	—
TOTAL :	540	3.136	3.676	26.301
TOTAL GERAL :	12.181	16.432	28.613	37.023

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAIZES DE DESTINO

Safra 1938/1939

DESTINO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DA SAFRA	MESMO PERIODO SAFRA 1937/38
EUROPA :				
França	269	413	682	250
Italia	—	—	—	380
TOTAL :	269	413	682	630
AFRICA :				
Marrocos	75	—	75	—
TOTAL :	75	—	75	—
TOTAL DO EXTERIOR :	344	413	757	630
CABOTAGEM :				
Piauhy	—	—	—	80
Ceará	—	50	50	—
TOTAL :	—	50	50	80
TOTAL GERAL :	344	463	807	710

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA
COMMISSARIOS E EXPORTADORES
ESPANHA:
BARCELONA: Via Laietana, 16 e 18
MADRID: Praça Calão, 4
SEVILHA: Rua Sagasta, 22
VALENCIA: Rua En Llop, 5
BILBÁO: Rua Correio, 18
SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29
SANTOS
Escriptorio
Rua 15 de Novembro, 61/63
Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"
Telephone, 3355 — Caixa, 444
ARMAZENS PROPRIOS:
SANTOS - RUA S. LEOPOLDO N. 75 A 83 - EST. DE S. PAULO

Colheita de café.

Café embarcado pelos principaes portos do Brasil

POR PAIZ DE DESTINO

Safra 1938/39

PAIZES	JULHO	AGOSTO								Total GERAL	MESMO PERIODO S/ ANT.
		Santos	Rio	Paranaguá	Bahia	Recife	Victoria	Angra dos Reis	Total do mez		
AMERICA :											
Estados Unidos	676.542	637.005	68.819	4.201	—	—	54.130	55.263	819.418	1.495.960	810.188
Canadá	2.525	5.626	100	—	—	—	—	950	6.676	9.201	4.710
Argentina	24.983	14.680	16.225	2.946	—	—	400	436	34.687	59.670	44.447
Chile	3.080	—	2.600	—	—	—	—	—	2.600	5.680	4.046
Uruguay	2.525	—	3.250	—	—	—	100	—	3.350	5.875	4.816
Paraguay	—	—	200	—	—	—	—	—	200	200	100
TOTAL :	709.655	657.311	91.194	7.147	—	—	54.630	56.649	866.931	1.576.586	868.307
EUROPA :											
Albania	358	—	1.544	—	—	—	—	—	1.544	1.902	819
Allemanha	115.134	207.484	10.396	90	—	—	7.781	3.437	229.188	344.322	227.614
Belgica	20.177	24.486	7.427	2.838	—	—	1.653	287	36.691	56.868	27.554
Bulgaria	63	—	—	—	—	—	—	—	—	63	410
Creta	489	—	455	—	—	—	—	—	455	944	—
Dantzig	1.848	1.224	536	—	—	—	752	—	2.512	4.360	3.887
Dinamarca	16.909	19.841	2.249	1.100	—	—	63	—	23.253	40.162	32.480
Finlandia	10.738	1.951	20.098	—	—	—	10.150	—	32.199	42.937	26.579
França	145.172	72.681	14.442	40.370	12.282	413	4.626	541	145.355	290.527	97.166
Gibraltar	500	—	375	—	—	—	—	—	375	875	375
Grecia	6.257	—	11.826	—	—	—	—	250	12.076	18.333	6.813
Hollanda	61.509	50.539	16.809	125	201	—	2.545	2.360	72.579	134.088	22.550
Hungria	313	63	—	—	—	—	—	—	63	376	126
Inglaterra	11	222	—	—	—	—	—	—	222	233	124
Islandia	450	—	350	—	—	—	—	—	350	800	703
Italia	55.378	23.937	5.161	—	688	—	—	—	29.786	85.164	27.611
Noruega	1.953	1.612	100	—	—	—	188	—	1.900	3.853	8.620

Polonia	626	798	331	—	—	—	1.211	—	2.340	2.966	4.480
Portugal	3.307	—	3.249	—	—	—	50	—	3.299	6.606	3.504
Rumania	1.063	—	1.311	—	—	—	—	—	1.311	2.374	4.836
Suecia	40.715	40.271	1.775	—	—	—	2.750	3.817	48.613	89.328	63.142
Suissa	8.939	2.028	—	—	125	—	—	—	2.153	11.092	1.125
Tchecoslovaquia	1.381	2.474	—	—	—	—	—	250	2.724	4.105	4.576
Turquia Européa	3.000	—	21.875	—	—	—	—	—	21.875	24.875	14.000
Yugoslavia	6.732	110	9.301	—	—	—	—	—	9.411	16.143	9.979
Malta	—	—	—	—	—	—	125	—	125	125	—
TOTAL :	503.022	449.721	129.610	44.523	13.296	413	3 1.894	10.942	680.399	1.183.421	589.073
ASIA:											
Chypre	220	—	498	—	—	—	—	—	498	718	473
Palestina	563	30	125	—	—	—	—	—	155	718	846
Rhodes	396	—	—	—	—	—	—	—	—	396	973
Syria	726	63	252	—	—	—	—	—	315	1.041	313
Turquia Asiatica	155	—	1.330	—	—	—	—	—	1.330	1.485	188
Arabia	169	187	—	—	—	—	—	—	187	356	—
Japão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.000
TOTAL :	2.229	280	2.205	—	—	—	—	—	2.485	4.714	14.793
AFRICA:											
Argelia	18.224	188	8.917	—	—	—	4.961	—	14.066	32.290	27.342
Canarias	600	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—
Egypto	2.627	825	2.000	—	—	—	—	—	2.825	5.452	8.315
Marrocos	1.552	63	1.362	—	—	—	212	—	1.637	3.189	501
Moçambique	240	—	450	—	—	—	100	—	550	790	905
Senegal	188	—	63	—	—	—	—	—	63	251	235
Sudoeste Africano	365	—	555	—	—	—	50	—	605	970	537
Tripoli	63	—	—	—	—	—	—	—	—	63	2.194
Tunisia	815	—	438	—	—	—	—	—	438	1.253	2.379
Sudão Anglo-Européo	6.211	—	7.744	—	—	—	—	—	7.744	13.955	—
União Sul-Africana	10.770	—	14.170	—	—	—	3.825	—	17.995	28.765	11.350
TOTAL :	41.655	1.076	35.699	—	—	—	9.148	—	45.923	87.578	53.758
Consumo de bordo	441	465	—	—	—	—	—	—	465	906	526
Total do exterior	1.257.002	1.108.853	258.708	51.670	13.296	413	95.672	67.591	1.596.203	2.853.205	1.526.457
Cabotagem	27.995	1.382	15.215	1.580	3.136	50	24.406	—	45.769	73.764	64.555
TOTAL GERAL :	1.284.997	1.110.235	273.923	53.250	16.432	463	120.078	67.591	1.641.972	2.926.969	1.591.012

Café embarcado em cabotagem

Mez de Agosto de 1938

ESTADO DE DESTINO	PORTOS DE EMBARQUE							TOTAL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Recife	Paranaguá	Angra dos Reis	
Alagoas	3	40	535	450	—	—	—	1.028
Amazonas	—	915	4.430	100	—	—	—	5.445
Ceará	—	400	2.450	—	50	—	—	2.900
Maranhão	—	15	2.555	100	—	—	—	2.670
Pará	—	4.555	2.895	1.248	—	—	—	8.698
Parahyba	—	—	500	433	—	—	—	933
Pernambuco	—	—	3.100	—	—	—	—	3.100
Piauhy	—	75	330	510	—	—	—	915
Rio Grande do Norte	—	150	1.364	275	—	—	—	1.789
Rio Grande do Sul	1.379	8.635	6.147	—	—	1.580	—	17.741
Sta. Catharina	—	430	—	—	—	—	—	430
Sergipe	—	—	20	—	—	—	—	20
Diversos	—	—	80	20	—	—	—	100
TOTAL:	1.382	15.215	24.406	3.136	50	1.580	—	45.769
DE JULHO Á	782	12.057	12.769	540	—	847	—	27.995
TOTAL GERAL:	2.164	27.272	38.175	3.676	50	2.427	—	73.764

Cotações do termo em Nova-York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Agosto de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	6.17	6.33	6.44	6.52	20.000
2	6.20	6.36	6.50	6.58	20.000
3	6.30	6.50	6.67	6.76	70.000
4	6.44	6.63	6.81	6.90	50.000
5	6.35	6.50	6.70	6.77	90.000
6	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—
8	6.48	6.68	6.83	6.91	40.000
9	6.40	6.61	6.73	6.85	30.000
10	6.36	6.54	6.68	6.77	20.000
11	6.33	6.53	6.66	6.76	30.000
12	6.41	6.60	6.73	6.82	10.000
13	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—
15	6.46	6.62	6.74	6.84	10.000
16	6.44	6.64	6.76	6.85	15.000
17	6.50	6.68	6.80	6.89	40.000
18	6.50	6.69	6.79	6.86	10.000
19	6.48	6.68	6.79	6.83	15.000
20	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—
22	6.42	6.63	6.73	6.78	10.000
23	6.50	6.71	6.83	6.88	25.000
24	6.63	6.84	6.95	7.02	25.000
25	6.69	6.90	6.98	7.06	40.000
26	6.66	6.85	6.97	7.01	70.000
27	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—
29	6.60	6.82	6.90	6.94	30.000
30	6.59	6.81	6.91	6.95	25.000
31	6.49	6.70	6.82	6.87	15.000
Média	6.45	6.65	6.77	6.84	710.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO "A" — OFFERTAS

Agosto de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	4.40	4.45	4.52	4.57	5.000
2	4.42	4.47	4.52	4.56	5.000
3	4.46	4.53	4.59	4.63	10.000
4	4.47	4.54	4.61	4.66	5.000
5	4.49	4.53	4.62	4.69	5.000
6	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—
8	4.55	4.58	4.69	4.75	5.000
9	4.41	4.44	4.49	4.55	5.000
10	4.40	4.44	4.50	4.55	5.000
11	4.31	4.35	4.43	4.47	10.000
12	4.45	4.48	4.56	4.61	10.000
13	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—
15	4.44	4.46	4.53	4.58	10.000
16	4.40	4.43	4.50	4.55	5.000
17	4.47	4.49	4.54	4.59	5.000
18	4.44	4.47	4.52	4.57	5.000
19	4.46	4.45	4.47	4.52	5.000
20	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—
22	4.43	4.42	4.45	4.48	5.000
23	4.49	4.49	4.51	4.56	5.000
24	4.58	4.58	4.62	4.66	10.000
25	4.68	4.66	4.66	4.71	10.000
26	4.65	4.63	4.65	4.69	—
27	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—
29	4.53	4.53	4.60	4.65	10.000
30	4.50	4.50	4.55	4.60	5.000
31	4.45	4.45	4.50	4.54	5.000
Média	4.47	4.49	4.55	4.60	145.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Agosto de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:				VENDAS (Saccas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	211 1/2	215 1/4	220	222 3/4	20.000
2	210 1/2	214 1/2	219 1/2	222	27.500
3	214 1/2	218 1/4	223 1/4	226 1/4	30.500
4	218 3/4	223 1/2	228 3/4	231 3/4	49.000
5	218 3/4	223 1/2	229	232 1/4	29.500
6	217	221 1/2	225 3/4	230	18.000
7	—	—	—	—	—
8	220	224 1/2	230 1/2	234	15.000
9	224 1/4	228 3/4	235 1/4	238 3/4	32.000
10	220 3/4	225 1/4	231	234 1/4	39.500
11	219 1/2	223 1/2	228 3/4	232 1/4	21.000
12	223	227 1/2	231 1/4	235	34.000
13	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—
16	225	229 1/2	232 3/4	236 1/2	31.500
17	222 1/4	227 1/4	231 3/4	234 3/4	18.000
18	223	228	232	235 1/4	15.000
19	221 3/4	225 1/2	230 1/4	233 1/2	18.000
20	220 3/4	224 1/2	227 3/4	232	11.000
21	—	—	—	—	—
22	217 3/4	222	225 1/4	228 3/4	25.500
23	213 3/4	220 1/4	224 1/4	227 3/4	27.500
24	217 1/2	223 3/4	228	231 1/2	15.000
25	222	227	231 3/4	235 1/4	15.000
26	224 1/4	229 3/4	235 1/4	238 1/4	29.500
27	222	228	233 1/4	236 3/4	17.000
28	—	—	—	—	—
29	221 1/2	227	232 1/4	235 3/4	16.000
30	222	227 3/4	233 1/4	236 1/2	28.500
31	221 3/4	227 1/2	232 3/4	236	18.000
Média	219 3/4	215 5/8	229 3/8	232 3/4	601.500

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR LIBRA (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Agosto de 1938

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :				VENDAS (Saccas)
	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO	
1	28	28	28	28	—
2	28	28	28	28	—
3	28	28	28	28	—
4	28	28	28	28	—
5	29	29	29	29	—
6	29	29	29	29	—
7	—	—	—	—	—
8	29	29	29	29	—
9	29	29	29	29	—
10	29	29	29	29	—
11	29	29	29	29	—
12	29	29	29	29	—
13	29	29	29	29	—
14	—	—	—	—	—
15	29	29	29	29	—
16	29	29	29	29	—
17	29	29	29	29	—
18	29	29	29	29	—
19	29	29	29	29	—
20	29	29	29	29	—
21	—	—	—	—	—
22	29	29	29	29	—
23	29	29	29	29	—
24	29	29	29	29	—
25	29	29	29	29	—
26	29	29	29	29	—
27	29	29	29	29	—
28	—	—	—	—	—
29	29	29	29	29	—
30	29	29	29	29	—
31	29	29	29	29	—
Média	29	29	29	29	—

Cotações do disponivel em Nova-York

CIF. EM CENTS POR LIBRA = 454 GRS.

Mez de Agosto de 1938

PROCEDENCIAS	DIAS				MEDIA
	4	11	19	25	
BRASIL :					
Santos typo 4	7 1/2	7 5/8	7 3/4	7 3/4	7 5/8
Rio typo 7	4 7/8	4 7/8	5 1/4	5 1/4	5 1/8
VENEZUELA :					
Trujillo	7	7 1/8	7	7	7
COLOMBIA :					
Cucuta — Sofrivel para bom	9 3/8	9 3/8	9 1/4	9 1/4	9 1/4
Cucuta — Prime Catado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Cucuta — Lavado	11 1/4	11 1/2	11 1/2	11 1/2	11 1/2
Ocana	9 3/4	9 3/4	9 3/4	9 3/4	9 3/4
Bucaramanga — Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
Bucaramanga — Lavado	10 7/8	11 1/4	11 1/2	11 1/2	11 1/4
Honda	10 1/4	10 1/2	10 3/4	10 3/4	10 1/2
Tolima	10 1/4	10 1/2	10 3/4	10 3/4	10 1/2
Girardot	10 1/4	10 1/2	10 3/4	10 3/4	10 1/2
Medelin	11 1/4	11 1/2	11 3/4	11 3/4	11 1/2
Manizales	10 1/2	10 3/4	11	11	10 7/8
Armenia	10 5/8	11	11 1/4	11 1/4	11
MEXICO :					
Mexico — Lavado	10 3/4	11 3/8	11 1/2	11 1/2	11 1/4
LIBERIA :					
Surinam	4 3/4	4 3/4	5 1/8	5 1/4	5
INDIA ORIENTAL ;					
Robusta — Lavado	6 3/4	6 3/4	7	7	6 7/8
Robusta — Natural	4 3/4	4 3/4	5	5	4 7/8
AFRICA ORIENTAL :					
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA :					
Guatemala — Prime	10 5/8	10 5/8	10 3/4	10 3/4	10 3/4
Guatemala — Good	9 5/8	9 5/8	9 3/4	9 3/4	9 3/4
Guatemala — Bourbon	8 7/8	8 7/8	9	9	9
HAITI :					
Haiti — Catado a mão	5 3/4	5 3/4	6 1/2	6 1/2	6 1/8
SÃO DOMINGOS :					
São Domingos — Lavado	7 1/2	7 1/2	n/cot.	n/cot.	7 1/2
COSTA RICA :					
Costa Rica	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.

Cotações do disponivel

DIAS	NOVA-YORK Em Cents por Libra (454) Grs.				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 lbs. 50 Ks. 807		Rm. 50 kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	—	—	—
2	5 3/4	4 3/4	7 1/4	6 1/4	28/-	19/3	—
3	5 7/8	4 7/8	7 1/2	6 1/2	28/-	19/9	—
4	5 7/8	4 7/8	7 1/2	6 1/2	28/6	19/9	—
5	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/-	20/-	31.50
6	—	—	—	—	29/-	20/-	—
7	—	—	—	—	—	—	—
8	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/-	20/-	—
9	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/-	20/-	—
10	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/6	20/6	—
11	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/6	20/6	—
12	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/6	20/6	31.50
13	—	—	—	—	29/6	20/6	—
14	—	—	—	—	—	—	—
15	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/6	20/6	—
16	5 7/8	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/6	20/6	—
17	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/-	21/-	—
18	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/-	21/-	—
19	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/-	21/-	31.50
20	—	—	—	—	30/-	21/-	—
21	—	—	—	—	—	—	—
22	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/-	21/-	—
23	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/-	21/-	—
24	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/-	21/-	—
25	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/6	21/-	—
26	6 1/8	5 1/4	7 3/4	6 3/4	30/6	21/-	31.50
27	—	—	—	—	30/6	21/-	—
28	—	—	—	—	—	—	—
29	6 3/8	5 1/2	8	7	31/-	21/-	—
30	6 3/8	5 1/2	8	7	31/-	21/6	—
31	6 3/8	5 1/2	8	7	31/-	21/6	—
Média.	6	4 7/8	7 5/8	6 5/8	29/8	20/7	31.50

em Agosto de 1938

HOLLANDA em cents por ½ kilo		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	229			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.50	13.50	nominal	229	BOLSA FECHADA		
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.00	14.00	nominal	231			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
14.00	14.50	nominal	229			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
—	—	—	—			
13.75	13.87	—	229			

Colheita de café.

Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos

Durante o mez de Julho de 1938

CAFE' DESPACHADO E EM TRANSITO NAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

RESUMO

ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAL DE FRETES
	Saccas	Fretes	Saccas	Fretes		
São Paulo Railway — Tronco	123.351	265:371$079	592.880	1.829:050$514	15:172$173	2.109:593$766
S. P. R. — Secção Bragantina	10.688	19:911$291	—	—	1:977$280	21:888$571
Estrada Ferro Sorocabana	17.547	107:432$736	22.507	125:138$920	4:281$468	236:853$124
E. F. S. — Via Mairink	116.530	760:893$604	98.713	544:801$123	14:100$130	1.319:794$857
Comp. Paulista de E. Ferro	168.626	668:728$266	354.565	1.150:440$656	30:858$558	1.850:027$480
Comp. Mogyana de Estrada de Ferro	148.439	701:344$224	4.442	21:792$452	32:181$221	755:317$897
Estrada Ferro Araraquara	142.949	467:846$674	—	—	26:159$667	494:006$341
Estrada Ferro do Dourado	13.648	39:116$456	—	—	2:497$584	41:614$040
Estrada Ferro São Paulo-Goyaz	29.040	65:723$339	—	—	5:689$470	71:412$809
Cia. Melhoramentos Monte Alto	1.652	816$834	—	—	302$316	1:119$150
Estrada Ferro Noroeste do Brasil	131.035	428:298$395	—	—	28:803$449	457:101$844
Estrada Ferro Itatibense	702	952$636	—	—	128$466	1:081$102
Cia. Campineira T. L. F.	3.878	1:419$132	—	—	709$674	2:128$806
Estrada Ferro São Paulo e Minas	4.442	6:790$082	—	—	812$886	7:602$968
Estrada Ferro Barra Bonita	—	—	—	—	—	—
Estrada Ferro Morro Agudo	—	—	—	—	—	—
Estrada Ferro Central do Brasil	1.340	2:612$680	17.607	53:799$033	1:969$240	58:380$953
Rede Mineira de Viação Sul	14.681	67:778$261	2.626	12:200$396	33:836$459	113:815$116
Estrada Ferro Oeste de Minas	2.626	12:762$107	—	—	7:237$458	19:999$565
Leopoldina Railway	300	568$500	—	—	670$200	1:238$700
TOTAES:	931.474	3.618:366$296	—	3.737:223$094	207:387$699	7.562:977$089

Café Paulista	Saccas	854.586	Fretes	6.760:296$065	Média p/sacca	7$911
Café Mineiro	„	70.797	„	735:635$079	„ „	10$391
Café Goyano	„	6.060	„	66:749$740	„ „	11$015
Café Paranaense	„	31	„	296$205	„ „	9$555
TOTAES:	Saccas	931.474	Fretes	7.562:977$089	Média p/sacca	8$119

Fretes sobre café exportado pelo porto de Santos

Julho de 1938

RESUMO

(Excluso taxas)

CONTINENTES E PAIZES	No. de portos	Numero saccas de 60 kilos	Numero de kilos	Valor da moeda extrangeira (média)	FRETES EM MOEDA EXTRANGEIRA		Totaes dos fretes em mil-réis papel	Média do frete por sacca e por Paiz	Média do frete por sacca e p. Continente
					LIBRAS	DOLLAR			
EUROPA:									
Allemanha	2	101.254	6.075.240	£=86$900	18.225-14-0	—	1.583:813$330	15$642	—
Belgica	1	16.837	1.010.220	£=86$900	3.030-13-0	—	263:363$485	15$642	—
Dantzig	1	659	39.540	£=86$900	133- 9-0	—	11:596$805	17$598	—
Dinamarca	7	15.469	928.140	£=86$900	2.354-17-0	—	204:636$465	13$229	—
Finlandia	3	2.613	156.780	£=86$900	470- 7-0	—	40:873$415	15$642	—
França	6	67.781	4.066.860	£=86$900	12.357-13-0	—	1.073:879$785	15$843	—
Gibraltar	1	125	7.500	£=86$900	24- 8-0	—	2:120$360	16$963	—
Hollanda	2	47.609	2.856.540	£=86$900	8.569-12-0	—	744:698$240	15$642	—
Hungria	1	313	18.780	£=86$900	56- 4-0	—	4:883$780	15$603	—
Inglaterra	1	11	660	£=86$900	2- 0-0	—	173$800	15$800	—
Italia	8	42.026	2.521.560	£=86$900	7.639- 2-0	—	663:837$790	15$796	—
Noruega	2	1.553	93.180	£=86$900	326- 2-0	—	28:338$090	18$247	—
Suecia	13	31.405	1.884.300	£=86$900	5.771-10-0	—	501:543$350	15$970	—
Suissa	2	8.729	523.740	£=86$900	1.440- 6-0	—	125:162$070	14$339	—
Tchecoslovaquia	1	631	37.860	£=86$900	127-16-0	—	11:105$820	17$600	—
Yugoslavia	1	33	1.980	£=86$900	6-19-0	—	603$955	18$302	—
TOTAES:	52	337.048	20.222.880	—	60.536-12-0	—	5.260:630$540	—	15$608

ASIA:									
Arabia	1	169	10.140	£=86$900	31- 9-0	--	2:733$005	16$171	—
Palestina	1	500	30.000	£=86$900	165- 0-0	—	14:338$500	28$677	—
Syria	1	600	36.000	£= —	198- 0-0	—	17:206$200	28$677	—
TOTAES:	3	1.269	76.140	—	394- 9-0	—	34:277$705		27$012
AFRICA:									
Algeria	2	376	22.560	£=86$900	73- 6-0	—	6:369$770	16$941	—
Egypto	1	564	33.840	£=86$900	160-15-0	—	13:969$175	24$768	—
TOTAES:	3	940	56.400	—	234- 1-0	—	20:338$945	—	21$637
AMERICA DO NORTE:									
Estados Unidos	13	549.043	32.942.580	£=17$620	—	366.760,37	6.462:317$719	11$770	—
Canadá	3	1.825	109.500	£=17$620	—	1.352,50	23:831$050	13$058	—
TOTAES:	16	550.868	33.052.080	—	—	368.112,87	6.486:148$769	—	11$774
AMÉRICA DO SUL:									
Argentina	2	10.769	646.140	Rs.: —	—	—	56:245$000	5$223	—
Uruguay	1	200	12.000	Rs.: —	—	—	1:000$000	5$000	—
TOTAES:	3	10.969	658.140	—	—	—	57:245$000	—	05$219
TOTAES GERAES:	77	901.094	54.065.640	—	61.165- 2-0	368.112,87	11.858:640$959	—	—

Média do frete por sacca, do café exportado por Santos durante o mez de Julho de 1938 — Rs.: 13$160.

Supprimento visivel mundial de café

31 de Agosto de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA:		
Existencia de café do Brasil	1.302.000	
Existencia de café de outros paizes	1.276.000	
Em viagem do Brasil	631.000	
Em viagem de outros paizes	54.000	3.263.000
ESTADOS UNIDOS:		
Existencia de café do Brasil	385.000	
Existencia de café de outros paizes	348.000	
Em viagem do Brasil	700.000	
Em viagem do Oriente	3.000	1.436 000
BRASIL:		
Existencia de café em Santos	2.101.506	
Existencia de café no Rio de Janeiro	296.818	
Existencia de café em Victoria	166.062	
Existencia de café em Paranaguá	89 466	
Existencia de café em Angra dos Reis	90 731	
Existencia de café na Bahia	31 309	
Existencia de café em Recife	4 521	2.780 413
TOTAL:		7.479.413

CIFRAS COMPARADAS

	31 AGOSTO 1938	31 JULHO 1938
Instituto de Café	7.479.000	7 185 000
Estatistica Laneuville	7.295.000	7.010 000
G. Schuurman Duuring	7.301.000	7.013.000
Bolsa de Nova York	7.276.000	6.988 000

NOTA: — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Supprimento visivel mundial de café

(No ultimo dia de cada mez)

SACCAS DE 60 KILOS

ANNO DE 1938	EXISTENCIA NOS PRINCIPAES PORTOS DO BRASIL							SUPRIMENTO VISIVEL NO BRASIL
	Santos	Rio	Victoria	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	
Janeiro	2.069.707	660 336	170.755	16 189	150.070	84.077	13.981	3.165.115
Fevereiro	2.133.296	688.687	194 464	9.977	214 481	95 570	15.971	3 352.446
Março	2.096.362	659.354	188 240	7 995	243 154	119 004	16.256	3.330.365
Abril	1.979.043	611.418	209 692	7 123	279 711	146 460	13 371	3 246.818
Maio	2.212.011	460 512	190 797	5 969	214 444	136 930	13.061	3 233.724
Junho	2.126.027	282 914	145 356	7 467	141 476	124 655	9.706	2.837.601
Julho	2.168 425	265.944	123.497	3 800	110 903	113 431	7.050	2 793.050
Agosto	2.101.506	296.818	166.062	31.309	89 466	70.731	4 521	2.780.413

Supprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NOS EST. UNIDOS
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	357.000	241.000	738.000	6.000	1.342.000
Fevereiro	409 000	307 000	657 000	3.000	1.376 000
Março	440.000	326.000	607.000	—	1.373.000
Abril	493.000	298.000	568.000	1.000	1.360.000
Maio	556 000	283 000	486 000	1 000	1 326 000
Junho	479 000	349 000	621.000	1.000	1 450 000
Julho	416.000	342 000	536.000	2.000	1.296.000
Agosto	385.000	348.000	700.000	3.000	1.436.000

Supprimento visivel na Europa

ANNO DE 1938	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA
	Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro	771.000	1.307.000	588.000	57.000	2.723.000
Fevereiro	905 000	1.261.000	504.000	36.000	2.706.000
Março	958.000	1 279.000	590.000	32.000	2.859.000
Abril	872 000	1.419 000	655.000	44.000	2.990.000
Maio	916 000	1.412.000	666.000	24.000	3 018.000
Junho	1.026.000	1.349.000	724.000	42.000	3 141.000
Julho	1.208.000	1.343.000	503.000	42.000	3.096.000
Agosto	1.302.000	1.276.000	631.000	54.000	3.263.000

Resumo

1938	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	3.165.115	1.342.000	2.723.000	7.230.115
Fevereiro	3.352.446	1.376.000	2.706.000	7.434.446
Março	3.330.365	1.373.000	2.859.000	7.562.365
Abril	3.246.818	1.360.000	2.990.000	7.596.818
Maio	3.233.724	1.326.000	3.018.000	7.577.724
Junho	2.837.601	1.450.000	3.141.000	7.428.601
Julho	2.793.050	2.296.000	3.096.000	7.185.050
Agosto	2.780.413	1.436.000	3.263.000	7.479.413

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1938	1937	1936	1935	1934
RECEBIMENTOS:					
Janeiro	66.090	78.997	76.721	48.681	82.507
Fevereiro	44.447	57.903	54.313	54.749	60.420
Março	103.903	115.114	83.371	62.646	87.530
Abril	71.688	103.575	82.288	71.337	148.007
Maio	96.913	72.399	67.819	72.761	100.394
Junho	67.047	60.471	54.920	59.520	33.518
Julho	70.571	51.210	47.318	64.184	45.817
TOTAL:	520.659	539.669	466.750	433.878	558.193
TOTAL DO ANNO:	—	804.263	761.212	799.808	790.370
ENTREGAS:					
Janeiro	62.894	67.171	68.855	60.687	76.424
Fevereiro	55.955	70.718	58.494	55.535	63.067
Março	74.218	65.344	66.868	61.735	65.235
Abril	67.419	71.702	66.778	63.039	70.990
Maio	81.778	63.542	58.327	67.454	64.684
Junho	68.524	61.642	54.315	71.833	59.035
Julho	70.837	62.760	63.940	61.538	60.328
TOTAL:	481.625	462.879	437.577	441.821	459.322
TOTAL DO ANNO:	—	788.526	771.370	806.802	756.292
EXISTENCIAS:					
1.º Janeiro	194.589	178.852	189.076	196.070	161.992
1.º Fevereiro	197.785	190.678	196.942	184.064	168.075
1.º Março	186.277	177.863	192.761	183.278	165.428
1.º Abril	215.962	227.633	209.264	184.189	187.723
1.º Maio	220.231	259.506	224.774	192.487	264.740
1.º Junho	235.366	268.363	234.266	197.794	300.450
1.º Julho	233.889	267.192	234.871	175.481	274.933
1.º Agosto	233.623	255.642	218.249	188.127	260.422

Cifras da "Aktiebolaget M. A. Seymer & Co." — Stockholm.

Movimento de café nos Estados Unidos - Junho 1938

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	IMPORTAÇÃO	RE-EXPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO		
	SACCAS	SACCAS	CAFÉ EM GRÃO SACCAS	CAFÉ TORRADO KILOS	SUCCEDANEOS KILOS
Belgica	—	200	76	8.159	11
Tchecoslovaquia	—	—	22	—	—
Finlandia	—	118	—	—	—
França	—	2.238	—	218	27
Allemanha	—	660	35	—	—
Gibraltar	—	—	17	—	—

DISTRICTOS	SACCAS	CAFÉ EM GRÃO SACCAS	CAFÉ TORRADO KILOS	SUCCEDANEOS KILOS
Maine e New Hampshire	46.323	—	51	—
Vermont	—	57	279	—
Massachusetts	—	—	192	—
St. Lawrence	—	—	511	444
Buffalo	—	—	181	2.078
New York	604.206	1.607	54.892	19.551
Philadelphia	11.711	—	—	—
Maryland	7.274	—	—	—
Virginia	4.865	—	—	—
Florida	12.349	—	430	49
New Orleans	316.037	—	144	14
Galveston	26.976	—	—	—
San Antonio	—	—	921	411
San Diego	—	23	6.973	5
Arizona	—	—	77	—
Los Angeles	36.687	2	783	—
San Francisco	147.679	459	39.489	1.325
Oregon	10.053	—	—	—
Washington	5.283	—	11.917	—
Alaska	—	—	6.733	—
Hawaii	—	1.580	4.645	—
Dakota	—	—	177	819
Duluth e Superior	—	—	54	91
Michigan	—	35	1.751	22.475
Ilhas Virginias	19	—	9	—
TOTAL:	1.229.462	3.763	130.209	47.262

Importação de café na França

Mez de Junho de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIAS	1938	1937
PAIZES ESTRANGEIROS:		
Arabia	885	2.053
Brasil	104.533	165.073
Colombia	2.351	6.616
Costa Rica	321	728
Cuba	253	1.913
Dominicana (Republica)	9.771	8.595
Equador	5.256	8.818
Guatemala	990	1.885
Haiti	38	12.048
Hondras	28	1.953
Indias Inglêsas	5.075	7.011
Indias Hollandêsas	6.491	20.336
México	1.605	2.701
Nicaragua	3.150	6.145
Perú	168	483
Salvador	958	2.813
Venezuela	6.186	17.705
Africa — Equatorial Oriental	735	4.871
Africa — Equatorial Occidental	68	170
Africa — Meridional	—	68
Outros paizes da America	113	446
Outros paizes estrangeiros	45	446
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS:	149.020	272.877
COLONIAS FRANCESAS:		
Africa Equatorial Francesa	2.031	510
Africa Occidental Francesa	25.366	16.583
Camerum	9.390	4.205
Costa Somalia Francesa	10	3
Guadelupe	638	335
Indochina	623	563
Madagascar	42.970	45.798
Martinica	3	46
Nova Caledonia	2.836	2.790
Reunião (Ilha da)	16	8
Togo	233	381
Outros estabelecimentos da Oceania	586	350
Outras colonias francesas	25	1
TOTAL DAS COLONIAS:	84.227	71.573
TOTAL GERAL:		
Total dos paizes estrangeiros	149.020	272.877
Total das colonias francesas	84.227	71.573
TOTAL GERAL:	233.747	344.450

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés" — 12, rua Mesnil á Paris (16é)

Importação de café na França

Mez de Julho de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIAS	1938	1937
PAIZES ESTRANGEIROS :		
Arabia	571	3.678
Brasil	96.788	143 770
Colombia	2 036	5 590
Costa Rica	190	1 326
Cuba	261	2.495
Dominicana (Republica)	7.928	10.478
Equador	3 223	6.293
Guatemala	415	1.235
Haiti	9 530	15.025
Honduras		2.923
Indias Inglesas	2 731	7.586
Indias Hollandesas	4 018	21.771
México	751	2.471
Nicaragua	3 910	2.075
Perú	220	283
Salvador	638	4.148
Venezuela	4 853	13.286
Africa — Equatoria lOriental	878	3.601
Africa — Equatorial Occidental	—	155
Africa — Meridional		361
Outros paizes da America	65	351
Outros paizes estrangeiros	30	21
TOTAL DOS PAIZES ESTRANGEIROS :	139 136	248.922
COLONIAS FRANCESAS :		
Africa Equatorial Francesa	1 848	1.351
Africa Occidental Francesa	19 523	13.575
Camerum	8.341	3.315
Costa Somalia Francesa	—	651
Guadelupe	783	556
Indochina	376	543
Madagascar	23.961	32.521
Martinica	158	66
Nova Caledonia	2.415	1.793
Reunião (Ilha da)	—	—
Togo	70	280
Outros estabelecimentos da Oceania	783	260
Outras colonias francesas	—	70
TOTAL DAS COLONIAS :	58.258	54.981
TOTAL GERAL :		
Total dos paizes estrangeiros	139.136	248.922
Total das colonias francesas	58.258	54 981
TOTAL GERAL :	197.394	303.903

Cifras da "Compagnie Franco-Brésilienne de Cafés".

Importação de café na Hungria

Janeiro a Junho de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

PROCEDENCIA	SACCAS
Allemanha	8.648
Inglaterra	3.240
Brasil	1.613
CAFÉ SEM CAFEINA :	
Allemanha	73
Em 1936	35.425
Em 1937	32.622

Dados do Boletim de Estatistica da Hungria.

Importação de café na Bulgaria

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Junho de 1938	800
Junho de 1937	633
Janeiro a Junho de 1938	4.867
Janeiro a Junho de 1937	4.833

Dado dos Boletim Mensal de Estatistica da Bulgaria.

Exportação de café de Costa Rica

Safra 1937/1938

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	MAIO 1938			JUNHO 1938		
	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL	Beneficiado	Pergaminho	TOTAL
Inglaterra	5.723	2.578	8.301	2.391	323	2.714
Allemanha	583	4.041	4.624	26	—	26
Estados Unidos	16.321	—	16.321	11.400	—	11.400
Hollanda	447	—	447	369	—	369
Suecia	120	—	120	—	—	—
França	2.503	—	2.503	108	—	108
Japão	—	—	—	—	—	—
Canadá	1.366	—	1.366	515	—	515
Australia	—	—	—	—	—	—
Dinamarca	233	—	233	—	—	—
Belgica	64	—	64	—	—	—
Argentina	—	—	—	—	—	—
Italia	—	—	—	93	—	93
Finlandia	—	—	—	—	—	—
Polonia	—	—	—	—	—	—
Tchecoslovaquia	—	—	—	—	—	—
Noruega	—	—	—	—	—	—
Palestina	—	—	—	—	—	—
Panamá	—	—	—	84	—	84
Chile	—	—	—	93	—	93
TOTAL	27.360	6.619	33.970	15.079	323	15.402

Dados da Revista do Instituto da Defesa do Café de Costa Rica.

Exportação de café da Colombia

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	1937/38	1936/37
AMERICA:		
Argentina	1.976	489
Canadá	147.509	163.647
Chile	508	797
Cuba	232	—
Mexico	1	—
Panamá	13.737	10.525
Estados Unidos	3.235.888	3.059.326
EUROPA:		
Belgica	2.685	6.051
Tchecoslovaquia	15.198	5.624
Dantzig	177	2.086
Dinamarca	12.486	5.614
Inglaterra	1.176	1.751
Finlandia	5.423	4.901
França	13.810	63.468
Allemanha	614.950	653.177
Hollanda	23.654	49.317
Italia	18.019	54.060
Noruega	989	2.256
Polonia	322	6.089
Hespanha	16	2.377
Suecia	22.731	35.444
Suissa	1.173	437
Yugoslavia	206	—
ASIA:		
Japão	2.089	9.680
Palestina	411	—
Syria	259	—
AFRICA:		
Algeria	197x	298
União Sul Africana	—	102
Diversos	135	559
TOTAL:	4.135.957	4.138.075

Cifras do Bureau Panamericano do Café Nova York.

Exportação de café da Republica Dominicana

SACCAS DE 60 KILOS

DESTINO	MAIO 1937	MAIO 1938	JUNHO 1937	JUNHO 1938
Allemanha	1.605	317	1.351	—
Antilhas Francezas	17	37	32	—
Antilhas Hollandezas	76	166	135	19
Antilhas Inglezas	—	2	—	11
Belgica	—	89	—	—
Estados Unidos	2.696	3.149	2.221	795
França	9.257	6.067	4.829	5.714
Hollanda	1.035	2.179	1.395	3.097
Ilhas Virginias	17	19	39	11
Italia	382	19	368	—
Japão	—	63	—	—
TOTAL	15.085	12.107	10.370	9.647

Dados da Direcção Geral de Estatistica da Republica Dominicana.

Exportação de café da Venezuela

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
PORTO CABELLO :	
Maio de 1938	26.870
Junho de 1938	17.242
PORTO DE LA GUAIRA :	
Junho de 1938	10.651

Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas.

Exportação de café do Equador pelo porto de Manta

Julho de 1938

SACCAS DE 60 KILOS

	SACCAS
Havre	2.839
Bordeaux	772
Marselha	238
Nantes	77
TOTAL :	3.926

Dados do Boletim da Camara de Commercio e Agricultura de Manta.

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

Mez de Agosto

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
1	22.614	Piracaia	Saverio Castro Tamassia	Secondo Bada ri e s/m.	38:000$000	—
	25.504	Jundiahy	Arthur Mojolla	Samuel Mojolla e s/m.	9:000$000	—
	29.176	Nova Granada	Cais, Irmão & Cia.	Fernando Costa e s/m.	3:000$000	—
	22 611	Piracaia	Francisco Granado	José Delphino de Oliveira e s/m.	3:500$000	—
	30 059	Mirasol	Guido Saurim e outros	João Bassitt e s/m.	30:000$000	—
	19.744	Marilia	Alberto Freitas Franco	Antonio José Rosa e s/m.	8:000$000	—
	30.105	Rio Preto	Antenor Vieira da Silva	—	Denegado	—
	24.726	Lins	Nogueira Ortiz & Cia.	—	,,	—
	28.860	Botucatú	Banco Comm. Est. de S. Paulo	—	,,	—
	29.980	Pirajuhy	Rocha & Cia. em liquidação	—	,,	—
	29.911	Jahú	José Gê de Almeida Prado	—	,,	—
	29.217	Pres. Alves	Casa Bancaria Serafim J. Ferreira em liquidação	—	,,	—
	29.671	Pennapolis	Cia. Commissaria Noroeste	—	,,	—
	30.109	Monte Aprazivel	Joaquim Abarca e outro	—	,,	—
	29 886	Pennapolis	Barros Pimentel & Cia.	Arouca & Marolato	1:500$000	Quitação plena.
	28 937	Araraquara	Julio Angeleri e Theodoro Furgieri	Francisco Grecco e s/m.	84:500$000	1.º empréstimo.
	28.937	Araraquara	Julio Angeleri e Theodoro Furgieri	Francisco Grecco e s/m.	80:000$000	2.º empréstimo.
	30.049	Jaboticabal	Banco Com. Industria S. Paulo	Salvador Bruno	51:000$000	Quitação plena.
	29.955	Rocha	Rocha & Cia., em liquidação	Luiza Marinho Pompeia	7:000$000	Quitação plena.
	17.826	Ibitinga	Candida Maria de Amorim	José Jacinto de Amorim Gonçalves e s/mulher.	30:500$000	,,
	29.748	Limeira	Procopio Carvalho, em liquid.	José Marciliano da Costa e s/m.	157:000$000	,,
	28.568	Cajoby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.828.
	17.839	Araraquara	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.832.
	17.981	Monte Alto	João Duarte Ferreira	Atilio Cini e outros	29:000$000	Ped. de recons. n.º 3.803.

	27.983	Cafelandia	Figueiredo Martins & Vargas	Juan Moreno Peinado	9:500$000	Quitação plena.
	27.121	Campinas	Adolfo Hachmann	Otto Schroeder e s/mulher	1:000$000	—
3	28.853	Descalvado	José Pereira de Abreu	Hugo Pereira de Abreu e s/mulher.	2:500$000	—
	20.910	Pirassununga	Raphael Sampaio & Cia.	José Antonio Marcondes Machado e outros.	47:500$000	—
	22.119	Collina	Primo Arthur Menini	Saturnino Alonso La Fonte e s/m.	13:000$000	—
	29.932	Jahú	Mellão Nogueira & Cia.	—	Denegado	—
	28.983	Botucatú	José de Souza Gomes Coelho e outro	—	—	—
	19.974	Baurú	Getulio José Barbosa (Espolio)	—	„	—
	29.979	Dois Corregos	Rocha & Cia., em liquidação	—	„	—
	29.633	Pirassununga	Rocha & Cia., em liquidação	—	„	—
	22.754	Cajurú	Elias Abrahão	—	„	—
	29.006	Rio Preto	Ilka Leite de Souza	—	„	—
	28.862	Limeira	Serenotti Giacomo Giovani	—	„	—
	30.034	Esp. Sto Pinhal	Banco do Est. de S. Paulo	Clodomiro Vergueiro Porto	2:500$000	Quitação plena.
	29.922	Botucatú	Banco Com. Industria S. Paulo	Valencio Carneiro de Castro	13:000$000	„
	29.421	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.791.
	29.425	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º .792.
	29.429	Rio Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.793.
	29.726	Tanaby	—		—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.797.
	29.430	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.804.
	29.428	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.805.
	29.423	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.806.
	29.422	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.807.

(*continúa*)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	29.426	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.808.
	29.424	Tanaby	—	—	—	Jul.g improc. o ped. de recons. n.º 3.809.
	29.431	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.810.
	29.265	Tanaby	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.811.
5	29.960	Pirajuhy	Castro Salles & Cia.	Augusto de Toledo Barros	32:500$000	—
	29.992	Lins	Mizukami & Cia.	Tetsusuke Tarama	122:000$000	—
	30.048	Jahú	Figueiredo Lima & Cia. Ltda.	Francisco de Paula Brandão e s/m.	2:000$000	—
	29.272	Rio Claro	Flavio Rodrigues & Cia.	Luiz Felipe Baeta Neves	5:500$000	
	20.131	Avahy	João Garcia Villar & Primo	—	Denegado	
	19.976	Avahy	João Garcia Villar & Primo	—	,,	—
	27.133	Santa Rita	Luiz Avesani	—	,,	—
	29.930	Pennapolis	Pupo Teixeira & Cia.	—	,,	—
	23.731	S. João da Bocaina	Irmãos Sad & Abdalla	—	,,	—
	29.988	Campinas	Luiz Milani & Irmão	—	,,	—
	29.895	Pitangueiras	Osorio Junqueira & Cia.	José de Aguiar	34:500$000	Quitação plena.
	29.950	S. Manoel	Rocha & Cia., em liquidação	Maria da Silva Simões	6:000$000	,,
	28.329	Rio Claro	Noemia Barbosa Bueno e Luiza de Paula França	Carolina Ferraz do Amaral Netta	15:000$000	—
	28 329	Rio Claro	Noemia Barbosa Bueno e Luiza de Paula França	Carolina Ferraz do Amaral Netta	4:000$000	—
	29.248	Socorro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.711.
	29.280	Socorro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.712.
	29.269	Socorro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n. 3.714.

	29.270	Socorro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.715.
	29.281	Socorro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.716.
	29.469	Jardinopolis	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.771.
	23.176	S. João da Bocaina	—		—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.773.
	28.675	Altinopolis	Sylvio Ribeiro	Miguel Pedro André (Espolio)	2:500$000	Ped. de recons. n.º 3.819.
	23.565		—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.839.
8	29.983	Cafelandia	Rocha & Cia., em liquidação	Agenor Simões	3:500$000	—
	30.022	Pirajuhy	Lima Nogueira & Cia.	Leonor de Assis Bandeira & Filhos	10:500$000	—
	30.070	Araraquara	Arthur Vianna & Cia. Ltda.	Fernando Vincent	1:000$000	—
	30.010	Avahy	Rocha & Cia., em liquidação	José Antonio	6:000$000	—
	30.118	Monte Aprazivel	Vicente Gil (Espolio)	Felix Ayusso ou Felix Augusto e s/m.	28:500$000	—
	23.171	Atibaia	José Fernandes Moron	Angelo Rogelio Martine Delgado	2:500$000	—
	21.187	Itú	Luiza Miguel Curi	Pedro Belon	4:500$000	—
	22.164	Pirajuhy	Pedro Alves de Freitas	Adolfo Tamião ou Lindolfo Tamião e outros	15:000$000	—
	28.710	Ibitinga	Banco Com. Industria de S. Paulo	Paulo Sebastião Mendonça Uchoa e s/mulher	17:000$000	—
	20.928	Campinas	Cherubim Casellato	Felicio Casellato e s/mulher	21:500$000	—
	30.001	Dois Corregos	Rocha & Cia., em liquidação	Marcilio Luiz Brandão	3:500$000	—
	20.067	Capital	Banco do Estado de São Paulo		Denegado	—
	30.101	Capivari	Innocencio Satti (Espolio)		,,	—
	21.821	Assis	João Jorge Figueiredo S/A.		,,	—
	30.018	Capital	Joaquim Ferreira da Costa		,,	—
	25.406	Rio das Pedras	José Miguel Chamma		,,	—
	29.952	Itatinga	Rocha & Cia., em liquidação		,,	—
	29.951	Pirajuhy	Rocha & Cia., em liquidação		,,	—
	29.970	Catanduva	Baccarat & Cia., Ltda.		,,	—
	17.803	Jaboticabal	Samuel Ferreira		,,	—
	29.984	Baurú	Rocha & Cia., em liquidação		,,	—

(continúa)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	20.130	Avahy	João Garcia Villar & Primo	—	”	—
	26.878	S. J. da Bocaina	Fiação Tecelagem e Estamparia Ipiranga “Jafet”	—	”	—
	29.655	Itatinga	Mellão Nogueira & Cia.	Francisco Lopes Gutierrez	5:000$000	Quitação plena.
	30.057	Bariri	Banco do Est. de São Paulo	José Vital dos Santos	1:000$000	”
	29.190	Collina	Antonio Junqueira Franco & Cia.	Antonio Nogueira Neto	66:500$000	”
	30.047	S. Carlos	Rocha & Cia., em liquidação	Sebastião Alves de Oliveira	3:000$000	”
	29.976	Oleo	Bartholomei, Serra & Cia.	Octavio Luiz Pereira	14:000$000	”
	29.937	S. João da Boa Vista	Junqueira Netto & Cia.	Amadeu O. Andrade	500$000	
	30.099	Rio Preto	João Roveri	Firmino Dias Bicalho e espo. de s/m.	62:500$000	”
	30.099	Rio Preto	Carmella Mazzocato	Firmino Dias Bicalho e espol. de s/m.	7:500$000	—
	30.099	Rio Preto	Thereza (menor)	Firmino Dias Bicalho e espol. de s/m.	9:500$000	—
	30.099	Rio Preto	Antonio (menor)	Firmino Dias Bicalho e espol. de s/m.	9:500$000	—
	30.099	Rio Preto	Arlindo (menor)	Firmino Dias Bicalho e espol. de s/m.	3:500$000	—
10	30.006	Monte Alto	Cia. Commissaria Paulista (Massa Fallida)	R. Porto & Cia.	1:500$000	—
	30.094	Mirasol	Zelindo Scarpini e outro	Guido Esmerin e s/mulher	8:500$000	—
	26.766	Pirajú	Jorge Assaf Maluhy	Antonio José de Araujo Silva e s/m.	2:500$000	—
	24.720	Itapolis	Primo Borghi	—	Denegado	—
	29.040	Pompéa	Pupo Teixeira & Cia.	—	”	—
	26.453	Piratininga	Galdino Manoel Ribeiro	—	”	—
	19.971	Baurú	José Sala	—	”	—
	6.156	Guarantan	Antonio Chevarelli	—	”	—
	17.853	Tabatinga	Jacques Weill	—	”	—
	29.939	Andes	F. Camargo & Cia..	—	”	—
	27.627	Agudos	Banco Com. Industria de S. Paulo	—	”	—
	29.977	Ipaussú	Bartholomei Serra & Cia.	—	”	—
	29.994	Campinas	Massa Fallida da Cia Commissaria Paulista	José Von Zuben	89:000$000	Quitação plena.
	30. 65	Araraquara	Massa Fallida da Cia. Commissaria Paulista	Arnaldo Bottesini	165:000$000	”
	29.603	Mattão	Queiroz Ferreira & Cia. Ltda.	José Bassi	3:500$000	”
	29.961	Pirajuhy	Rocha & Cia., em liquidação	Dionizio Politto	2:500$000	”
	30.053	Araraquara	Massa Fallida da Cia. Commissaria Paulista	José	3:500$000	”
	28.302	Rio Preto	Silveira Filho & Cia.	José Fernandes Monteiro Filho José Baracat	5:000$000	”

	30.005	Araraquara	Cia. Commissaria Paulista (Massa Fallida)	Paulo Alves Pimentel	198:000$000	„
	3.906	Agudos	Antonio José Leite	Alfredo Pena	43:000$000	Pedido de recons. n.º 3.439.
	3.906	Agudos	Antonio José Leite	Alfredo Pena	29:000$000	Ped. de recons. n.º 3.439.
	29.645	Mogy das Cruzes	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.851.
12	30.027	Collina	Rocha & Cia., em liquidação	Durval de Melo Nogueira	500$000	—
	27.129	Atibaia	José Fernandes Moron	Lindolfo Oliveira e sua mulher	11:500$000	—
	30.081	Ourinho	Banco do Est. de S. Paulo	Alvaro Ferreira de Moraes	16:500$000	—
	30.100	Mirasol	Adelino Cerantola	Antonio Crotez Bonil Filho e s/m.	17:000$000	—
	29.602	Indaiatuba	Raphael Sampaio & Cia.	Manoel Pereira Netto	60:000$000	—
	29.995	Itatinga	Simões & Cia., Ltda.	Irmãos Tieghi	18:000$000	—
	30.025	Pirajuhy	Rocha & Cia., em liquidação	Germano Rodrigues da Silva	14:000$000	—
	30.029	Torrinha	Rocha & Cia., em liquidação	—	Denegado	—
	30.028	Avahy	Rocha & Cia., em liquidação	—	„	—
	29.770	Avahy	Rocha & Cia., em liquidação	—	„	—
	27.046	S. Bento do Sapucahy	Zita Salgado Lessa (menor)	—	„	—
	29.996	Bebedouro	Bartholomei, Serra & Cia.	—	„	—
	30.088	Juquery	Banco do Est. de S. Paulo	—	„	—
	30.084	Guayçara	Banco Com. Industria de S. Paulo	—	„	—
	20.288	Botucatú	Manoel Lopes Viana	—	„	—
	24.241	Itapetininga	Banco Italo Brasileiro	—	„	—
	6.158	Avahy	Alcindo Zulian	—	„	—
	17.352	S. José dos Campos	Feres Merhy	—	„	—
	30.045	Ituverava	Origines Tormin & Cia. (Massa Fallida)	Antonio Carlos Teixeira Junqueira (Espolio)	3:500$000	Quitação plena.
	29.958	Boa Esperança	Bartholomei, Serra & Cia.	Antonio Martins de Oliveira ou Antonio M. de Oliveira	7:500$000	„
	28.623	Pirajú	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.678.
	17.772		José Baptista Ferreira (Espolio)	Alfredo de Carvalho Homem e s/m.	72:500$000	Quitação plena. Ped. de recons. n.º 3.699.

(continúa)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
16	22.595	Itú	Alberto de Almeida Gomes	Giacomo Groff e outros	9:000$000	—
	26.477	Araras	Hermogenio Baptista	Maria Cintra de Castro e outros	1:500$000	—
	28.358	Franca	Floripes Delgado de Paiva Petinati	Helena Pettinati e outros	11:500$000	—
	29.221	Mineiros	Baccarat & Cia., Ltda.	Viuva Tupinambá & Filhos	2:000$000	—
	29.242	S. João da Boa Vista	Aquilino Vaz de Lima e Henrique Cabral de Vasconcellos	João Sabino Nogueira e s/mulher	22:500$000	—
	29.862	S. Manoel	Bartholomei, Serra & Cia.	Dionizio Barduzzi (Espolio)	36:500$000	—
	30.051	Avahy	Mellão, Nogueira & Cia..	Radi Izar	4:500$000	—
	30.063	José Bonifacio	João Bispo	José Antonio Gomes e s/mulher	6:000$000	—
	17.849	Taiuva	Emilio Barrionuevo & Cia.	—	Denegado	—
	20.945	Pirajuhy	Oliveira Machado & Cia.	—	"	—
	20.942	Avahy	Rocha & Cia., em liquidação	—	"	—
	30.013	Botucatú	Mellão, Nogueira & Cia.	—	"	—
	30.098	José Bonifacio	Mauricio Defina (Cessionario)	João Evangelista de Toledo	50:500$000	Quitação plena.
	20.919	Amparo	Henrique Catani	Carlota Z. Galvão Bueno	3:000$000	—
	20.919	Amparo	João Borghi	Carlota Z. Galvão Bueno	2:000$000	—
	20.919	Amparo	Fioravante Borghi	Carlota Z. Galvão Bueno	500$000	—
	20.919	Amparo	José Bernardo	Carlota Z. Galvão Bueno	500$000	—
	20.919	Amparo	Virgilio Pires	Carlota Z. Galvão Bueno	500$000	—
	27.739	Pirajuhy	Mellão, Nogueira & Cia.	Braz Marsiglia	5:000$000	Ped. de recons. n.º 3.279.
	29.001	Agudos	José Salmen	Salvador Piza Filho	18:500$000	Quitação plena.
	26.804	Pres. Prudente	—	—	—	Ped. de recons. n.º 3.776. Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.471.
17	14.906	Jardinopolis	Banco da Campanha	Fabio da Veiga Oliveira	14:500$000	—
	17.984	Pennapolis	Felicio Bertoldi	Clementes Andreotti e s/mulher	16:500$000	—
	18.781	Jahú	Mellão, Nogueira & Cia.	Sebastião de Toledo Barros	8:000$000	—
	19.733	S. José do Rio Pardo	Queiroz Ferreira & Cia. Ltda.	Carmelitano Dezorze	9:000$000	—
	21.810	Rio Preto	Ritinha Salles Anhaia	José Nogueira de Noronha e s/m.	63:000$000	—
	24.132	Pirajuhy	Mello & Santos (Firma composta de Luiz Vicente Figueira de Mello e outros)	José Fernandes Repas e s/mulher	22:000$000	—

29.195	Laranjal	Oscar Vieira Sampaio	Paschoal Di Donato e s/mulher	11:500$000	—
29.779	Taiuva	Barros, Pimentel & Cia.	Ricardo Soares	4:000$000	—
30.064	Pres. Prudente	Mizukami & Cia.	Saiti, Yokoo & Filho	7:000$000	—
23.081	Catanduva	Banco Paulista	—	Denegado	—
24.431	Brotas	José Sampaio Moreira	—	,,	—
24.719	Novo Horizonte	Taufick Eid & Irmãos	—	,,	—
28.072	Araraquara	Banco de Novo Horizonte	—	,,	—
28.246	Pirajuhy	Nogueira Ortiz & Cia.	—	,,	—
28.757	Pirajuhy	Manoel Reverendo Vidal & Cia.	—	,,	—
28.910	Pirajuhy	Franco do Amaral & Cia.	—	,,	—
29.035	Sorocaba	Vicente Caputti	—	,,	—
29.897	Sertãozinho	Casa Bancaria José de Souza Ferreira	—	,,	—
29.956	Jahú	Rocha & Cia., em liquidação	—	,,	—
30.095	Sta. Adelia	Humberto Delboni	—	,,	—
29.583	Jussara	Osorio Junqueira & Cia.	Edison Leite de Moraes	97:000$000	—
29.991	Mattão	Belmiro Ribeiro M. e Silva	Arnaldo Bottesini e s/mulher	13:000$000	—
17.383	S. Pedro	Caetano Castellano & Cia.	Sebastião de Moraes	8:000$000	Quitação plena.
29.009	S. Simão	Azevedo Silva & Cia.	Lupercio Champlony Coelho	36:000$000	Quitação plena.
29.043	Sta. Cruz do Rio Pardo	Antonio Junqueira Franco & Cia. (Casa Bancaria)	Soc. Agricola Viuva Novaes & Filhos	6:500$000	,,
29.981	Avahy	Rocha & Cia., em liquidação	Antenor Xavier de Mendonça	13:000$000	,,
20.231	Amparo	Antonio Borges de Almeida	Florindo Buzzo	4:500$000	
20.869	Assis	José Osorio Nogueira	Laudelino Severo de Santana e s/m.	5:000$000	
20.924	Itapira	Pedro Barbanti	Alberto Rodrigues Leitão e s/m.	2:000$000	
21.350	Itú	João Paulo Xavier	Henrique Savioli e s/mulher	3:000$000	
28.827	Novo Horizonte	Vicente Pardo Turnes (Espolio)	—	Denegado	
3.890	Agudos	Antonio José Leite	—	,,	
28.908	Pirajuhy	Bailão & Cia.	—	,,	
29.361	Ribeirão Preto	Mellão, Nogueira & Cia.	—	,,	
29.389	Capital	Constança Pereira de Carvalho	—	,,	
29.566	José Bonifacio	José de Oliveira (Herança Jacente)	—	,,	
29.719	Pirajuhy	Moura, Andrade & Cia.	—	,,	
29.998	Araraquara	Cia. Commissaria Paulista (Massa Fallida)	Venancio de Faria ou Venancio Ribeiro de Faria	170:500$000	Quitação plena.
30.055	Itapolis	Cia. Commissaria Paulista (Massa Fallida)	Luiz Nogueira Porto e s/mulher	13:500$000	,,
25.997	Pennapolis	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.131.

(*continúa*)

(*continuação*)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	27.201	Campos Novos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.555.
	29.397		Banca Francese e Italiana per l'America del Sud	Antonio Caio Ribeiro dos Santos	6:000$000	Pedi. de recons. n.º 3.749.
	25.813	Bragança	Mathias, Siqueira & Cia.	Marcilio Gonçalves de Souza (Esp.)	18:500$000	Ped. de recons. n.º 2.812.
	29.649	Pres. Wenceslau	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.822.
	29.620	Pres. Alves	Mellão, Nogueira & Cia.	Alfredo Joaquim de Freitas	3:500$000	Ped. de recons. n.º 3.837.
	24.426	Piratininga	—	—		Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.864.
	19.745	Agudos	Joanna Maria Franco	Antonio Picão Peres ou Antonio Picão e s/mulher.	—	
	19.745	Agudos	Joanna Maria Franco	Antonio Picão Peres ou Antonio Picão e s/mulher	3:500$000	Apolices da Divida Publ. Fed.
	29.614	Pres. Prudente	—	—	1:000$000	Ped. de recons. n.º 3.865.
	25.361	Pitangueiras	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.866.
22	24.232	Sertãozinho	Maria Junqueira de Mello Franco	Joaquim de Moura	—	Julg. improc. o n.º 3.867.
	29 997	Bragança	Mathias Siqueira & Cia.	Nahum Mathias Farhat	5:000$000	—
	18.140	Caconde	Brazilian Warrant Agence & Finance Co. Ltd.	—	230:000$000	—
	20.946	Agudos	Vicente P. Savastano	—	Denegado	—
	23.742	Orlandia	Antonio Jacinto Reis Guimarães	—	,,	—
	27.124	Capivary	Henrique Clamente	—	,,	—
	29.145	Sertãozinho	Lima, Nogueira & Cia.	—	,,	—
	29.223	Sarandy	F. Camargo & Cia.	—	,,	—
	28.002	Pres. Wenceslau	The British Bank of South America Limited	—	,,	—
				Liliana G. Rangel Moreira	95:500$000	Quitação plena.

	28.355	Taquaritinga	Luiz Belotti e Seraphim Formigoni	João Accorsi e s/mulher.	21:000$000	,,
	28.355	Taquaritinga	Luiz Belotti e Seraphim Formigoni	João Accorsi e s/mulher.	9:500$000	,,
	29.959	Itapolis	Cia. Commissaria Paulista (Massa Fallida)	Luiz Nogueira Porto	85:500$000	,,
	7.559	Ribeirão Preto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n. 3.239.
	17.173	Piracaia	Raposo & Cia.	Hygino Gonçalves de Souza	39:000$000	Quitação plena.
	28.660	Biriguy	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.578.
	8.583	Sto. Amaro	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.583.
	21.854	Araraquara	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.826.
	25.359	Agudos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.878.
	25.360	Agudos	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.877.
24	3.893	Agudos	Antonio José Leite	Zacharias Rolim e s/mulher	15:500$000	—
	3.897	Agudos	Antonio José Leite	Antonio Patrignani e s/mulher	9:000$000	—
	18.203	Pirajuhy	Rocha & Cia.	Custodio Caldeira	2:500$000	—
	21.181	Itú	Luiza Miguel Cury	Vicente Bucchini e s/mulher	8:000$000	—
	27.112	Jundiahy	Rosario Aricó	Emilio Bianchini e s/mulher	13:500$000	—
	28.867	Franca	Assumpção Netto & Cia.	Chrysogono de Castro Junior	2:000$000	—
	29.147	Pennapolis	Silva, Ferreira &zCia.	Heraldo Barreto	11:000$000	—
	23.085	Garça	Francisco Morato Leite	—	Denegado	—
	23.536	Baurú	Ramos & Cia.	—	,,	—
	24.887	Pennapolis	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	,,	—
	24.889	Pennapolis	Banco Com. do Est. de S. Paulo	—	,,	—
	27.134	Porto Feliz	Estanislau de Amaral Campos	—	,,	—
	28.824	Pennapolis	Bailão & Cia.	—	,,	—
	30.009	Pirajuhy	Rocha & Cia., em liquidação	—	,,	—
	18.200	Catanduva	Lima & Cia.	Antonio Ramos Junior e s/mulher	26:500$000	Quitação plena. Pedido de recons. n.º 3.665.
	21.355	Bragança	Francisco Antonio de Carvalho	José Penteado de Souza e s/m.	6:500$000	Pedido de recons. n.º 3.821.

(*continúa*)

(continuação)

Data do julg.	N.º DO PROCESSO	LOCALIDADE	CREDOR	DEVEDOR	INDEMNIZAÇÃO CONCEDIDA	OBSERVAÇÕES
	17.807	Itapolis	Lazaro da Silva (menor)	Antonio Brandão e s/mulher	4:000$000	—
26	28.745	Biriguy	José Marques (cessionario José Xavier Couto)	José Xavier Couto	7:000$000	
	23.476	Salto	Antonio de Campos Bicudo	José Donalizio	15:000$000	
	25.506	Jundiahy	Miguel Bossi	Francisco Vó e s/mulher	1:000$000	
	25.507	Jundiahy	Miguel Bossi	Eduardo Castro Filho	12:500$000	
	28.750	Limeira	Serenotti Giacomo Giovani	Pedro Massaro e s/mulher	4:500$000	
	19.735	Jahú	Junqueira, Carvalho & Cia.	—	Denegado	
	24.439	Assis	Cia. Mac-Hardy Manufactureira e Importadora S.A.	—	,,	—
	24 872	Pirajuhy	Martins Barros & Cia. Ltda.	—	,,	—
	25 310	Jundiahy	Estevam Levada	—	,,	—
	21.359	Joannopolis	Gastão Ferreira Bueno	José Marianno da Silva e s/m.	7:500$000	Pedido de recons. n. 3.820.
	20.929	Campinas	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.873.
	25.356	Pres. Prudente	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.884.
	25.357	Pres. Prudente	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.885.
29	29.855	Rio Preto	José Reis Dias	Moisés José da Costa e s/mulher	9:000$000	
	17.771	Capital	Jorge Fren	Pedro da Silva e seus filhos menores	30:500$000	
	21.191	Itú	Alberto de Almeida Gomes	Julio Spinardi e outros	20:500$000	
	22.609	Bragança	Brasilio Oscar Gonçalves	Armando Paiva e s/mulher	21:500$000	
	23.473	Itú	Alberto de Almeida Gomes	Agar de Araujo Geribello (Espolio)	31:500$000	
	25.491	Descalvado	Felipe Elias	Honorio Barbosa da Silva	4:000$000	
	25.497	Chavantes	Paula & Cia., em liquidação	Joaquim Cintra Sobrinho	14:500$000	
	25 913	Pirajuhy	Brenno Camargo & Cia.	Luiz Genovez	1:000$000	
	27.140	Itú	João Fruet	Felisberto Vacari e s/mulher	3:000$000	
	30.044	José Bonifacio	João Pedro	Manoel Alves de Oliveira e s/m.	4:000$000	
	30 096	José Bonifacio	João Pedro	Ramiro Assam Murad e s/mulher	13:500$000	
	22.162	Agudos	Arca julo Napoleoni		Denegado	
	23.538	Agudos	Magalhães & Cia.		,,	
	24.727	S. Manoel	Luiz Vaz de Lima (Espolio)		,,	

	24.875	Promissão	Banco Com. do Est. de S. Paulo (Caucionário)	—	,,	—
	24.885	Pennapolis	Banco Com. do Est. de S. Paulo (Caucionário)	—	,,	—
	24.890	Pennapolis	Banco Com. do Est. de S. Paulo (Caucionário)	—	,,	—
	25.494	Baurú	Banco Com. do Est. de S. Paulo (Caucionário)	—	,,	—
	25.758	Rio das Pedras	Silveira Fonseca & Cia.	—	,,	—
	27.118	Itatiba	José Polessi	—	,,	—
	27.227	Rio Claro	Bartholomeu Erbetta	—	,,	—
	29.767	Ibitinga	Rocha & Cia., em liquidação	—	,,	—
	29.769	Mogy das Cruzes	Cia. Mineira de Armazens Geraes	—	,,	—
	2 .788	Mogy das Cruzes	Banca Francese e Italiana per l'America del Sud	—	,,	—
31	24.937	Guayra	Conde & Cia. Casa Bancaria	Heli Jarbas de Souza Nogueira	4:000$000	—
	17.827	Jaboticabal	Victorio Baldo, Arthur Baldo e Antonio Baldo	Francisco Vidotti	13:500$000	—
	30.076	Pirajuhy	Cia. Commissaria da Noroeste	João Garcia Ballestra	7:000$000	—
	21.194	Jundiahy	Epaminondas & Cia. Ltda.	—	Denegado	—
	23.360	Amparo	José Daolio	—	,,	—
	24.713	Caconde	Banco F. Barreto S/A.	—	,,	—
	25.208	Casa Branca	João Neves	—	,,	—
	27.857	Rio das Pedras	Donato Marino & Cia.	—	,,	—
	29.848	Sto. Anastacio	Cia. Commissaria Noroeste	—	,,	—
	30.068	Angatuba	Banco do Estado de S. Paulo	—	,,	—
	3.889	Boreby	Antonio José Leite	Eugenio José de Souza e s/m.	9:000$000	Pedido de recons. n.º 3.423.
	28.276	Mirasol	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.614.
	17.064	Araraquara	João Baptista Novaes	Albano do Prado Pimentel (Espol.)	17:500$000	Ped. de recons. n.º 3.629.
	23.738	Igarapava	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.753.
	29.408	Monte Alto	—	—	—	Julg. improc. o ped. de recons. n.º 3.765.

Transporte de café.

INDICE DA MATÉRIA

Collaboração:

Distribuição geographica da producção mundial de café 1136
Adubação 1139
Os cuidados que o cafeeiro requer 1142

Resumos e transcripções:

O café na Republica do Salvador 1150

Estatisticas:

Existencia de café nos armazens reguladores em 30 de Junho de 1938. Cafés pertencentes a particulares. Safras 1935-36 e 1938-39 . 1174
Resumo do movimento de cafés destinado a Santos até 31 Agosto 1938 1175
Movimento da safra 1935-36. Destino Santos até 31 de Agosto 1938 1176
Movimento da safra 1936-37. Destino Santos até 31 de Agosto 1938 1177
Movimento da série preferencial até 31 de Agosto de 1938 1178
Movimento da safra 1937-38, quota "L", destino Santos até 31 de
Café recebido a despacho com destino a Santos e Rio de Janeiro. — Safra 1938-39 . . . . . appenso
Agosto de 1938 1179
Café recebido a despacho na quota D. N. C. — Safra 1938-39 . . . 1180
Armazens recebedores. — Safra 1938-39 1181
Café entrado em Santos. — Agosto de 1938 1182
Café paulista. — Safra por Estrada de procedencia 1182
Café paulista (preferencial). — Mez de despacho por Estrada de procedencia. — Safra 1938-39 1183
Café paulista (preferencial). — Mez de despacho por Estrada de procedencia. — Safra 1936-37 e 1937-38 1184
Café Goyano, Paranaense e Mineiro. Safra por Estrada de procedencia 1185
Total do café entrado no Rio de Janeiro por Estado de procedencia . . 1185
Movimento de café em Santos. — Safra 1937-38. — No Rio de Janeiro e Victoria. — Safra 1938-39 . . . . . appenso
Café embarc. pelo porto de Santos, por paizes de destino. Safra 1938-39 1187
Café exportado pelo porto de Santos, por exportadores. Safra 1938-39 1188
Café embarcado pelo porto de Santos por Companhias de Navegação. — Safra 1938-39. 1190
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro. — Exportadores por paiz de destino. — Safra 1938-39 1191
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por paizes de destino. Safra 1938-39 1192

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro por Companhias de Navegação. — Safra 1938-39 1194
Café embarcado pelo porto de Victoria, por paizes de destino. — Safra 1938-39. 1195
Exportação de café pelo porto de Victoria. — Mez de Agosto de 1938 1196
Café embarcado pelo porto de Paranaguá por paizes de destino. Safra 1938-39 1197
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis, por paizes de destino. Safra 1938-39 1198
Café embarc. pelo porto da Bahia, por paizes de destino. Safra 1938-39 1199
Café embarc. pelo porto de Recife, por paizes de destino. Safra 1938-39 1200
Café embarcado pelos principaes portos do Brasil por paiz de destino. Safra 1938-39 1202
Café embarcado em cabotagem. — Mez de Agosto de 1938 . . . 1204
Cotações do termo em Nova-York. Contracto Santos. Agosto 1938 1205
Cotações do termo em Nova-York. Contracto "A", offertas. Agosto 1938 1206
Cotações do termo no Havre. — Contracto novo. — Agosto de 1938 1207
Cotações do termo em Hamburgo.— Contracto novo. — Agosto de 1938 1208
Cotações do disponivel em Nova-York. — Mez de Agosto de 1938 . 1209
Cotações do disponivel em Agosto de 1938 1210
Fretes ferroviarios correspondentes ao café entrado em Santos, durante o mez de Julho de 1938. — Resumo 1213
Fretes sobre café export. pelo porto de Santos. — Julho 1938. Resumo 1214
Supprimento visivel mundial de café. — 31 de Agosto de 1938 . . . 1216
Supprimento visivel mundial de café no ultimo dia de cada mez. — Supprimento visivel nos Estados Unidos da America do Norte. — Supprimento visivel na Europa. — Resumo 1217
Movimento de café na Suécia 1218
Movimento de café nos Estados Unidos. — Junho de 1938 . . . . appenso
Cambio (mercado official). — Agosto de 1938. — Bolsa Official de Valores de S. Paulo . . . . . appenso
Cambio (mercado livre). — (Especie). — Agosto de 1938 . . . appenso
Instituto de Café do Estado de São Paulo. — Balancete em 31 de Agosto de 1938 . . . . . appenso
Importação de café na França. — Mez de Junho de 1938 1219
Importação de café na França. — Mez de Julho de 1938 1220
Importação de café na Hungria. — Janeiro a Junho de 1938. — Importação de café na Bulgaria. — Exportação de café de Costa Rica. Safra 1937-38 1221
Exportação de café da Colombia 1222
Exportação de café da Republica Dominicana 1223
Exportação de café da Venezuela e exportação de café do Equador pelo porto de Manta. — Julho de 1938 1223
Decisões da Camara de Reajustamento Economico. — Agosto 1938 . 1224

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuaes
rs. 10$000

Numero Avulso
rs. 1$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300$000
1/2 „ „ „	160$000
1/4 „ „ „	80$000
Capa Interna	350$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade — Telephone, 2-1127

São Paulo Editora Ltda. Imprimiu.